

B1 Relatório do Conselho de Administração – Contas Separadas

ÍNDICE

1. Órgãos Sociais	2
2. A Fidelidade	3
a. Principais Indicadores.....	3
b. A Nossa História.....	4
c. Sobre a Fidelidade	6
d. Estratégia da Fidelidade	15
3. A Nossa Performance	19
a. Síntese de Acontecimentos 2017	19
b. Atuação da Fidelidade	24
c. Performance Operacional e Financeira	34
4. Perspetivas de Evolução	36
a. Evolução Macroeconómica.....	36
b. Perspetivas para o Mercado Segurador em 2018	37
c. Principais Desafios para o Futuro	38
d. Posicionamento da Fidelidade no Futuro.....	42
5. Sucursais da Fidelidade.....	43
6. Organização e Governo da Sociedade	46
7. Gestão de Riscos	51
8. Responsabilidade Social	53
9. Proposta de aplicação de resultados.....	55
10. Considerações Finais.....	56



1. Órgãos Sociais

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.	
Mesa da Assembleia Geral	
Presidente	Nuno Azevedo Neves
Secretário	Paula Rodrigues Morais
Conselho de Administração	
Presidente	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vice-Presidentes	Lan Kang
	José Manuel Alvarez Quintero
Vogais	Xiaodong Yu
	Lingjiang Xu
	José João Guilherme
	Francisco Ravara Cary
	João Eduardo de Noronha Gamito de Faria
	António Manuel Marques de Sousa Noronha
	Rogério Miguel Antunes Campos Henriques
	Wai Lam William Mak
	Jun Li
	André Simões Cardoso
	Tao Li
Comissão Executiva	
Presidente	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vice-Presidente:	Rogério Miguel Antunes Campos Henriques
Vogais	José Manuel Alvarez Quintero
	António Manuel Marques de Sousa Noronha
	Wai Lam William Mak
	Jun Li
	André Simões Cardoso
Conselho Fiscal	
Presidente	Pedro Antunes de Almeida
Vogais	Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias
	João Filipe Gonçalves Pinto
Suplente	Isabel Gomes de Novais Paiva
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	
Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., representada por Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto, ROC	

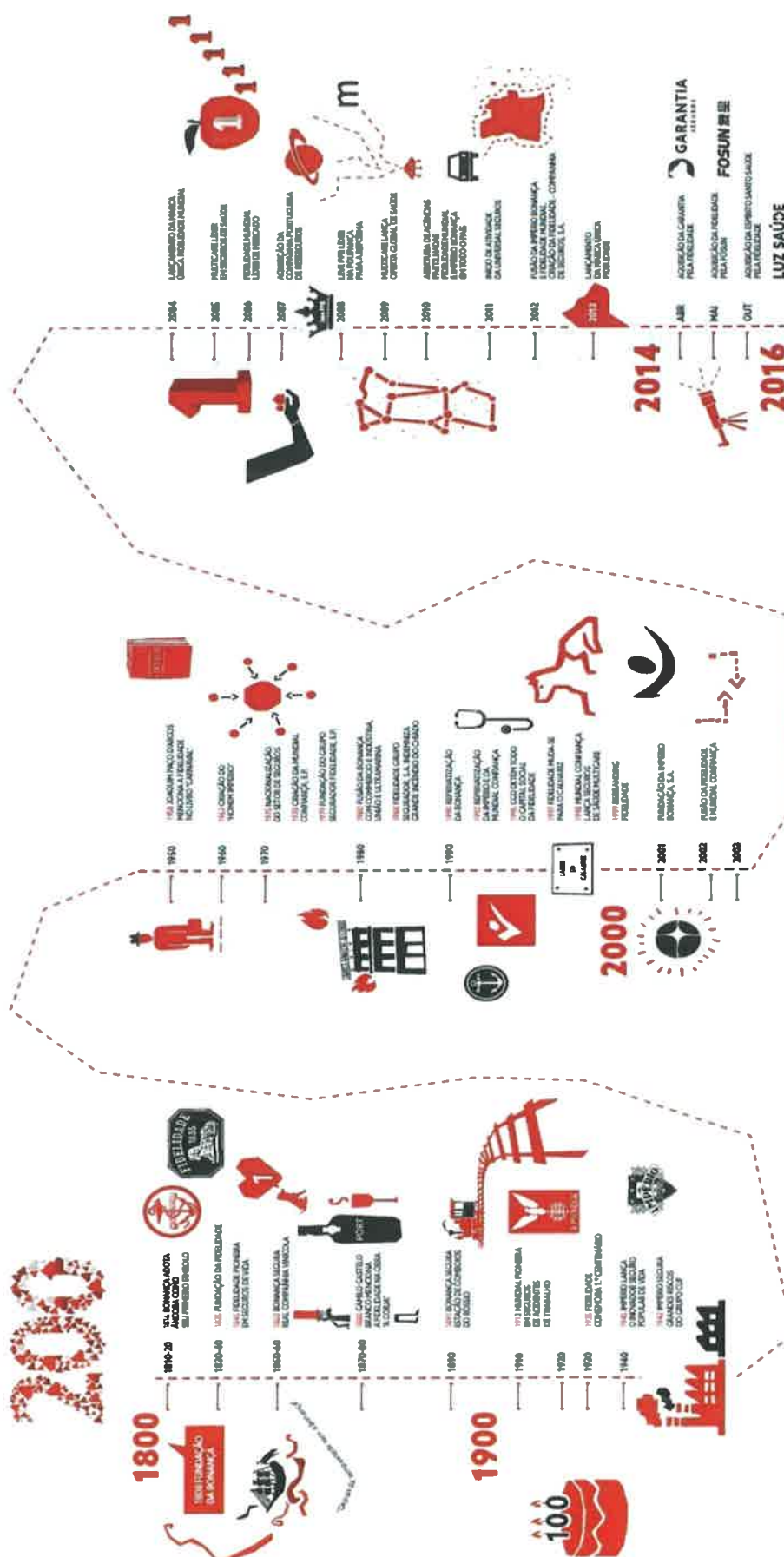


2. A Fidelidade

a. Principais Indicadores

€ 3.651 milhões Total Prémios Emitidos Vida: € 2.414 milhões Não Vida: € 1.236 milhões	30,2% Quota de Mercado (PT) Vida: 32,9% Não Vida: 26,0%	2.612 Colaboradores
€ 15,9 mil milhões Ativo Líquido	€ 187,8 milhões Resultado Líquido	101,7% Rácio Combinado Não Vida

b. A Nossa História



Dois séculos de história contribuíram para a atual credibilidade, dimensão e solidez da Fidelidade.

Até ao ano 2000, o mercado segurador português encontrava-se maioritariamente concentrado nas seguradoras resultantes da reorganização empresarial ocorrida no início dos anos 80.

Mais recentemente, nomeadamente após o ano 2000, iniciou-se uma fase de consolidação do mercado segurador nacional que deu origem aos dois maiores *players* do setor: a Fidelidade Mundial (doravante “FM”) e a Império-Bonança (doravante “IB”), detidas pelos dois maiores grupos financeiros nacionais (CGD e BCP, respetivamente).

Em 2005, a CGD - acionista único da Fidelidade Mundial - adquire também a Império Bonança, lançando as bases para um novo impulso no processo de consolidação do mercado. Surge, assim, um grupo segurador português que agrega as grandes seguradoras nacionais, permitindo criar sinergias relevantes e consolidar ativos e competências únicas no setor.

Os anos seguintes foram marcados por uma progressiva integração operacional entre as duas empresas, concretizando-se a fusão efetiva entre FM e IB em 2012 e o lançamento da marca única Fidelidade em meados de 2013.

Em 2014, concretiza-se a privatização da empresa e consequente aquisição por parte do Grupo Fosun de aproximadamente 84,99% do capital da Fidelidade, mantendo-se o Grupo CGD como acionista de referência com 15%.



A partir de 2014, a Fidelidade entra numa nova fase de desenvolvimento, potenciada pelo apoio dos seus acionistas, assumindo como vetores de atuação a consolidação da liderança no mercado português e a expansão internacional.

c. Sobre a Fidelidade

i. Estrutura Acionista

A estrutura acionista da Fidelidade resulta do processo de privatização ocorrido em 2014. Atualmente, a Fosun é detentora de 84,99% do capital, sendo que a CGD detém uma participação de 15,00%. Estes dois acionistas de referência, pela sua complementaridade e ambição, são garante de estabilidade e dinamização das operações da Companhia.

Estrutura Acionista



Descrição dos maiores Acionistas:

FOSUN 复星

Fosun:

Conglomerado de investimento chinês de dimensão mundial, com enfoque na indústria seguradora e presença em diversos setores de atividade.

Caixa Geral de Depósitos

Caixa Geral de Depósitos:

Banco estatal português, considerado a maior instituição financeira em Portugal, com aprox. 4 milhões de clientes e com presença em mais de 20 países



ii. Missão e Valores

SER FIDELIDADE É ESTAR NO MUNDO DE UMA FORMA ESPECIAL.

É SABER ESTAR PRÓXIMO, IMPULSIONAR A MUDANÇA.

É REINVENTAR O FUTURO COM ORGULHO DO NOSSO PASSADO.

É SUPERAR DESAFIOS E LIMITES PARA CHEGAR CADA DIA MAIS LONGE.

A Fidelidade tem como **missão** apoiar o desenvolvimento e a construção de uma sociedade sustentável. Compromete-se a educar, servir, acompanhar e cuidar das pessoas ao longo da vida com produtos e serviços inovadores que efetivamente as protegem para que a vida não pare.

Desde a nossa origem que somos uma empresa humana feita de pessoas que pensam nas pessoas. Somos verdadeiros em tudo o que dizemos e fazemos. As pessoas sabem que podem confiar em nós. Este é o compromisso que alimenta a estabilidade das relações com todos os que são Fidelidade – clientes, colaboradores, parceiros, acionistas e a própria sociedade.

É ao partilhar os nossos valores que somos Fidelidade!



Be proud of our past, inspire our future.

Somos Fidelidade sempre que reinventamos o passado com o futuro.

A nossa história orgulha-nos, desafia-nos, dá-nos força, responsabilidade e inspiração para reinventar o futuro. Honramos a nossa História partilhando o conhecimento.

Be innovative, chase the progress.

Somos Fidelidade sempre que impulsionamos a mudança.

Acreditamos que é sempre possível encontrar melhores soluções para proteger a vida. É este espírito que nos impulsiona a mudar e a reinventar o que fazemos.





Be outstanding, overcome your limits.

Somos Fidelidade sempre que nos superamos. Queremos saber sempre mais e tentamos ir sempre mais além em tudo o que fazemos.

Ousamos sonhar e superamo-nos para continuar a transformar a sociedade.

Be people driven, be there.

Somos Fidelidade sempre que estamos próximos.

A Fidelidade é feita de pessoas que contribuem para proteger e cuidar de pessoas. Somos confiáveis, honrando os nossos compromissos. As pessoas sabem que podem contar com a nossa competência. Porque cada história é parte da nossa.



Handwritten signature or mark.

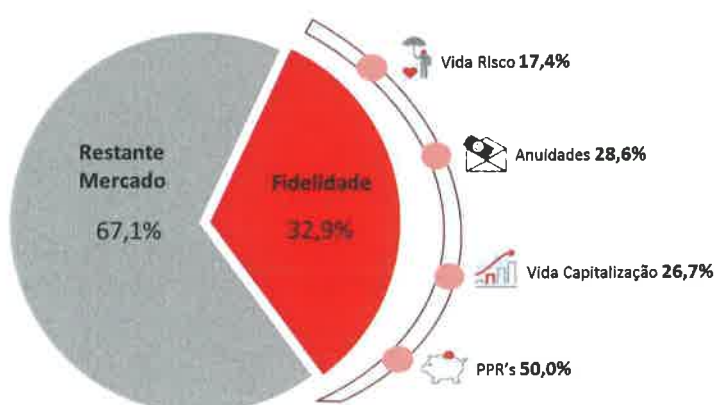
iii. Posicionamento

A Fidelidade atua globalmente no mercado segurador português, comercializando produtos de todos os ramos no âmbito de uma estratégia multimarca e através da maior rede comercial do país, incluindo uma presença crescente nos canais remotos.

Em 2017, a Fidelidade manteve a sua liderança de forma transversal aos ramos Vida e Não Vida, registando uma quota de mercado global de 30,2% que correspondeu, no entanto, a um decréscimo de -1,5pp face ao ano anterior.

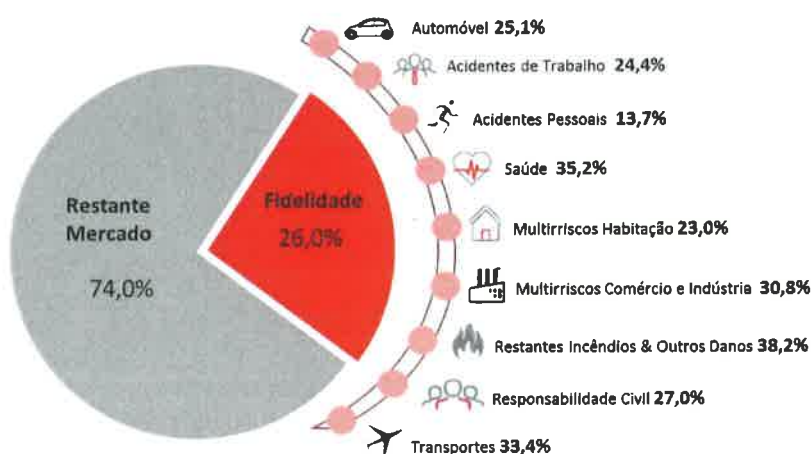
Nos ramos Vida, a Fidelidade reforçou a sua quota de mercado ao nível dos produtos referentes a anuidades. No caso dos produtos para a reforma e fruto da aposta continuada nessa vertente, a Fidelidade detém uma quota de 50%, traduzindo a elevada confiança dos clientes na solidez da Fidelidade.

Ramos Vida – Quota de Mercado



Ao nível dos ramos Não Vida, a Fidelidade cresceu acima da generalidade dos concorrentes, tendo reforçado a sua quota de mercado em 0,2pp para 26,0%, sendo de destacar o incremento de 1,5pp nos produtos de Saúde (quota de 35,2%).

Ramo Não Vida – Quota de Mercado





iv. Rede de Distribuição

A Fidelidade comercializa produtos de todos os segmentos de negócio através da maior e mais diversificada rede de distribuição de produtos de seguros do mercado nacional: agências Fidelidade; mediadores; corretores; agências bancárias CGD; balcões e bancos CTT; internet e canal telefónico.

A vasta rede de distribuição e a sua presença geográfica ao longo de todo o país permite a proximidade aos clientes, oferecendo serviços cada vez mais personalizados e diferenciadores.



Com efeito, a Fidelidade procura desde sempre marcar presença em todos os canais onde o consumidor está ou pode estar, potenciando o valor dos mesmos através de uma oferta de produtos abrangente e um nível de serviço adequado a cada um deles.

Capitalizando a forte presença nos vários canais de distribuição, a Fidelidade tem vindo a desenvolver uma estratégia Omnicanal, assegurando a coerência na oferta e procurando garantir a visão integrada da experiência do consumidor, independentemente do canal que este utiliza.



v. A oferta da Fidelidade

A Fidelidade tem uma ampla gama de produtos e serviços que disponibiliza aos seus clientes, resultado da sua ampla experiência acumulada e da constante busca pela inovação nos seguros.

A oferta Fidelidade inclui seguros Vida (Risco, Anuidades e Financeiro) e seguros Não Vida, onde se incluem produtos como o seguro Automóvel, Acidentes de Trabalho, Saúde, Multirriscos Habitação, entre muitos outros, sendo ainda complementada por uma oferta de assistência única nas diferentes vertentes.

Adicionalmente, a Fidelidade tem vindo a desenvolver um conjunto de novos produtos no sentido de disponibilizar tornar a sua oferta de seguros mais inovadora e abrangente, sendo de destacar os novos produtos Proteção Vital Família, com um conjunto de coberturas pessoais que se ajustam às necessidades do Cliente, e Seguro Casa, que incorpora uma amplitude de coberturas única no mercado nacional no conjunto dos produtos Multirriscos Habitação.

Há ainda a destacar o lançamento da aplicação de telemática Fidelidade Drive que permite aos utilizadores conhecer melhor o risco associado ao seu estilo de condução, bem como o lançamento, em fase piloto, de novos produtos com uma forte componente tecnológica, quer no segmento Vida, quer no segmento Não Vida.

vi. Foco na Excelência Operacional e na Qualidade de Serviço

O foco na excelência operacional e na qualidade de serviço tem sido, desde há muitos anos, uma prioridade para a Fidelidade, com forte impacto ao nível da satisfação dos clientes. A Fidelidade destaca-se pelas suas competências nestas áreas, que têm sido percecionadas e reconhecidas pelos clientes.

Ao longo dos últimos anos, a Fidelidade orgulha-se de ter sido distinguida por diversas vezes como marca de referência para os Portugueses, sendo a Companhia de Seguros mais premiada de Portugal. Os prémios conquistados são resultado do caminho traçado pela Fidelidade, que escolheu ser uma seguradora feita de pessoas que pensam nas pessoas.





vii. Presença Internacional

A Fidelidade tem no negócio internacional uma importante via para o crescimento sustentado e prossecução dos seus objetivos de médio e longo prazo, encontrando-se atualmente presente em três continentes (Europa, África e Ásia).

Numa fase inicial, o processo de internacionalização da Fidelidade visou, em particular, mercados com os quais Portugal tem maiores afinidades económicas, culturais e linguísticas. A partir de 2014, com a alteração da estrutura acionista, a comunidade chinesa passou igualmente a constituir uma prioridade no âmbito do desenvolvimento do negócio internacional.

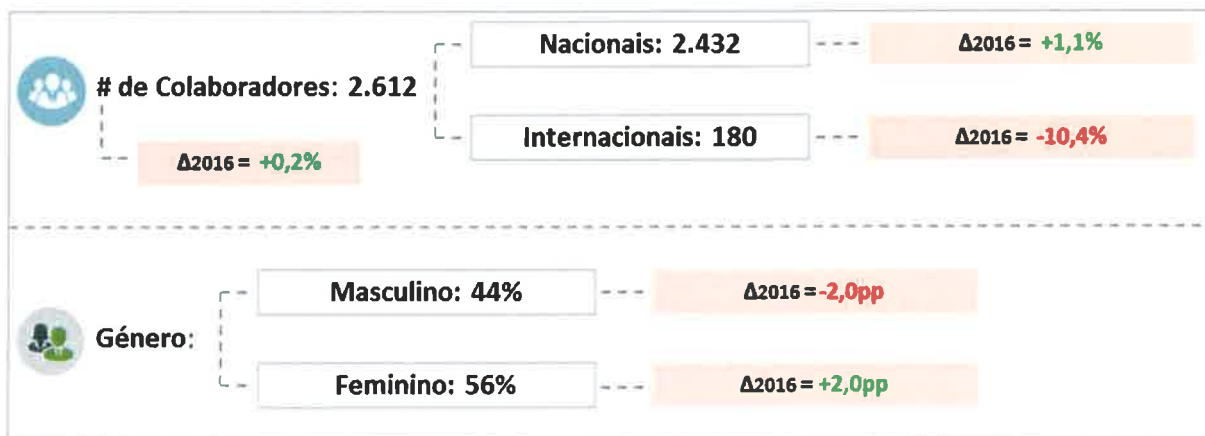
Atualmente, com novos horizontes de crescimento e uma ambição renovada de valorização do seu projeto, a Fidelidade considera a expansão internacional como uma prioridade e uma oportunidade para o crescimento e diversificação do seu negócio, apostando em novas geografias e acompanhando os seus clientes em novos mercados, sempre conscientes da importância de garantir a sustentabilidade financeira e operacional de cada operação.



viii. A Equipa da Fidelidade

No final de 2017, o número total de colaboradores da Fidelidade foi de 2.612, estando 93% em Portugal e 7% nas operações internacionais, que a Fidelidade desenvolve através das sucursais.

Face a 2016, o número de colaboradores aumentou em 0,2%, refletindo a evolução do quadro de pessoal em Portugal (+1,1%), fruto do incremento no volume de negócios.



Em 2017, o principal objetivo foi o rejuvenescimento e adaptação da organização de modo a acompanhar os novos desafios de mercado, o que possibilitou a manutenção da idade média (contrariando assim o envelhecimento natural, de mais um ano, do quadro de colaboradores).

Tendo em conta o processo de transformação do negócio em curso, o ano de 2017 foi um ano de continuidade no ajustamento organizacional iniciado em 2014, e que contou com um grande envolvimento por parte de todos os colaboradores.

Assim, para além do esforço de mudança organizacional e redimensionamento das estruturas verificado, prosseguiu o esforço estruturado de reformulação das políticas e práticas na área de gestão de recursos humanos.

Este conjunto de iniciativas deverá ter profundos impactos a médio prazo, posicionando a empresa como uma organização cada vez mais reconhecida na gestão de recursos humanos no panorama português e um empregador de referência para os mais jovens.

d. Estratégia da Fidelidade

A Fidelidade é líder incontestada do mercado segurador português, destacando-se num conjunto de vertentes, que constituem em grande medida vantagens competitivas face às restantes seguradoras a operar no mercado nacional:

- ✦ Liderança destacada no mercado, materializada numa base superior a 2,1 milhões de clientes, endereçada por uma rede omnicanal de elevada capilaridade regional;
- ✦ Marca líder em valor, reputação e reconhecimento pelos clientes, reflexo da aposta contínua na excelência operacional e na qualidade de serviço;
- ✦ Posição única e de liderança na distribuição decorrente de uma estratégia multicanal, vendendo seguros através dos canais de mediação, corretores, lojas próprias, banca (CGD), correios e canais *online*;
- ✦ Competências técnicas únicas no mercado, resultando numa ampla oferta de seguros e numa capacidade reconhecida de gestão de sinistros, garantindo assim elevada satisfação dos clientes;
- ✦ Políticas de gestão de risco prudentes e níveis de provisionamento acima do mercado.

Neste contexto, e partindo, portanto, de uma posição particularmente forte em Portugal, a Fidelidade assumiu como ambição reforçar o seu posicionamento de liderança no mercado português e expandir-se internacionalmente, tornando-se num *player* internacional de referência.

Assim, a Fidelidade tem vindo a operar de acordo com os seguintes vetores estratégicos:

- ✦ Consolidação da posição no Mercado Nacional;
- ✦ Expansão do Negócio Internacional;
- ✦ Otimização da Gestão de Investimentos;
- ✦ Transformação Digital e Analytics.



No decorrer do ano de 2017, estes vetores estratégicos foram o fio condutor da atuação da Fidelidade, dando origem a um conjunto alargado de iniciativas que foram implementadas pelas diferentes equipas da Companhia.

Consolidação da posição no Mercado Nacional

Apesar da posição de liderança detida pela Fidelidade, fatores distintos aconselham a uma evolução constante da abordagem ao mercado, sendo de destacar a excessiva competitividade observada em algumas linhas de negócio nos últimos anos.

Neste contexto, e preparando o futuro, a Fidelidade está a atuar de forma estruturada e contínua em áreas determinantes do negócio, por forma a manter e mesmo reforçar a sua posição no mercado português, razão pela qual tem em curso uma série de iniciativas em várias áreas:

- ◀ Melhoria da rentabilidade dos produtos;
- ◀ Inovação ao nível da oferta de produtos e serviços;
- ◀ Melhoria da performance e da eficácia das vendas nos canais de distribuição;
- ◀ Implementação de uma estratégia omnicanal articulando os vários canais, as suas ofertas e níveis de serviço, por forma a assegurar uma experiência de cliente integrada;
- ◀ Reforço da organização, evoluindo progressivamente para uma organização mais enfocada no cliente, mais eficiente e mais ágil, e capaz de suportar o crescimento do negócio.



O sucesso na implementação destas iniciativas deverá permitir não apenas o reforço da posição da Fidelidade no mercado português, mas também a aquisição e posterior transferência de capacidades para os mercados internacionais em que está, ou pretende vir a estar presente.

Expansão do Negócio Internacional

Ao longo do seu percurso, o processo de internacionalização da Fidelidade visou em particular os mercados com os quais Portugal tem maiores afinidades económicas, culturais e linguísticas. A Fidelidade seguiu, em grande medida, o seu parceiro natural na distribuição – a CGD – concentrando-se em mercados em que o Banco estava presente.

Na Europa, esta estratégia levou à presença nos mercados Francês e Luxemburguês, reconhecidos pelas importantes comunidades de emigrantes portugueses, e também em Espanha. A presença em Macau seguiu este mesmo princípio.

Em África, e numa fase mais recente, a Fidelidade expandiu-se diretamente, através de duas sucursais, para Moçambique, um mercado onde, por razões históricas e culturais, as afinidades com a realidade portuguesa são mais evidentes.

Atualmente, a expansão internacional afigura-se como uma prioridade estratégica para a Fidelidade, como forma de diversificar a sua atividade e garantir novas vias de crescimento. O objetivo da Fidelidade passa por entrar em novos mercados onde, pelas suas competências, possa apresentar vantagens competitivas.

Neste contexto, a Fidelidade tem vindo a analisar ativamente oportunidades em países selecionados em África e na América Latina, onde o ambiente económico e o estágio de desenvolvimento dos respetivos mercados seguradores aparentam ser favoráveis a uma entrada com sucesso da Fidelidade.

Otimização da Gestão de Investimentos

O objetivo da Fidelidade nesta matéria passa por garantir a adequação ao contexto de mercado e regulatório em que se insere, procurando naturalmente uma otimização do retorno e do risco, mas salvaguardando a postura de prudência que desde sempre tem caracterizado a atuação da Empresa.

Nos últimos anos, os mercados financeiros têm apresentado um contexto de taxas de juro muito reduzidas, o que tem constituído um desafio para a rentabilidade do negócio, sobretudo no ramo Vida.

Neste contexto, a estratégia para os investimentos passa, por um lado, por implementar uma política de maior diversificação dos investimentos financeiros, ou seja, garantindo uma adequada exposição a diferentes classes de ativos, geografias e moedas; e por outro, por garantir a reestruturação do portfólio de investimentos imobiliários, apostando sobretudo nas vertentes comercial e serviços.

Esta política de investimento carece, naturalmente, de monitorização constante, garantindo o controlo das exposições incorridas e o adequado alinhamento entre ativos e responsabilidades. A



implementação desta política assenta ainda no pressuposto que deverão ser adequadamente acauteladas as necessidades de capital da Companhia tendo em conta a nova regulamentação europeia Solvência II, em vigor desde Janeiro de 2016.

Transformação Digital e Analytics

A Fidelidade tem também mantido um enfoque na vertente digital, com diversas iniciativas suscetíveis de responder ao potencial impacto disruptivo de novos modelos de negócio suportados pelas novas tecnologias.

Neste contexto, e preparando o futuro, a Fidelidade tem vindo a desenvolver diversas iniciativas em várias áreas:

- ❖ Desenvolvimento do MyFidelidade e de novas *App*, que permitem a utilização da internet para a contratação de produtos, acompanhamento da carteira de seguros, participação de sinistros, etc;
- ❖ Novos produtos ligados à utilização de novas tecnologias, em particular no ramo Automóvel e Multirriscos Habitação;
- ❖ Transformação digital dos processos de negócio e do relacionamento com o cliente.



3. A Nossa Performance

a. Síntese de Acontecimentos 2017

Janeiro	<u>Saúde</u> – lançamento do novo serviço de Orientação Médica Online da Multicare, enquanto serviço inovador no mercado português. O serviço funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, sendo o aconselhamento médico realizado via telefone ou email.
Fevereiro	<u>Pensar Maior</u> – realização de evento no MEO Arena com os <i>stakeholders</i> da Fidelidade, que serviu não só para olhar para os resultados de 2016, mas também para projetar os próximos anos, com um foco claro na inovação tecnológica, centrada nas pessoas. <u>App “MyFidelidade”</u> – lançamento de uma aplicação móvel que permite gerir os seguros dos ramos automóvel, saúde e casa num só sítio. Permite também solicitar assistência automóvel, acompanhar processos de sinistro e pedidos de reembolso de despesas de saúde em tempo real.
Março	<u>Campanha “A Nova Fidelidade de Sempre”</u> – nova campanha que assenta no reposicionamento da marca, através da adaptação ao mundo digital, construindo um caminho que pretende colocar a tecnologia ao serviço das pessoas e promover a inovação como forma de simplificar as interações. <u>“Fidelidade Casa”</u> – lançamento de um produto disruptivo que se caracteriza por uma maior simplicidade, disponibilizando novos planos e coberturas adicionais e, desta forma, uma melhor adequação às necessidades e disponibilidade dos clientes.
Abril	<u>Fidelidade Challenge 2017</u> – iniciativa que potencia a inovação através da intervenção direta da sociedade com o Grupo Fidelidade. Consiste num concurso para alunos universitários, que pretende destacar e premiar projetos inovadores que respondam a um determinado desafio.
Maior	<u>Digital Lab</u> – criação, em parceria com a Deloitte Digital, de um laboratório digital com o objetivo de potenciar a criação e geração de novas ideias, onde são estudados e explorados conceitos com uma forte componente tecnológica, como são exemplos: IoT para Casas e a Assistência Sénior.
Junho	<u>“Proteção Vital da Família”</u> – lançamento de um seguro de vida inovador, que proporciona um acompanhamento durante o ciclo de vida da família, garantindo a proteção das diferentes necessidades que vão surgindo ao longo das várias etapas deste ciclo.
Julho	<u>Protechting 2.0</u> – realização da fase final da nova edição deste programa que promove a aceleração de <i>startups</i> com o apoio Fidelidade e a colaboração da Beta-i, promovendo a inovação nas áreas de saúde e assistência.
Setembro	<u>Prémio Fidelidade Comunidade</u> – no âmbito do seu programa de responsabilidade social, a Fidelidade lançou este prémio com um valor global de €500.000 e que pretende apoiar projetos nas áreas de Empregabilidade e Apoio a deficiência, Estilos de vida saudável e Envelhecimento ativo.
Outubro	<u>“Fidelidade GO”</u> – lançamento de um produto de Acidentes Pessoais, idealizado para dar resposta às necessidades dos estudantes no estrangeiro, nomeadamente, no contexto da realização do programa Erasmus. Garante a assistência e pagamento de capitais e/ou indemnizações por danos materiais ou lesões corporais, em consequência de acidente.
Novembro	<u>Campanha Multicare Medicina Online</u> – Lançamento da nova imagem institucional da Multicare, renovada e mais associada ao Grupo Fidelidade, e do novo serviço Medicina Online, que permite aos clientes ter aconselhamento médico à distância 24h através de teleconsulta e videoconsulta.
Dezembro	<u>Acordo Bancassurance com CGD</u> – conclusão das negociações para reformulação do atual acordo, reforçando as condições da parceria e alargando-a a novas geografias



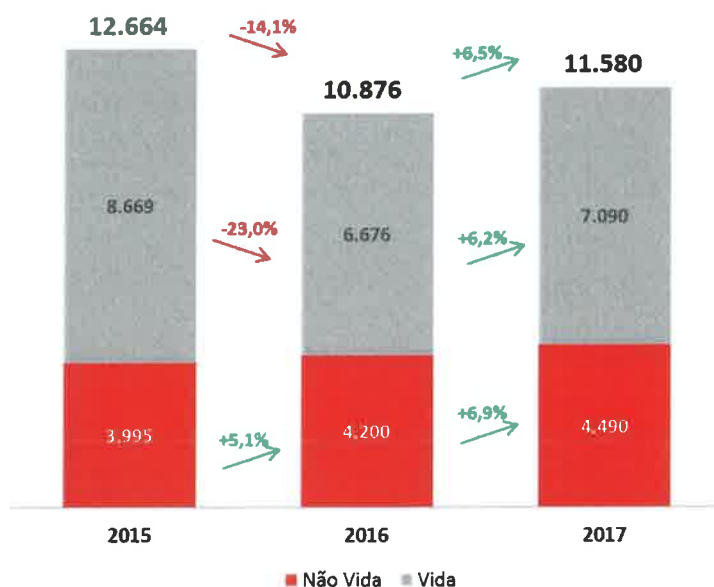
i. Evolução do Mercado Segurador Português

Em 2017 a produção de seguro direto totalizou cerca de 11.580 milhões de euros, apresentando um crescimento face ao ano anterior de 6,5%. Este crescimento foi influenciado pela evolução positiva dos segmentos Não Vida e Vida.

No segmento Vida, após a queda acentuada em 2016 (-23%), registou-se um crescimento significativo de 6,2% face ao ano anterior, totalizando um montante de prémios de 7.090 milhões de euros. O crescimento verificado no mercado contraria a tendência negativa registada nos últimos anos, e reflete o comportamento verificado ao nível dos produtos financeiros.

Por seu lado, o segmento Não Vida revelou também um progresso assinalável em 2017, com um crescimento de 6,9% para 4.490 milhões de euros, confirmando assim a tendência de recuperação do montante de prémios iniciada em 2015. Com efeito, o crescimento verificado em 2017 representa a maior taxa de crescimento anual desde 2004, quer em termos nominais, quer em termos reais.

PRÉMIOS MERCADO SEGUADOR



Unidade: Milhões de Euros

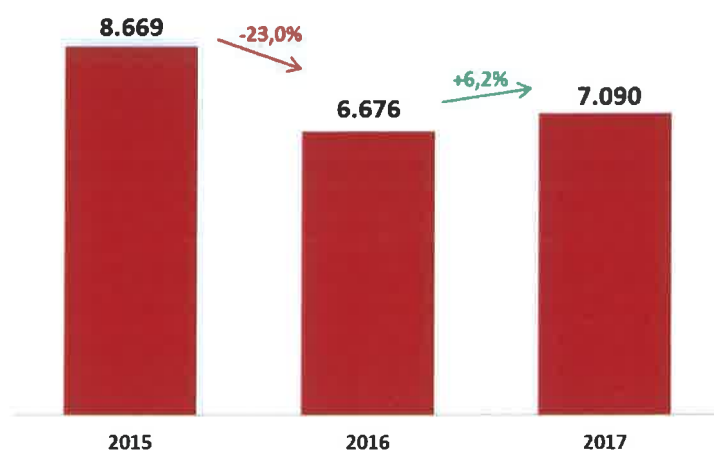
Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2017"

O ano de 2017 ficou ainda marcado por acontecimentos relevantes na estrutura empresarial do mercado segurador português, tendo-se verificado várias operações de aquisição por parte de grupos internacionais que, em alguns casos, conduziram a um aumento dos níveis de concentração, com particular incidência nos ramos Não Vida.

ii. Evolução do Mercado Segurador Vida em Portugal

O segmento Vida apresentou em 2017 um volume de prémios de 7.090 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 6,2% face ao ano anterior. A evolução registada ao nível dos produtos financeiros foi o principal catalisador para o aumento do volume de produção do total do ramo, refletindo, igualmente, a volatilidade dos prémios associado a estes produtos.

Prémios do segmento Vida

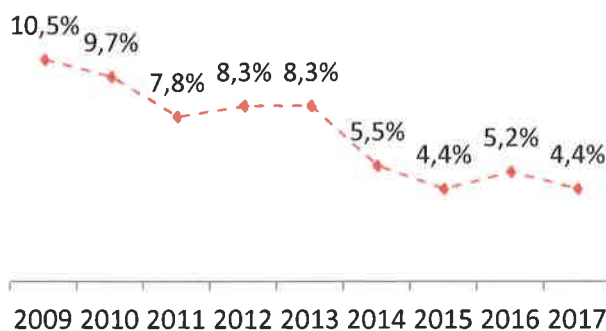


Unidade: Milhões de Euros

Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2017"

Neste âmbito, merece particular destaque a evolução de produtos ligados a contribuições para Planos de Poupança Reforma (PPR), que registaram um crescimento próximo de 30%. Num contexto de baixas taxas de juro de longo prazo e de uma nova diminuição da taxa de poupança, esta evolução significativa revela a crescente apetência do mercado português por este tipo de produtos.

Taxa de poupança global do rendimento disponível das famílias



Fonte: INE

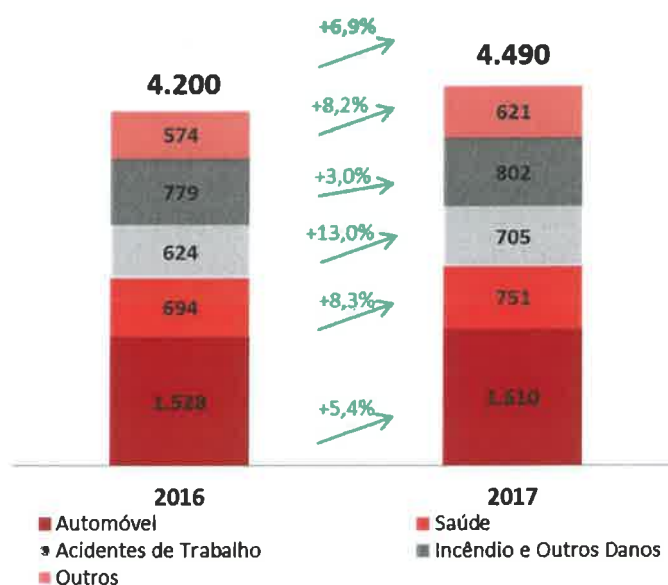
Por outro lado, importa também sublinhar que o atual contexto de taxas de juro é favorável ao aumento da procura de crédito, em particular crédito à habitação. Assim, e tendo em conta ainda o

crescente dinamismo do mercado imobiliário português, criam-se as condições adequadas para o aumento da venda de seguros de vida vinculados ao crédito e, consequentemente, o crescimento do montante de prémios dos produtos de Vida Risco.

iii. Evolução do Mercado Segurador Não Vida em Portugal

A excelente performance do segmento Não Vida foi transversal aos principais ramos, tendo como base a melhoria da economia portuguesa. Numa análise pelas diversas linhas de negócio, verifica-se que os principais dinamizadores do crescimento do ramo como um todo foram os ramos Acidentes de Trabalho (+13,0%) e Saúde (+8,3%).

Prémios do segmento Não Vida



Unidade: Milhões de Euros

Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2017"

Sustentada pelos ajustamentos tarifários realizados e pelo crescimento do emprego, a recuperação do ramo Acidentes de Trabalho começou em 2014 e tem-se vindo a consolidar, sendo que, em 2017, foi o ramo do segmento Não Vida que apresentou o maior crescimento, com um aumento de 13,0% face ao ano anterior e atingindo um volume de prémios de 705 milhões de euros.

Também o ramo Saúde registou um crescimento robusto (8,3%), atingindo um volume de prémios de 751 milhões de euros em 2017. Estes resultados devem-se a diversos fatores, sendo de destacar a crescente integração do seguro de saúde nos planos de benefícios a empregados por parte das empresas e a consciencialização da população sobre a importância de complementar os serviços do Sistema Nacional de Saúde com a assistência oferecida pelos seguros de Saúde.



No que diz respeito ao seguro Automóvel, o crescimento do prémio médio associado ao crescimento do parque automóvel, bem como o ambiente económico mais favorável, permitiram que o maior ramo Não Vida em Portugal obtivesse uma performance bastante positiva, crescendo 5,4% face ao ano anterior.

O ramo Incêndio e Outros Danos, no qual também se inserem os produtos Multirriscos, registou um crescimento de 3,0% atingindo um montante de prémios de 802 milhões de euros em 2017. Em linha com os seguros de vida risco, esta linha de negócio foi influenciada positivamente pela recuperação de algum dinamismo no mercado imobiliário português e pelo aumento dos níveis de investimento empresarial.

As restantes linhas de negócio com um menor peso no segmento Não Vida também evidenciaram uma boa evolução, tendo, em 2017, o valor agregado dessas linhas de negócio aumentado 8,2% face ao ano anterior, para 621 milhões de euros.

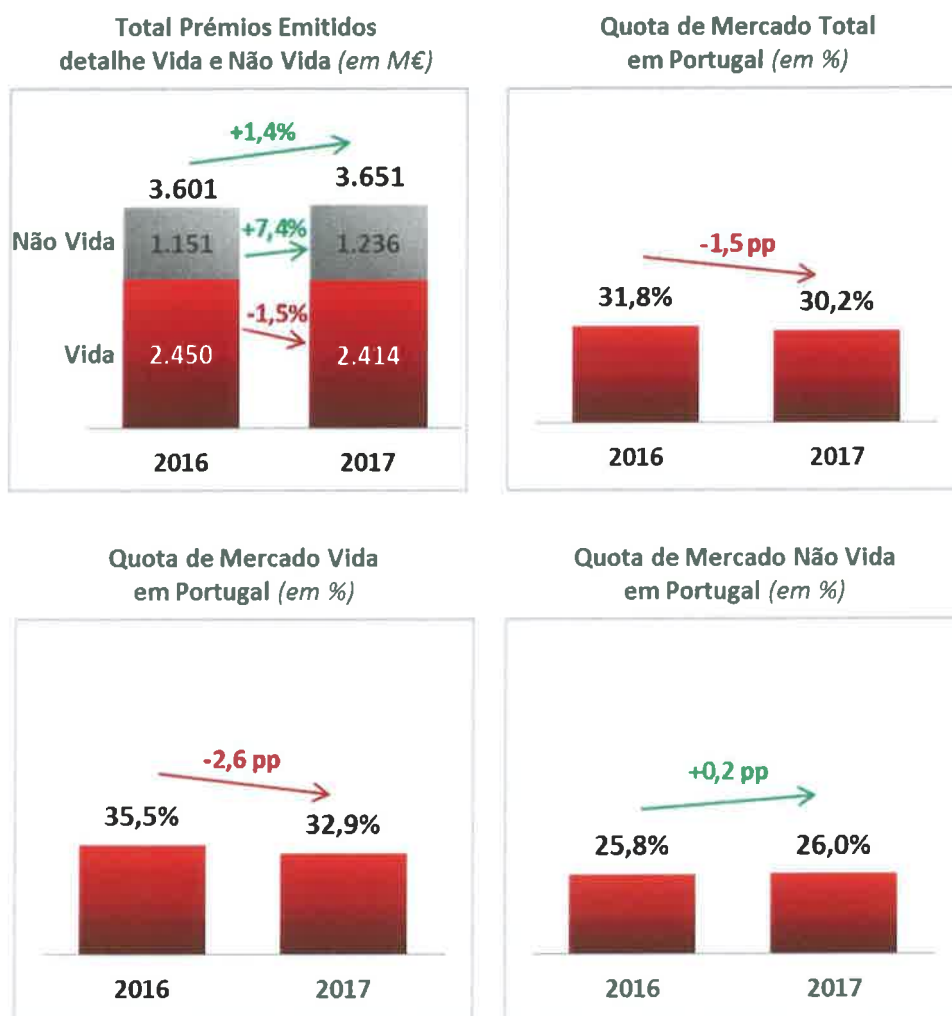
[Handwritten signature]

b. Atuação da Fidelidade

i. Principais indicadores de atividade

Num ano de 2017 marcado pelas tendências já referidas, a Fidelidade apresentou uma performance muito consistente, registrando um total de prémios emitidos de 3.651 milhões de euros.

Ao nível da atividade em Portugal, a Fidelidade contabilizou 3.511 milhões de euros, atingindo uma quota de mercado global de 30,2%. O negócio internacional evidenciou um crescimento de prémios de 0,9%, refletindo as estratégias definidas para as diferentes operações internacionais.



ii. Principais linhas de atuação da Fidelidade

A *performance* robusta da Fidelidade ao longo do ano 2017 teve por base um conjunto de linhas de atuação desenvolvidas em três vetores-chave:

- ▶ I. Produtos e Serviços;
- ▶ II. Distribuição;
- ▶ III. Pessoas e Organização.

I. Produtos e Serviços

O esforço constante de inovação na gama de produtos e serviços é uma característica da Fidelidade que pretende posicionar-se no mercado cada vez mais como uma empresa de soluções integradas de prestação de serviços associada à proteção das pessoas, mais do que apenas uma seguradora.

Para além do cumprimento das exigências legais no quadro da atividade seguradora, que muitas vezes se esgotam no pagamento atempado de uma indemnização, o objetivo é ir mais além, excedendo as expectativas dos clientes, através de uma qualidade de serviço exemplar e da disponibilização de uma panóplia de coberturas e serviços que respondam a necessidades mais amplas.

Assim, a oferta de produtos e serviços tem vindo a ser claramente reforçada ao longo dos últimos anos, apostando fortemente na diferenciação e inovação, com a criação de soluções integradas nos vários ramos, suportadas por um maior nível de integração vertical ao nível das empresas da Fidelidade, respondendo a necessidades identificadas no mercado.

No ramo Automóvel, a Fidelidade preparou-se para o lançamento de produtos ligados à telemática, que visam, através da gravação em tempo real dos comportamentos de condução, contribuir para uma melhoria da qualidade e segurança da condução. Assim, o cliente poderá avaliar diversos parâmetros da sua condução, como sejam, o número de pausas em viagens de longa duração, velocidades praticadas, acelerações ou travagens bruscas, que são registados automaticamente numa aplicação que o informa sobre oportunidades de melhoria, incentiva a uma condução segura e diminui o risco de sofrer acidentes. A nível económico, a oferta deste novo serviço é também vantajosa para o cliente: por um lado, tende a diminuir o prémio de seguro automóvel e, por outro, incentiva à geração de poupança, através da oferta de diversas opções de descontos.

Ao nível da assistência em viagem, a aplicação da Fidelidade Assistance, disponível desde 2016, simplificou a realização de pedidos, permitindo a gestão por esta via, não só da assistência automóvel, mas também da assistência em viagem, assistência médica, ao lar ou informática.

O ramo Saúde tem também sido um dos principais vetores de crescimento da Fidelidade. O lançamento da “Orientação Médica Online” é um serviço inovador no mercado português. Desenvolvido pela Multicare, funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. O cliente tem a oportunidade de escolher o serviço pretendido, efetuando um pedido online ou telefónico que lhe garante apoio e aconselhamento para melhorar o seu estado de saúde. Após identificação dos sinais e sintomas comunicados, os especialistas sugerem a utilização dos meios mais adequados ao tipo de situação, indicando a eventualidade de a mesma carecer de cuidados médicos presenciais ou outras



medidas de salvaguarda. A resposta poderá ser dada, conforme opção do cliente, por telefone ou e-mail.

No ramo de Multirriscos Habitação, a Fidelidade lançou um novo produto – “Fidelidade Casa”. Esta inovação caracteriza-se por um plano de oferta mais alargado, disponibilizando um portfólio de coberturas que permite satisfazer as necessidades dos clientes em função da sua perceção ao risco e da sua capacidade financeira. Por isso, este produto tem por trás um simulador multifunções com um processo de recomendação ajustado ao perfil dos seus clientes.

No ramo Acidentes de Trabalho tem vindo a verificar-se um esforço contínuo de reequilíbrio técnico através também de uma estreita colaboração com a rede selecionada de prestadores de cuidados de saúde, tendo sido criada, em colaboração com a Luz Saúde, unidades específicas de tratamentos médicos na área geográfica do Porto e Lisboa, que tem permitido garantir uma maior qualidade de serviço aos nossos clientes bem como um maior controlo sobre os cuidados de saúde prestados.

No ramo de Acidentes Pessoais, a Fidelidade lançou o “Fidelidade GO”, idealizado para dar resposta às necessidades dos estudantes no estrangeiro. Este produto garante a assistência e pagamento de capitais e/ou indemnizações por danos materiais ou lesões corporais, em consequência de acidente que ocorra durante o período da estadia.

No ramo Vida a Fidelidade tem também vindo a disponibilizar novas soluções, adaptando-se ao novo paradigma macroeconómico, e com o objetivo de responder de forma crescente às necessidades dos seus clientes.

Na vertente Vida Financeiro, fortemente impactada por um ambiente de baixas taxas de juro, reduzida taxa de poupança dos particulares e pela elevada concorrência de novos produtos de dívida pública para particulares, a Fidelidade tem vindo a consolidar a sua oferta em termos de produtos de capital e rentabilidades garantidas.

Em Vida Risco, a Fidelidade lançou o produto “Proteção Vital das Famílias”. Trata-se de um seguro de vida inovador dirigido às famílias, abrangente, que inclui na sua cobertura base, para além do serviço de funeral, novas coberturas de Saúde, Assistência e de Acidente, integradas num único contrato, coberturas essas que se vão ajustando ao longo do tempo ao ciclo de vida dos vários elementos da família.

Para além deste novo produto, a Fidelidade tem vindo a posicionar-se no sentido de beneficiar da retoma verificada no mercado imobiliário Português que, através do crédito à habitação concedido, tem um papel preponderante na evolução deste ramo.

Finalmente, e ao nível do serviço prestado ao cliente, a Fidelidade lançou a aplicação móvel “MyFidelidade”. Através da App, os clientes podem gerir os seus seguros dos ramos automóvel, casa e saúde num só sítio, de uma forma intuitiva e acessível. Adicionalmente, podem solicitar assistência automóvel, acompanhar processos de sinistro e pedidos de reembolso de despesas de saúde em tempo real, e ainda pesquisar a rede de prestadores de saúde da Multicare e oficinas da Fidelidade.



II. Distribuição

A Fidelidade tem nos seus canais de distribuição uma importante vantagem competitiva que lhe permite estar próximo dos clientes e proporcionar-lhes elevados níveis de qualidade de serviço. Decorrente de uma estratégia omnicanal, assente na plataforma de distribuição multicanal, a Fidelidade tem promovido uma articulação entre os vários canais existentes, as suas ofertas e níveis de serviço, por forma a assegurar uma experiência de cliente integrada.

Os últimos anos têm também marcado a consolidação da atividade nos vários canais de distribuição – mediação, lojas próprias, corretores, banca (CGD), correios e canais *online*.

Prosseguiram também as apostas na dinamização da rede de mediadores exclusivos, nomeadamente com a abertura de novas lojas de mediação com a imagem Fidelidade por todo o país e numa relação mais próxima com o canal de corretores, ambas com bons resultados em termos de performance comercial. Paralelamente têm vindo a ser implementadas, nas redes bancária e postal, múltiplas iniciativas de dinamização da venda de produtos Não Vida no sentido de aproveitar melhor o potencial de venda que estas redes demonstram.

III. Pessoas e Organização

Pensar nas Pessoas e na Organização da Fidelidade é ajudar a construir o futuro da Fidelidade.

Num mundo em constante transformação, com um grau de incerteza cada vez maior, a proteção das pessoas e a entrega de soluções mais ágeis e simples, que reflitam mais proximidade e apoio aos clientes e parceiros, só é possível se à tecnologia e inovação for aliado o mais importante: as Pessoas Fidelidade fazem a diferença.

Seguindo as linhas de atuação definidas para a Gestão de Pessoas –Desenvolvimento de Pessoas, Transformação Organizacional, Gestão da Mudança, Parceria com o Negócio e Cultura Corporativa–, a Fidelidade tem vindo a implementar novos modelos e novas formas de trabalho, das quais se destacam:

- ▶ **Desenvolvimento de Pessoas** – com o intuito de garantir a preparação das pessoas para os novos desafios, a Fidelidade tem vindo a implementar, de forma faseada, um novo Modelo Integrado de Gestão de Pessoas, que visa apoiar a clarificação de objetivos e responsabilidades de cada função e também a identificação de competências necessárias a cada função, a configuração de percursos naturais de carreira e a tomada de decisões de sucessão, promoção/progressão e evolução profissional.

Adicionalmente, a Fidelidade tem vindo a manter a aposta no rejuvenescimento e na captação de novos talentos, bem como o desenvolvimento de competências essenciais ao negócio, através, por exemplo, da formação de líderes, da formação comercial e da formação em novos produtos e em nova regulamentação do sector.

- ▶ **Transformação Organizacional** – a Fidelidade tem vindo a adaptar a sua organização, através da revisão e construção de estruturas organizacionais que respondam de forma mais adequada aos desafios do negócio e que garantam a introdução de novas competências e formas de trabalho. Além disso, a Fidelidade tem procurado implementar processos de



monitorização e planificação da força de trabalho, essenciais para garantir as pessoas certas para as estruturas e funções da Organização.

- 🔊 **Gestão da Mudança e Parceria com o Negócio** – com o objetivo de conhecer, de estar do lado do negócio de forma a apoiar os seus responsáveis na gestão das suas pessoas, a Fidelidade tem vindo a trabalhar no rejuvenescimento da sua estrutura, passagem de conhecimento, mobilidade e sucessão e preparação dos líderes para motivarem as suas equipas tendo como foco as Pessoas Fidelidade, o mercado, a proximidade ao cliente e os resultados.
- 🔊 **Cultura Corporativa** – como forma de promover uma cultura corporativa, que promova a identidade cultural da empresa (Visão; Valores), o compromisso e reconhecimento das Pessoas que todos os dias contribuem para o sucesso da Fidelidade, a Fidelidade criou recentemente uma Intranet moderna e ágil, que é atualmente o seu principal canal de comunicação interno.

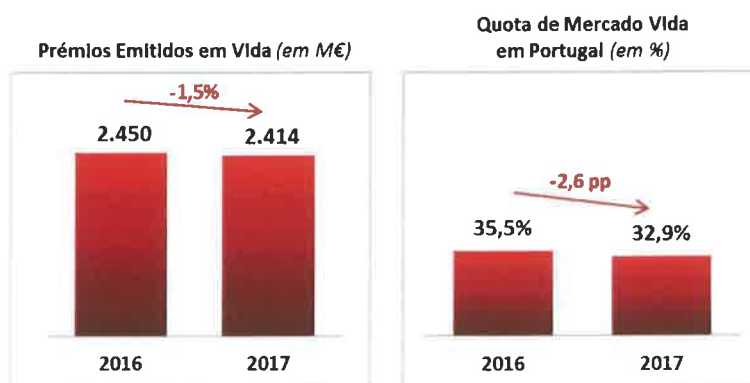


iii. Segmento Vida

Principais indicadores de atividade - Ramo Vida

Em 2017 a Fidelidade evidenciou um ligeiro decréscimo do montante de prémios do ramo Vida, refletindo quer as condições de mercado para os produtos financeiros, quer o facto de ter registado, em 2016, um montante de prémios consideravelmente elevado que possibilitou atingir uma quota de mercado superior a 35%.

A Fidelidade continua a deter a liderança destacada do Mercado, detendo uma quota de 32,9%.



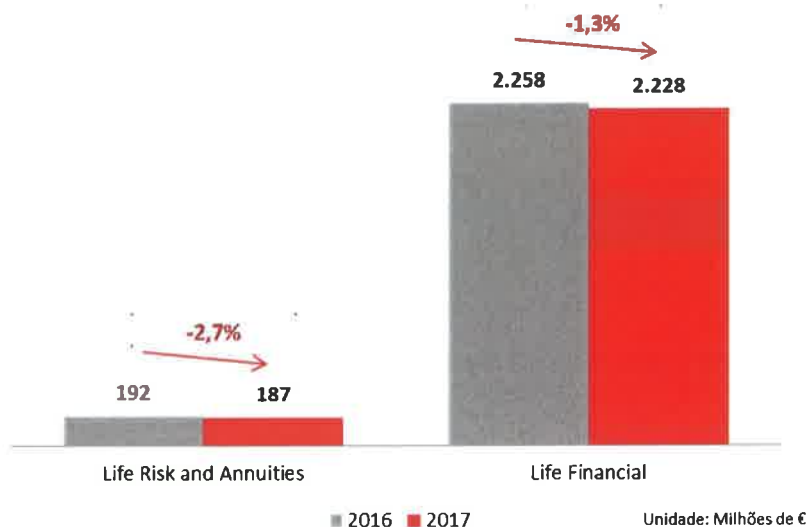
Evolução por ramo do Segmento Vida

O Segmento Vida é composto pelos produtos Vida Risco e Rendas e pelos produtos Vida Financeiro, sendo estes últimos os responsáveis pela larga maioria dos prémios deste segmento, representando mais de 92% dos mesmos.

Na Fidelidade, os produtos Vida Risco e Rendas apresentaram uma redução de 2,7% para um total de 187 milhões de euros, refletindo ainda um volume de novos contratos ligados ao crédito à habitação inferior ao nível de contratos que terminaram no ano em análise.

Os prémios de Vida Financeiro decresceram 1,3% para um total de 2.228 milhões de euros, refletindo o contexto de baixas taxas de juro, reduzida taxa de poupança dos particulares e elevada concorrência de novos produtos de dívida pública para particulares.

Prémios do Segmento Vida Fidelidade



Evolução por canal de distribuição do Segmento Vida

O conjunto dos canais bancário e postal continua a ser o que apresenta um maior peso na comercialização dos produtos do Segmento Vida, representando cerca de 81% do volume de vendas e tendo obtido um crescimento de cerca de 2,7% face a 2016, beneficiando sobretudo do canal bancário.

Por outro lado, os canais tradicionais (mediação, lojas próprias e corretores) registaram um decréscimo do volume de vendas em 19,1%.

Segmento Vida

Canal de Distribuição	2017	2016	Var
Tradicional	375	464	-19,1%
Bancário e CTT	1.957	1.906	2,7%
Estrangeiro	82	80	2,3%
Fidelidade	2.414	2.450	-1,5%

Unidade: Milhões de €



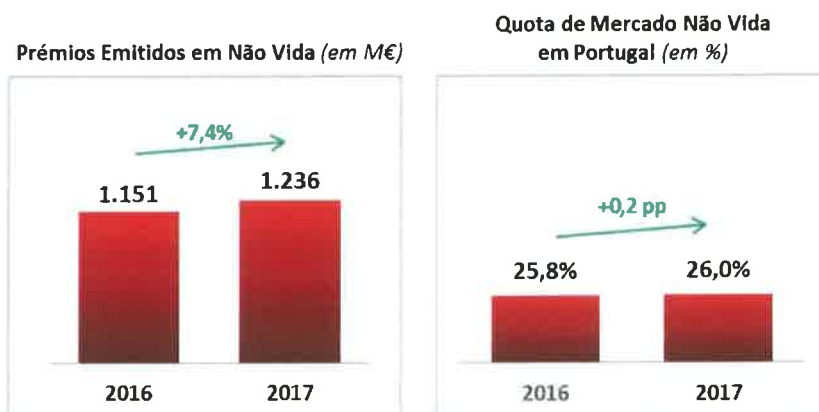
iv. Segmento Não Vida

Principais indicadores de atividade – Segmento Não Vida

A Fidelidade apresentou uma performance francamente positiva no Segmento Não Vida, tendo os prémios emitidos aumentado 7,4% para um total de 1.236 milhões de euros.

A performance comercial da Fidelidade suplantou a tendência positiva da generalidade do mercado tendo a Fidelidade verificado um crescimento de 7,9% nos seus prémios provenientes da atividade em Portugal que compara com um aumento de 6,9% do mercado. Estes resultados permitiram o reforço da posição de liderança da Fidelidade, aumentando a sua quota de mercado para 26,0%, o que representa um acréscimo de 0,2pp face ao ano 2016.

A contribuir para este desempenho positivo da Fidelidade no segmento Não Vida esteve o reforço da oferta de produtos e serviços, com uma forte aposta na diferenciação e inovação, com a criação de soluções integradas, suportadas pelo elevado nível de integração vertical da Fidelidade, e que respondem a necessidades identificadas no mercado.



Evolução por ramo do Segmento Não Vida

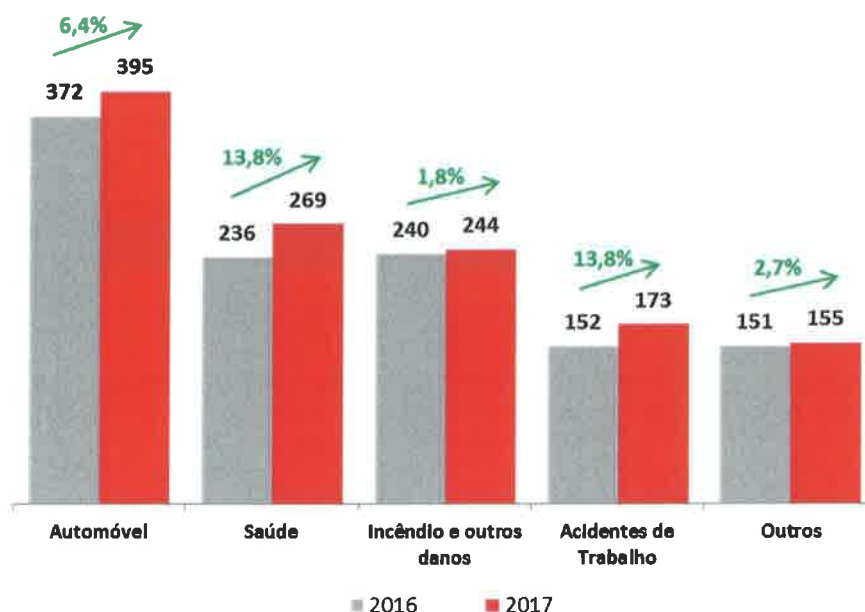
O Segmento Não Vida é composto por um conjunto alargado de ramos, sendo que os quatro principais ramos – Acidentes de Trabalho, Doença, Automóvel e Incêndio e Outros Danos, representam um total de aproximadamente 90% do total de prémios emitidos.

Todos os ramos Não Vida verificaram uma performance positiva ao longo do ano 2017, sendo de destacar a performance dos ramos Saúde e Acidentes de Trabalho com crescimentos superiores a 10%. A contribuir para este crescimento esteve a aposta na diferenciação e inovação dos produtos e serviços disponibilizados nestes ramos, de que são exemplos a introdução da nova oferta de saúde Multicare com a inclusão de aconselhamento médico telefónico e *online*.

O ramo Automóvel continua a ser, de forma destacada, o ramo com maior peso no segmento Não Vida, com um peso superior a 30% do total. A performance deste ramo foi bastante sólida tendo os prémios aumentado 6,4% devido tanto a uma melhoria estrutural do parque automóvel, verificando-se o crescimento e a melhoria da qualidade do mesmo, como à capacidade da Fidelidade capitalizar

as inovações ao nível do produto e serviço introduzidas nos anos recentes, de que são exemplos o lançamento da cobertura Proteção Vital do Condutor e o seguro de danos próprios Auto Estima.

Prémios emitidos no Segmento Não Vida – Detalhe por ramo (em M€)



Evolução por canal de distribuição do Segmento Não Vida

A generalidade dos canais de distribuição apresentaram uma evolução positiva na comercialização de produtos do segmento Não Vida no ano 2017 face ao ano 2016, com particular destaque para os canais tradicionais que evidenciaram um crescimento de 8,4%.

Os canais tradicionais (mediação, lojas próprias e corretores) continuam a ser os canais que apresentam um maior peso na comercialização dos produtos do Segmento Não Vida, representando cerca de 90% do volume de vendas.

Segmento Não Vida

Canal de Distribuição	2017	2016	Var
Tradicional	1.075	992	8,4%
Bancário e CTT	104	101	2,7%
Estrangeiro	58	58	-1,0%
Fidelidade	1.236	1.151	7,4%

Unidade: Milhões de €

v. Atividade Internacional

Atualmente, a Fidelidade está diretamente presente através das suas sucursais em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

O montante de prémios de seguro direto das sucursais da Fidelidade ascendeu, em 2017, a 139,7 milhões de euros, superior em 0,9% ao valor do ano anterior. Esta evolução beneficiou sobretudo da performance a nível do Vida Financeiro da Sucursal de Espanha, que compensou a queda de prémios na mesma linha de negócio em França, resultado da incerteza regulatória e fiscal em torno destes produtos naquele mercado. Adicionalmente, verificou-se um forte crescimento dos prémios Vida e Não Vida na Sucursal de Moçambique, embora o contributo para a atividade internacional total se mantenha reduzido.

O quadro seguinte evidencia a evolução recente dos prémios nas sucursais:

Atividade no Estrangeiro – Prémios de Seguro Direto

ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO (Prémios de Seguro Directo)	2017		2016	
	Valor (em M€)	Var (em %)	Valor (em M€)	Var (em %)
SUCURSAL DE ESPANHA				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	47,6	39,6%	34,1	20,7%
Não Vida	15,7	-14,3%	18,4	24,8%
Total	63,3	20,8%	52,5	22,1%
SUCURSAL DE FRANÇA				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	26,5	-24,5%	35,1	16,8%
Não Vida	39,1	1,6%	38,5	32,1%
Total	65,6	-10,9%	73,6	24,3%
SUCURSAL DO LUXEMBURGO				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	0,2	-71,1%	0,5	-89,2%
Não Vida				
Total	0,2	-71,1%	0,5	-89,2%
SUCURSAL DE MACAU				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	7,7	-26,7%	10,5	44,4%
Não Vida				
Total	7,7	-26,7%	10,5	-43,5%
SUCURSAL DE MOÇAMBIQUE				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	0,2	279,0%	0,0	378,8%
Não Vida	2,8	103,7%	1,4	421,9%
Total	3,0	109,1%	1,4	418,9%
TOTAL ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	82,1	2,3%	80,2	13,7%
Não Vida	57,7	-1,0%	58,3	5,1%
Total	139,7	0,9%	138,5	9,9%

No decorrer de 2017, importa assinalar o lançamento de um esforço importante de revisão do modelo de governance internacional da Fidelidade, tendo-se apostado no desenvolvimento de uma plataforma corporativa ágil que consiga potenciar os conhecimentos e experiência existentes na Fidelidade, através de um modelo de corporativização enfocado no apoio às operações internacionais. Este modelo envolve naturalmente tanto áreas técnicas como funcionais, e garante maior proximidade, mas sobretudo maior alinhamento da atividade das sucursais com a estratégia definida pela Fidelidade.



c. Performance Operacional e Financeira

Principais indicadores da performance operacional e financeira

No ano de 2017 a Fidelidade apresentou uma rentabilidade sólida tendo atingido um resultado líquido de 187,8 milhões de euros, o que representa um aumento significativo face ao ano de 2016.

A contribuir positivamente para este resultado líquido destaca-se a performance consistente na gestão dos investimentos.

O rácio combinado atingiu os 101,7% em 2017, com um acréscimo de 3,9pp face ao ano anterior, influenciado sobretudo pelo agravamento do rácio de sinistralidade, devido aos incêndios registados em Portugal nos meses de Junho e de Outubro.

O ativo líquido evidenciou igualmente um crescimento de 8,3%, para 15,9 mil milhões de euros, refletindo o aumento do nível de provisões técnicas e dos capitais próprios (que beneficiaram de uma valorização assinalável da carteira de investimentos).



i. Performance Operacional

A performance operacional teve uma evolução negativa no decorrer do ano 2017, tendo o rácio combinado aumentado de 97,8% para 101,7% (+3,9pp). Como já referido anteriormente, este resultado foi influenciado por sinistros extraordinários, nomeadamente os incêndios registados em Portugal nos meses de Junho e de Outubro, que implicaram um acréscimo de 5,4pp no rácio de sinistralidade, incluindo custos alocados à função sinistros, que atingiu 72,8% no ano 2017.

Por outro lado, relativamente ao rácio de despesas verificou-se uma redução de 1,5pp, passando de 30,4% para 28,9% no ano 2017. Este resultado reflete o aumento de eficiência operacional da Fidelidade bem como o esforço de otimização e contenção de custos que vem sendo realizado num contexto em que o volume de prémios Não Vida tem vindo a aumentar de forma expressiva.

ii. Performance Financeira

O Ativo Líquido da Fidelidade situou-se em 15,9 mil milhões de euros no ano 2017, o que representa um acréscimo de 8,3% face ao ano 2016.

A política de investimentos aplicada pela Fidelidade considera, na sua definição e aplicação, os desafios que atualmente se apresentam à atividade seguradora, nomeadamente:

- O ambiente prolongado de baixas taxas de juro, que implica a procura de ativos com retorno mais elevado face aos tradicionais investimentos de taxa fixa, assegurando, contudo, a manutenção de um adequado nível de risco;
- Necessidade de otimizar a estrutura de capital, de acordo com o enquadramento existente no âmbito do regime Solvência II.

Em termos de dimensão, a carteira de investimentos da Fidelidade (incluindo Depósitos Bancários e Caixa) ascendeu a 15,0 mil milhões de euros.

Em 2017, prosseguiu a política de diversificação por classe de ativos e geografias, como forma de, num ambiente de reduzidas taxas de juro, maximizar a rentabilidade com um adequado nível de risco.

Globalmente verificou-se uma boa performance na área dos investimentos tendo sido atingido um *investment income* de 496 milhões de euros com um respetivo *investment yield* de 3,5%.

d. Outros

Nos termos do nr. 7 do art. 66º B do Código das Sociedades Comerciais ("CSC") a Fidelidade fica isenta de apresentar a demonstração não financeira prevista no nr. 1 do referido art. 66ºB do CSC. A demonstração não financeira será apresentada no relatório de gestão consolidado da empresa mãe Longrun, SGPS, S.A.

4. Perspetivas de Evolução

a. Evolução Macroeconómica

A economia portuguesa evidenciou em 2017 um ritmo de crescimento da atividade superior ao observado nos últimos anos, mantendo, desta forma, a dinâmica de recuperação iniciada em 2013. Com efeito, a atividade económica em Portugal beneficiou de um enquadramento externo favorável, caracterizado pela aceleração da procura externa e pela melhoria generalizada nas condições monetárias e financeiras.

As estimativas mais recentes apontam para um crescimento do PIB próximo de 2,5% em 2017, valor superior ao registado em 2016 (1,5%) e semelhante ao projetado para a média da área do euro. A evolução evidenciada pela economia portuguesa encontra-se assente no maior dinamismo das exportações e do investimento.

As exportações de bens e serviços apresentaram uma elevada dinâmica (crescimento anual bruto de 7,7% em 2017 face a 4,4% em 2016), destacando-se o crescimento das exportações de serviços. Em particular, as exportações de turismo evidenciaram um forte desempenho, registando a mais elevada taxa de crescimento das duas últimas décadas.

Por seu lado, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou-se como a componente mais dinâmica da procura interna. Com efeito, depois de um ligeiro aumento de 1,6% em 2016, a FBCF terá crescido 8,3% em 2017, impulsionada essencialmente pelo setor habitacional, mas também pela manutenção do forte crescimento da FCBF empresarial (cerca de 7%).

O consumo privado manteve, em 2017, a dinâmica do ano anterior (aumento de 2,2%), refletindo o comportamento do consumo de bens correntes e de serviços, que permitiu anular o efeito de alguma desaceleração do consumo de bens duradouros, nomeadamente de veículos automóveis.

No mercado de trabalho, as projeções apontam para um aumento do nível de emprego (+3,1%), e, consequentemente, para uma redução da taxa de desemprego, atingindo cerca de 9% no final de 2017 (11,1% em 2016).

Neste contexto, a economia portuguesa deverá ter mantido, em 2017, uma capacidade de financiamento positiva, pese embora o saldo da balança corrente e de capital evidencie uma ligeira redução face ao ano anterior (1,5% do PIB em 2017 face a 1,7% em 2016).

Relativamente à inflação, verificou-se em 2017 um aumento do nível de preços em 1,6% (face a 0,6% em 2016) refletindo a evolução da componente energética (aumento de 4%) e da componente não energética (aumento de 1,4%), esta última decorrente do crescimento significativo dos preços dos serviços em especial relacionados com a atividade do turismo.

Para 2018, as projeções disponíveis apontam para a manutenção das tendências acima indicadas, embora com um crescimento mais moderado do PIB (2,3%), refletindo um menor dinamismo das exportações e do investimento (crescimento esperado de 6,5% e 6%, respetivamente), e uma estabilização do consumo privado (crescimento de 2,1%).

b. Perspetivas para o Mercado Segurador em 2018

O mercado segurador português, após dois anos consecutivos em queda, registou um crescimento de prémios de 6,5% face a 2016, impulsionado pela evolução positiva dos seus dois grandes segmentos de negócio: os ramos Vida (+6,2%), fortemente influenciados pelo comportamento dos produtos financeiros, e os ramos Não Vida (+6,9%), cuja evolução encontra-se intimamente ligada à atividade económica.

Relativamente ao segmento Vida, a vertente associada aos produtos financeiros evidenciou um crescimento próximo de 7%, contrariando a tendência de queda acentuada do volume de produção registada nos dois anos anteriores. Para tal, contribuiu fortemente a evolução dos Planos de Poupança Reforma (PPR), que registaram um crescimento próximo de 30%.

Por outro lado, o segmento Não Vida intensificou o seu crescimento (6,9% em 2017 face a 5,1% em 2016), registando inclusivamente a maior taxa de crescimento anual desde 2004, sendo de destacar o contributo dos ramos Acidentes de Trabalho e Doença.

Em 2018, é expetável a manutenção da trajetória de crescimento da produção associada a produtos financeiros, beneficiando da maior apetência do mercado português por produtos complementares do rendimento na reforma (em face da menor taxa de substituição por parte do sistema público).

Relativamente ao segmento Não Vida, a tendência mantém-se igualmente de crescimento, em linha com a evolução expectável da economia portuguesa, beneficiando do contributo esperado de alguns ramos de maior dinamismo, nomeadamente Saúde e Acidentes Pessoais.

Este segmento de negócio deverá também beneficiar do dinamismo de ramos mais ligados à atividade empresarial (Acidentes de Trabalho, Multirriscos e Responsabilidade Civil), refletindo a evolução esperada para o investimento (crescimento de 6%) e para a taxa de desemprego (redução de 1pp).



c. Principais Desafios para o Futuro

Abordados os aspetos mais relevantes do setor e da conjuntura económica na qual as seguradoras se inserem atualmente, urge entender também as principais temáticas que vão dominar o futuro.

Consciente das mudanças que surgem todos os dias no horizonte, a Fidelidade tem vindo a preparar-se para responder aos fatores externos suscetíveis de afetar o seu negócio e influenciar a sua capacidade de gerar valor, nomeadamente nas seguintes vertentes:

- 🔹 Envelhecimento da população;
- 🔹 Novas necessidades no contexto digital;
- 🔹 Alterações regulatórias;
- 🔹 Incerteza nos mercados financeiros.

1

Envelhecimento da população

O **Envelhecimento** da população, de entre todos os fatores demográficos, é aquele que merece maior atenção. O aumento da esperança média de vida, conjugado com a diminuição da taxa de fertilidade, tem conduzido a uma população cada vez mais concentrada em faixas etárias com idades mais avançadas, apenas parcialmente compensado pelos fluxos migratórios.

Principais Impactos:

- 🔹 Crescente envelhecimento da população, com os sistemas de proteção social a serem fortemente impactados e levando a um recuo do Estado em matéria de reforma;
- 🔹 Crescente necessidade de serviços de cuidados de saúde e de assistência;
- 🔹 Preocupação crescente com a canalização das poupanças para a reforma.

O setor segurador enfrenta o desafio de adaptar os respetivos modelos de negócio atendendo, por um lado, às necessidades e perfil de risco dos consumidores e, por outro lado, à potencial expansão do papel social e assistencial que tem caracterizado a atuação do setor.

A Fidelidade está consciente das mudanças sociais que a sociedade enfrenta e da necessidade de uma constante adaptação do negócio ao novo contexto onde se insere

A Fidelidade pretende acompanhar todo o ciclo de vida dos seus clientes, nomeadamente, desenvolvendo produtos e serviços inovadores adaptados às necessidades específicas de cada fase da sua vida.

✓
✓

A criação de novas soluções de seguro tecnicamente adaptadas ao mercado sénior no âmbito dos planos de saúde, o estudo detalhado das necessidades futuras em termos de assistência, *long term care* e reforma, o desenvolvimento de serviços com recurso a novas tecnologias, ou o estabelecimento de parcerias estratégicas com entidades de referência com o objetivo de desenvolver conjuntamente novas soluções constituem algumas das ações que têm vindo a ser desenvolvidas neste âmbito.

2 Novas necessidades no contexto digital

A sociedade está a evoluir para uma nova **Era Digital**, em que as tecnologias assumem papel de destaque. Surgem novas dimensões nos produtos, na transmissão e acesso à informação, modificam-se as formas de consumo.

O setor segurador identifica uma evolução significativa e potencialmente disruptiva nas necessidades de proteção, nos comportamentos de compra e no relacionamento com os clientes.

Principais Impactos:

- Procura de novas soluções de proteção
- Processo de compra e relacionamento com os clientes caracterizado por múltiplos pontos de contacto e com recurso a novas tecnologias
- Crescente procura de serviços personalizados e maior exigência na qualidade dos mesmos.

O Setor Segurador enfrenta um desafio significativo neste contexto, necessitando implementar alterações significativas nos processos de venda, de contacto com o cliente, bem como nos processos core de gestão do negócio, para se manter relevante neste novo contexto.

A Fidelidade acredita que o desenvolvimento tecnológico é crucial na constante procura de novas soluções para os clientes e na transformação dos processos de negócio

O desenvolvimento de uma cultura verdadeiramente *Customer Centric*, em que se potenciam as ferramentas digitais, mas em que se privilegia também a perspetiva humana é o caminho traçado pela Fidelidade.

No âmbito da sua agenda digital, a Fidelidade tem em curso um processo de transformação dos seus processos de negócio principais e do relacionamento com os clientes com recurso a novas tecnologias (móvel, *analytics*, *internet of things*,...), preservando a capacidade de articular o papel dos vários intervenientes, nomeadamente, os canais de distribuição e de serviço digitais e físicos, numa abordagem verdadeiramente omnicanal, procurando satisfazer as necessidades das várias gerações de consumidores ao longo do ciclo de utilização dos seus produtos e serviços.

3 Alterações Regulatórias

A regulação da indústria seguradora tem sido desde sempre um fator muito relevante no desenvolvimento do negócio nas suas várias vertentes.

Em particular, o setor segurador está atualmente a adaptar-se às diretrizes de novas diretivas Europeias, com destaque para o **Solvência II**, aplicada a partir do dia 1 de Janeiro de 2016 e que trouxe mudanças significativas para os operadores presentes no mercado.

Principais Impactos:

- Necessidade de considerar de forma estratégica os potenciais impactos em capital nas decisões de desenvolvimento do negócio;
- Alteração significativa nas formas de gestão das carteiras de investimentos, por forma a obter um equilíbrio adequado entre retorno e necessidades de capital;
- Maior relevância dos sistemas de controlo interno e de gestão de risco.

A adaptação e aplicação eficaz do regime Solvência II e das demais diretivas devem continuar a ser uma prioridade para o Setor Segurador.

A Fidelidade rege-se pelo cumprimento de todas as suas exigências regulamentares e encontra-se, em particular, alinhada com os requisitos necessários no âmbito do Solvência II

A Fidelidade fez uma transição com sucesso para o novo enquadramento regulatório do Solvência II, tendo preparado e implementado antecipadamente as alterações em termos de processos de gestão, capital e mecanismos de controlo interno, necessárias ao cumprimento dos novos requisitos impostos pela nova diretiva Solvência II, em vigor desde 1 de Janeiro de 2016.

4 Incerteza nos Mercados Financeiros

O cenário macroeconómico e de incerteza política que caracteriza atualmente a área do Euro e a volatilidade dos mercados financeiros mundiais depois de uma muito boa performance durante o ano de 2017, constituem uma fonte de riscos ao qual o setor segurador não é alheio.

De entre as variáveis macroeconómicas mais importantes para as seguradoras, são de destacar as taxas de juro. A persistência de baixas **taxas de juro** impacta de forma significativa a rentabilidade dos investimentos, em especial no ramo Vida, altamente penalizado pelo enquadramento atual.



Principais Impactos:

- ▶ Menor atratividade das rentabilidades oferecidas nos produtos financeiros;
- ▶ Redução transversal das margens e dos resultados financeiros do setor;
- ▶ Impactos na posição de solvência das companhias

O meio envolvente em que têm vindo a operar as seguradoras e a incerteza subjacente em múltiplas variáveis de cariz macroeconómico e político, representam um desafio significativo à rentabilidade e estabilidade financeira, obrigando as seguradoras a ajustarem o respetivo modelo de negócio.

Consciente dos desafios macroeconómicos e da volatilidade nos mercados financeiros, a Fidelidade tem adotado uma atitude proativa, antecipando sempre que possível as estratégias mais adequadas para fazer face às incertezas atuais

Neste âmbito, a Fidelidade tem levado a cabo um esforço de análise prospetiva, por forma a avaliar a sustentabilidade das suas estratégias de negócio e de investimento no âmbito das exigências macroeconómicas em que vivemos.

Na conjuntura atual, de um expetável prolongamento do cenário de baixas taxas de juro e de fortes volatilidades nos mercados financeiros, e conjugando também os novos requisitos impostos pela diretiva Solvência II, a Fidelidade procedeu às alterações consideradas necessárias no que diz respeito ao processo de desenvolvimento de produtos, e às políticas de gestão de investimentos e de gestão do risco, por forma a poder minimizar de forma prudente os eventuais impactos negativos que possam decorrer do atual contexto macroeconómico.



d. Posicionamento da Fidelidade no Futuro

Nos últimos anos, a Fidelidade prosseguiu a sua estratégia com um balanço globalmente muito positivo, tendo sido capaz de ultrapassar com sucesso os desafios do mercado português, apesar da conjuntura desafiante em que está inserida. A Fidelidade iniciou em 2014 um programa de ação estratégico em que a aposta na inovação e na melhoria da qualidade de serviço, o fortalecimento da distribuição multicanal, a digitalização do negócio e o reforço das capacidades da organização foram e são pilares fundamentais. Estas opções e os resultados já atingidos permitem hoje encarar com determinação e confiança os desafios futuros.

O ano de 2018 deverá ser, para a Fidelidade, um ano de evolução e transformação, suportado nos projetos que visam adaptar o negócio a uma economia cada vez mais digital e global. As iniciativas de transformação do negócio, críticas para consolidar a posição em Portugal, a expansão internacional e o fortalecimento da sua posição de capital, deverão permanecer como vetores-chave de atuação para assegurar o desenvolvimento sustentável da Fidelidade.

A Fidelidade reafirma também o seu propósito de se posicionar cada vez mais como um parceiro dos seus clientes na prestação de serviços de proteção e assistência de que faz intrinsecamente parte o negócio segurador, mas quer apostar em novos serviços numa lógica mais ampla de criação de uma oferta mais global. A Fidelidade tem apostado de forma crescente no conceito de ecossistema, ou seja, no desenvolvimento de parcerias com entidades de referência de outras áreas de negócio e com valências complementares à Fidelidade, com o objetivo de criar propostas de valor mais amplas e competitivas para os seus clientes em áreas como a Mobilidade, a Saúde ou a Assistência.

Em todos estes casos, as novas capacidades digitais permitirão o desenvolvimento de uma oferta capaz de responder às mudanças que são já visíveis ao nível do perfil do cliente, e que seguramente se acentuarão nos próximos anos. Mas o foco será sempre no cliente e nas suas necessidades, mantendo uma perspetiva de proximidade às pessoas que por vezes só é possível atingir através dos canais físicos e do contacto humano.

Por outro lado, a prioridade da expansão internacional continuará a marcar a agenda. Alicerçada nas fortes competências que tem em Portugal, a Fidelidade pretende posicionar-se como um player de referência nos mercados internacionais em que estiver presente e construir um caminho claro de crescimento fora do seu mercado doméstico, analisando oportunidades de entrada em mercados atrativos e em que possa ter uma vantagem competitiva.

Os próximos anos serão certamente decisivos para o crescimento sustentável num negócio segurador que está em significativa transformação. A Fidelidade, suportada no apoio dos seus acionistas, nas fortes capacidades operacionais de que dispõe e na motivação da sua equipa está confiante no sucesso.

5. Sucursais da Fidelidade

Neste capítulo apresenta-se de seguida o resumo da atividade das sucursais da Fidelidade, nomeadamente no que se refere aos acontecimentos chave do ano de 2017, principais indicadores e próximos passos.



ESPANHA

Volume de Negócios = 63,3 M€

Número de Pessoas = 80



Em 1995 deu-se o primeiro passo de internacionalização da Fidelidade, com abertura da Sucursal de Espanha. Ao longo destes mais de vinte anos a sucursal tem servido não só a comunidade portuguesa mas também clientes espanhóis através da sua oferta nos ramos Vida e Não Vida em diversos canais, dos quais sempre se destacou o Banco Caixa Geral como parceiro estratégico de bancasseguros.

A Fidelidade Espanha fechou o ano 2017 com uma receita de 63,3 milhões de euros em prémios emitidos, o que representou um crescimento de 21% face ao ano anterior, influenciado pelo comportamento positivo do ramo Vida. Ainda no decorrer de 2017, e devido ao posicionamento e escala da sucursal de Espanha num mercado muito competitivo, foi lançado um programa de reestruturação tendo como principal objetivo garantir a sustentabilidade da operação. Em síntese, ficam os principais eixos de atuação lançados este ano e cuja implementação prosseguirá em 2018:

- ▶ Reenfoque estratégico no canal bancasseguros, no negócio bilateral com Portugal e na comunidade chinesa residente em Espanha;
- ▶ Reestruturação do canal de Mediadores e Brokers;
- ▶ Redefinição dos critérios de aceitação de risco, procurando maior alinhamento com a Sede e com a capacidade de retenção;
- ▶ Ajuste organizacional em linha com os pontos anteriores.



FRANÇA

Volume de Negócios = 65,6 M€

Número de Pessoas = 56



A Sucursal da Fidelidade em França celebrou em 2017 os 20 anos de atividade. Desde o início da sua atividade, tem sido uma das operações com maior peso no volume de negócios internacional. Através de uma oferta diversificada nos ramos Vida e Não Vida e uma rede de distribuição sólida de bancaseguros e corretores, a sucursal tem sido a principal seguradora da comunidade portuguesa no país. Em 2017, o volume de negócios da Sucursal de França ascendeu a 65,6 milhões de euros, onde se destaca a evolução positiva dos ramos Não Vida (+1,6% face a 2016).

O ano 2017 foi um ano de reforço da presença da marca junto da comunidade luso descendente, particulares e sobretudo empresas, e de início da colaboração com parceiros da comunidade chinesa para potenciar, através de acordos com mediadores exclusivos e do canal de bancaseguros, a distribuição de produtos da Fidelidade França junto desta importante comunidade.



MACAU – SUCURSAL VIDA

Volume de Negócios = 7,7 M€

Número de Pessoas = 5



Desde 1999 que a Fidelidade desenvolve a atividade seguradora na Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China, atuando em dois segmentos de mercado, os ramos Vida e gestão de Fundos de Pensões. A estratégia comercial da sucursal passa sobretudo pela parceria com o Banco Nacional Ultramarino (BNU), instituição financeira que conta com 115 anos de existência em Macau.

Em 2017, o volume de negócios da sucursal Vida em Macau ascendeu aos 7,7 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 26,7% face ao período homólogo. A performance comercial em 2017 viu-se afetada pelo elevado ambiente concorrencial.

Para 2018 perspetiva-se o reforço da parceria com o BNU, com uma renovada estratégia de dinamização comercial do canal, e com enfoque no desenvolvimento de uma gama de produtos financeiros mais alargada, consolidando a estratégia definida e iniciada em anos anteriores.



MOÇAMBIQUE

Volume de Negócios = 3,0 M€

Número de Pessoas = 37



As sucursais Vida e Não Vida da Fidelidade em Moçambique iniciaram a sua atividade comercial no ano de 2015, tendo alcançado um volume total de prémios em 2017 de 3 milhões de euros.

O ano de 2017 foi o ano da consolidação da operação da Fidelidade em Moçambique, merecendo particular destaque os seguintes factos:

- ▶ Aumento da notoriedade da marca Fidelidade, resultado do esforço na divulgação da marca, com particular destaque na presença da Companhia em eventos e em campanhas publicitárias
- ▶ Alargamento da oferta, com o desenvolvimento do seguro de saúde, lançado em parceria com a Multicare
- ▶ Lançamento das coberturas de Assistência em Viagem e Proteção Jurídica, inovadoras neste mercado
- ▶ Alargamento das parcerias comerciais (ex. Banco Terra).

Em 2018, irá manter-se o esforço de consolidação, reconhecimento e notoriedade da marca Fidelidade, bem como de crescimento do volume de negócios e da rentabilidade. As principais apostas passam pelo contínuo desenvolvimento das competências internas e pelo desenvolvimento dos canais de distribuição.



LUXEMBURGO

Volume de Negócios = 0,2 M€

Número de Pessoas = 2



Em 2017, o volume de negócios da sucursal do Luxemburgo ascendeu a 0,2 milhões de euros, valor proveniente dos ramos Vida, em particular da vertente financeira.

A Fidelidade mantém a sua presença neste país, onde existe uma relevante comunidade luso descendente.

Y
SA

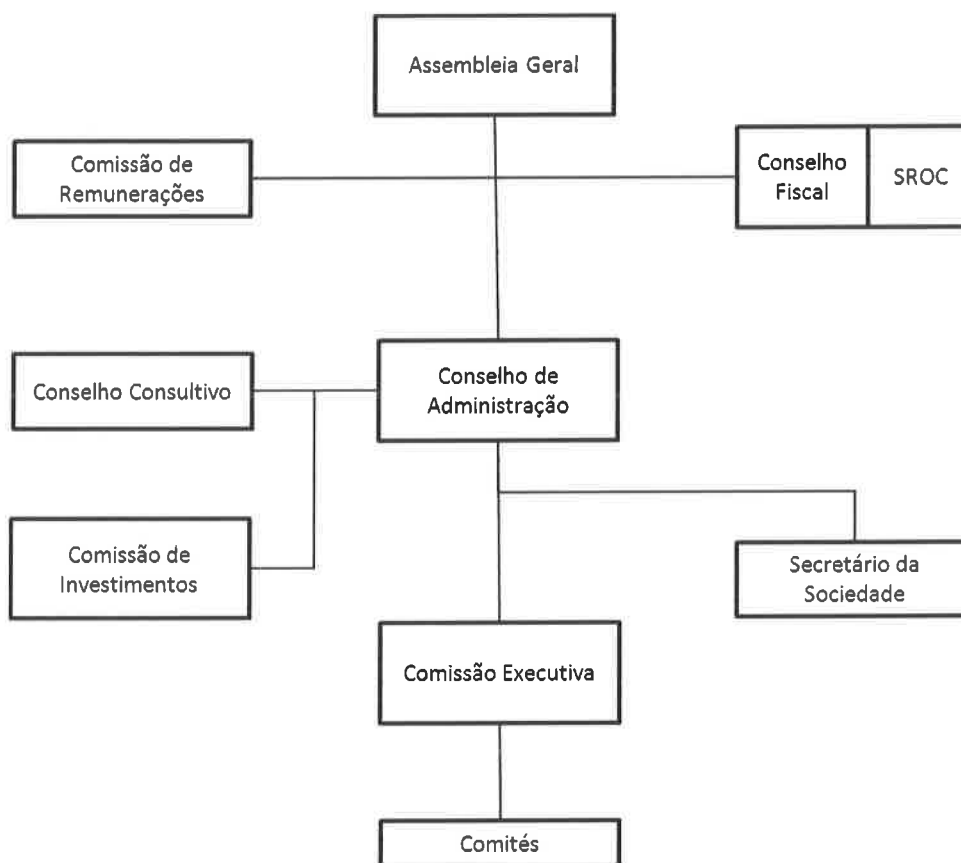
6. Organização e Governo da Sociedade

O presente capítulo incorpora uma breve síntese de informação sobre o governo da Sociedade que é desenvolvida de forma mais detalhada no Relatório de Governo da Sociedade.

i. Síntese

ÓRGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES

A estrutura de governo societário da Fidelidade encontra-se esquematizada na figura seguinte, incluindo a Assembleia Geral, Órgãos de Administração e Órgãos de Fiscalização:



A Assembleia Geral é o órgão através do qual os acionistas expressam a sua visão para a empresa, através das suas deliberações. Tem igualmente a competência exclusiva de nomeação do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração, enquanto órgão de governo, tem os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade, tendo delegado na Comissão Executiva a gestão corrente da mesma nos termos legais.



Desta forma compete à Comissão Executiva a tomada de todas as decisões respeitantes à atividade corrente da empresa, com exceção das mantidas na competência exclusiva do Conselho de Administração, sendo de destacar as relativas a todas as operações de seguro e resseguro, representação da sociedade e gestão de recursos humanos.

O Conselho Consultivo, cujos membros são designados pelo Conselho de Administração, tem como principais competências analisar e refletir sobre a estratégia global do grupo segurador Fidelidade, cabendo-lhe pronunciar-se sobre as linhas gerais do plano de atividades e do orçamento anual e acompanhar a evolução da implementação da estratégia de internacionalização e de investimentos, apreciando os assuntos que lhe forem submetidos pelo Conselho de Administração.

A Comissão de Investimento, cujos membros são igualmente designados pelo Conselho de Administração, tem como principais atribuições supervisionar todas as decisões de investimento da Fidelidade, bem como definir as diretrizes de investimento e quais as decisões que carecerem da sua aprovação prévia.

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal e a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei.

Handwritten signature or mark in the top right corner.

ii. Comissão Executiva



Jorge Magalhães Correia
(Presidente Comissão Executiva)

- Jorge Magalhães Correia é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Iniciou a sua vida profissional como docente de Direito na mesma Faculdade, onde leccionou durante 9 anos.
- Trabalhou no Ministério das Finanças, enquanto quadro dirigente da Inspeção-Geral de Finanças, e posteriormente, na Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), a cuja fundação esteve ligado.
- Possui uma longa experiência em seguros: integrou a Fidelidade em 1994 e desde 1998 ocupa cargos executivos nos Conselhos de Administração das diferentes empresas do grupo
- Exerce atualmente os cargos de Vice Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva
- Ocupa igualmente os cargos de Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Seguradoras (APS) e de membro da *The Geneva Association*



Rogério Campos Henriques
(Áreas de Informática e Suporte Operacional)

- Rogério Henriques é Licenciado em Economia pela Universidade Católica Portuguesa e tem um MBA no INSEAD
- Antes de integrar a Fidelidade em 2008, foi Diretor de Marketing na PT Investimentos Internacionais e na Africatel Holdings BV, Diretor de Desenvolvimento de Negócio na PT SGPS e Senior Manager na Boston Consulting Group
- Antes de ser nomeado membro da Comissão Executiva, foi Diretor da área de TI da Fidelidade Mundial/Império Bonança e membro da Comissão Executiva da Multicare entre 2008 a 2012. Atualmente é responsável pelas áreas de Informática, Pessoas, Planeamento, Procurement e outras áreas de suporte
- Ocupa igualmente o cargo de Presidente da Comissão Técnica Segurnet na APS



José Alvarez Quintero
(Áreas de Subscrição, Marketing e Operações)

- José Alvarez Quintero é licenciado em Economia pela Universidade de Santiago de Compostela
- Mais de 30 anos de experiência no setor de Seguros. Antes de integrar a Fidelidade em 1996, ocupou cargos em empresas de referência no setor de Seguros, como a Catalana Occidente, a Companhia Vitalício Seguros e a Seguros Universal Asistencia
- É atualmente responsável pelo marketing e por todas as áreas técnicas da Companhia
- Ocupa igualmente o cargo de Presidente da Comissão Técnica Automóvel & Acidentes na APS



António de Sousa Noronha
(Áreas Comerciais)

- António Noronha é licenciado em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade Livre de Lisboa e tem uma pós-graduação em Gestão ministrada pela Universidade Nova de Lisboa
- Mais de 20 anos de experiência no setor segurador. Antes de integrar a Comissão Executiva, foi Diretor da Rede de Agências da Mundial Confiança e, posteriormente, da Rede de Agências da Fidelidade Mundial
- Antes de integrar a Fidelidade, ocupou cargos em empresas como a Chase Manhattan Bank e PWC. Foi Membro do Conselho de Administração do Fundo de Investimentos Grupo Totta/Valores Ibéricos e do Fundo de Pensões TottaPensões
- Atualmente, é responsável pelas áreas comerciais da Fidelidade



William Mak
(Áreas Financeiras e Gestão de Risco)

- William Mak tirou um Mestrado em Contabilidade Profissional pela Universidade Politécnica de Hong Kong e é Revisor Oficial de Contas Certificado pela Ordem de Revisores Oficiais de Contas de Hong Kong
- Mais de 25 anos de experiência nas áreas de finanças, tesouraria, informática e operações no setor da banca e seguros
- Antes de integrar a Fidelidade ocupou o cargo de Administrador da área de TI na Sun Life Financial Ltd., Hong Kong, de 2001 a 2003, e foi Consultor na New York Life International LLC, de 2003 e 2005, tendo sido responsável pela gestão de projetos nas áreas de finanças, resseguro e atuariado. Entre 2005 e 2014, ocupou cargos de Administrador Financeiro na Ping An Insurance (Group) Company of China, Ltd. e na Ping An Life Company Ltd.
- Integrou a Fidelidade em 2014 para assumir o cargo de Administrador Financeiro e membro da Comissão Executiva. As suas áreas de responsabilidade são a contabilidade e reporte financeiro, juntamente com a gestão de risco e investimentos imobiliários



Jun Li
(Áreas de Investimentos)

- Jun Li é Licenciado em Línguas e Literatura pela Universidade de Tsinghua e tem um mestrado em Ciências da Computação na Universidade de Rutgers
- Antes de integrar a Fidelidade em 2014, foi gestor de portfolio de investimentos na Fore Research&Management, LP; foi analista sénior no Crédit Suisse e gestor de investimentos na Fullgoal Fund Management
- Integrou a Fidelidade em 2014 para assumir o cargo de Administrador e membro da Comissão Executiva. A sua área de responsabilidade é a de investimentos financeiros



André Cardoso
(Áreas Internacionais e de Desenvolvimento de Negócio)

- André Cardoso é Licenciado em Engenharia Industrial pelo Instituto Superior Técnico e tem um MBA no INSEAD
- Antes de integrar a Fidelidade em 2014, foi Project Leader na Boston Consulting Group
- Antes de ser nomeado membro da Comissão Executiva em 2017, foi Diretor da área de Desenvolvimento de Negócio da Fidelidade
- Atualmente é responsável pelas áreas de Internacionais da Fidelidade e pela área de Desenvolvimento de Negócio



iii. Política de Remunerações

A competência para a fixação de remunerações dos membros dos órgãos sociais cabe à Comissão de Remunerações.

Os membros da Comissão de Remunerações são pessoas que, pela experiência profissional e currículo, asseguram conhecimentos e perfil adequado no que concerne à matéria de Política de Remunerações, sendo que esta assenta nos seguintes princípios:

- ❖ A remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização é fixada pela Comissão de Remunerações à luz da Política de Remuneração em vigor, a qual tem como referência as normas legais e regulamentares aplicáveis;
- ❖ Com vista a assegurar o alinhamento com os interesses da empresa e dos acionistas, a remuneração dos membros executivos do órgão de administração é composta por uma componente fixa e uma componente variável;
- ❖ A componente fixa é definida tendo como referência os valores praticados em empresas de dimensão, natureza e complexidade similares;
- ❖ A componente variável é determinada em função do desempenho aferido com base num conjunto de objetivos definidos, nomeadamente, financeiros, operacionais, de risco e estratégicos, sendo atribuída, individualizada e anualmente;
- ❖ Os membros do Conselho de Administração sem funções executivas não auferem qualquer remuneração, fixa ou variável;
- ❖ Os membros do Conselho Fiscal apenas auferem remuneração fixa;
- ❖ Não existem planos de atribuição de ações, nem opções de aquisição de ações, por parte dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade.

7. Gestão de Riscos

i. Sistemas de Gestão de Risco e Controlo Interno

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado pela Diretiva n.º 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro, que foi transposta para a ordem jurídica interna pela Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro.

Neste contexto, a Companhia implementou um sistema global de gestão de riscos, de forma a responder aos requisitos aí previstos.

Contudo, a implementação deste sistema, para além do cumprimento dos normativos aplicáveis à atividade seguradora, é entendida como uma oportunidade de melhoria dos processos de avaliação e gestão de risco, contribuindo, assim, para a manutenção da solidez e estabilidade do grupo segurador, onde a Fidelidade se insere.

Assim, o sistema de gestão de risco é parte integrante das atividades diárias da Companhia, permitindo assegurar que seus objetivos estratégicos (interesses dos clientes, rentabilidade, solidez financeira e eficiência dos processos) sejam mantidos.

Por outro lado, o exercício de autoavaliação do risco e da solvência (ORSA), que permite relacionar, numa visão prospetiva, risco, capital e retorno, no contexto da estratégia de negócio estabelecida, tem um papel fundamental na monitorização, quer do perfil de risco da Companhia, quer da adequação do capital aos requisitos regulamentares e às necessidades internas de capital.

Relativamente ao sistema de governação a Companhia possui políticas, processos e procedimentos adequados à sua estratégia de negócio e às suas operações, garantindo uma gestão sã e prudente da sua atividade.

Para dar resposta ao cumprimento daquelas políticas, processos e procedimentos, a Companhia estabeleceu um conjunto de funções-chave atribuídas aos seguintes órgãos: Direção de Gestão de Risco (função atuarial e função de gestão de risco), Direção de Auditoria e Gabinete de Compliance.

A par das áreas com funções-chave, a gestão dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno é também assegurada pelos seguintes Comitês: Comité de Risco; Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição; Comitês de Produtos, Vida e Não Vida.

Aos restantes Órgãos de Estrutura compete o papel de dinamizador no processo de gestão de risco e controlo interno, no sentido de assegurar que a gestão e o controlo das operações sejam efetuados de uma forma sã e prudente, cabendo-lhes também assegurar a existência e atualização da documentação relativa aos seus processos de negócio, respetivos riscos e atividades de controlo.

No que respeita às exigências de reporte, a Companhia, preparou e divulgou, no seu sítio na internet, o “Relatório sobre a solvência e a situação financeira”, com referência a 31/12/2016, contendo informação detalhada relacionada com as suas atividades e desempenho, sistema de governação, perfil de risco, avaliação para efeitos de solvência e gestão de capital.

O rácio de cobertura do requisito de capital de solvência (SCR) e do requisito de capital mínimo (MCR) aí apresentado era de 131,44% e 508,82%, respetivamente, o que representava um aumento considerável face aos valores em 1/1/2016.

Dado o desfasamento temporal existente entre a divulgação destas demonstrações financeiras e a informação prudencial a ser incluída no “Relatório sobre a solvência e situação financeira” relativo ao exercício de 2017, importa referir que a Companhia, considerando os dados preliminares reportados trimestralmente à ASF e a informação disponível nesta data, continua a cumprir com os requisitos de capital de forma muito confortável, prevendo-se que os mesmos venham a ser reforçados face ao exercício do 2016.

ii. Gestão de riscos financeiros e contabilidade de cobertura

A Fidelidade realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação e refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional. Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor, apurado com base em cotações obtidas em mercados ativos ou em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado.

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Fidelidade a riscos inerentes à sua atividade, designadamente o risco de flutuação cambial.

Para todas as operações relativas a derivados de cobertura, a Fidelidade prepara a necessária documentação formal, nos termos definidos pelas IAS39.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto), sendo que, de forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas e as valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos financeiros.

A Fidelidade começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

8. Responsabilidade Social

Os mais de 200 anos de experiência na proteção das famílias e das empresas sustentam a credibilidade da Fidelidade, que tem provado e comprovado a sua solidez ao estar sempre presente quando as pessoas mais precisam.

Para a Fidelidade, a Responsabilidade Social assenta antes de mais no desenvolvimento de produtos e soluções que, para além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a questões de amplo interesse social e a situações que podem provocar grandes desigualdades.

A Fidelidade mantém-se empenhada num conjunto vasto de programas de inovação, em produtos, modelos de serviço e estrutura organizacional, que permitiram posicionar-se entre as empresas mais avançadas, sofisticadas e eficientes do setor segurador europeu. Assumindo como prioridade absoluta praticar um negócio responsável através do melhor serviço a clientes e lesados, parceiros, fornecedores, desenvolveu, em conjunto com os seus colaboradores, uma política de envolvimento com a comunidade focada em áreas relacionadas com as preocupações de negócio: Prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas.

Quando os sinistros ocorrem vamos além das obrigações legais através do compromisso WeCare. No apoio a organizações ou iniciativas estamos presentes através de donativos, patrocínios, seguros oferecidos ou Voluntariado, onde colocamos as competências dos nossos colaboradores ao serviço da comunidade.

Tudo isto é “Fidelidade Comunidade” - o Programa de Responsabilidade Social da Fidelidade cuja estratégia de atuação assenta na implementação de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a situações de desigualdade social.

Em 2017 a Fidelidade lançou o Prémio Fidelidade Comunidade que designa o modo como a empresa estrutura a sua resposta às problemáticas da sociedade. Com este Prémio, a Fidelidade visa construir um modo de atuação transparente, eficiente, com critérios de avaliação pré-definidos, criação de sinergias com outras vertentes, como o voluntariado, mas também parcerias com partes interessadas, que são stakeholders importantes para a Companhia.

O Prémio Fidelidade Comunidade tem como missão promover o fortalecimento do setor social, através do investimento na estrutura das instituições que atuem no âmbito da inclusão social e prevenção na saúde - as áreas de intervenção eleitas para esta edição - e que correspondem à essência dos impactos da atividade da seguradora, que visa a proteger as pessoas, o património e a atividade económica, no presente e numa perspetiva futura.

Com um valor global de 500.000€, o Prémio Fidelidade Comunidade destina-se a pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos, com atividade em território nacional, legalmente constituídas e registadas e materializa o compromisso da Fidelidade com o desenvolvimento sustentável através do fortalecimento das entidades que respondem diretamente às necessidades da sociedade. Vamos dedicar especial atenção à promoção da sustentabilidade de longo prazo destas entidades em áreas



específicas e em criar sinergias com a Fidelidade e os seus parceiros. Em 2018 o prémio Fidelidade Comunidade terá a sua 2ª edição.

O desempenho das seguradoras da Fidelidade em termos de Responsabilidade Social é partilhado com as partes interessadas através do exercício de reporting, sendo publicado um Relatório de Sustentabilidade, que a partir de 2017 tem uma periodicidade anual. O relatório é certificado por uma entidade externa.



9. Proposta de aplicação de resultados

O resultado líquido individual do exercício de 2017 ascendeu a € 187.789.357,30.

De acordo com o disposto no Código das Sociedades, o Conselho de Administração vem propor a seguinte aplicação:

• Reserva Legal	€ 25.001.921,54
• Remanescente à disposição da Assembleia-geral	€ 162.787.435,76
	€ 187.789.357,30



10. Considerações Finais

Ao concluir o presente relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da empresa, salientando particularmente:

- ✦ As autoridades de supervisão, em particular a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, pelo especial acompanhamento do setor e intervenção oportuna;
- ✦ A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- ✦ A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade;
- ✦ As redes de distribuição de seguros e os resseguradores, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciados no desenvolvimento do nosso negócio;
- ✦ Os colaboradores, que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a obtenção dos resultados verificados e a contínua valorização das respetivas empresas;
- ✦ Os clientes pela sua preferência e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviço.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia

Lan KANG

José Manuel Alvarez Quintero

Xiaodong YU

Lingjiang XU

José João Guilherme

Francisco Ravara Cary

João Eduardo de Noronha Gamito de Faria

António Manuel Marques de Sousa Noronha

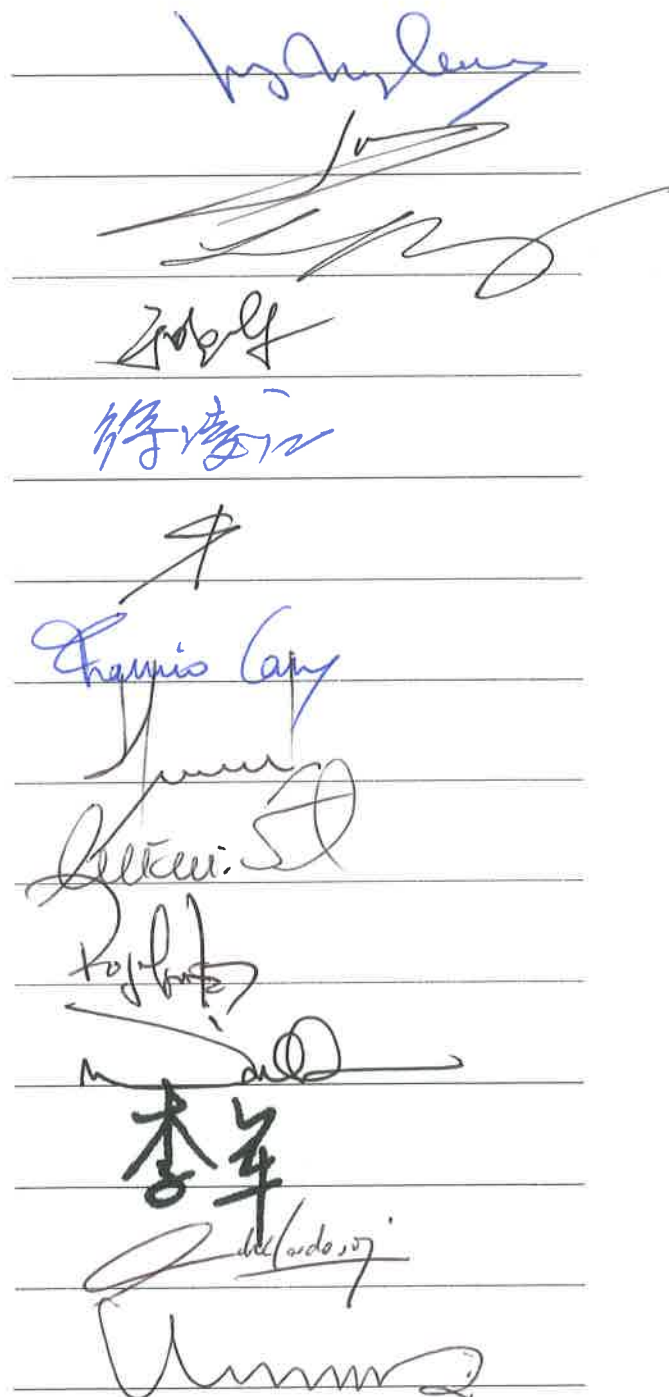
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Wai Lam William MAK

Jun LI

André Simões Cardoso

Tao LI



The image shows a series of handwritten signatures in blue and black ink, corresponding to the names listed on the left. The signatures are written on a set of horizontal lines. The names and their corresponding signatures are: Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia (blue ink), Lan KANG (black ink), José Manuel Alvarez Quintero (black ink), Xiaodong YU (black ink), Lingjiang XU (blue ink), José João Guilherme (black ink), Francisco Ravara Cary (blue ink), João Eduardo de Noronha Gamito de Faria (black ink), António Manuel Marques de Sousa Noronha (black ink), Rogério Miguel Antunes Campos Henriques (black ink), Wai Lam William MAK (black ink), Jun LI (black ink), André Simões Cardoso (black ink), and Tao LI (black ink).

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO
A QUE SE REFERE O ARTIGO 448º, Nº 4,
DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

À data do encerramento do exercício de 2017, encontravam-se na situação prevista no artigo 448º, nº 4, do Código das Sociedades Comerciais as seguintes entidades:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A., titular de 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., titular de 18.150.000 ações representativas de 15% do capital social e dos direitos de voto.

O Conselho de Administração

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized representation of a name, possibly 'Fidelidade', written over a horizontal line.

B2 Demonstrações Financeiras Separadas

Demonstração da Posição Financeira Separada

Demonstração de Resultados Separados

Demonstração das Variações no Capital Próprio Separado

Demonstração do Rendimento Integral Separado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Separados

Notas às Contas Separadas

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA SEPARADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

ATIVO	Notas	2017			2016
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações e ajustamentos	Valor líquido	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3 e 10	199.378.975	-	199.378.975	628.163.717
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	4 e 10	1.964.534.956	-	1.964.534.956	1.834.664.020
Ativos financeiros detidos para negociação	5 e 10	67.050.687	-	67.050.687	25.868.220
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	5 e 10	534.023.121	-	534.023.121	666.177.620
Derivados de cobertura	6 e 10	14.922.592	-	14.922.592	4.670.856
Ativos disponíveis para venda	7 e 10	10.691.961.590	-	10.691.961.590	9.077.164.684
Empréstimos e contas a receber	8 e 10	1.118.972.443	-	1.118.972.443	945.455.675
Depósitos junto de empresas cedentes	8	672.542	-	672.542	1.455.310
Outros depósitos	8	1.085.958.568	-	1.085.958.568	910.064.689
Empréstimos concedidos	8	32.341.333	-	32.341.333	33.905.576
Outros	8	-	-	-	30.100
Terrenos e edifícios	9 e 10	218.051.958	(34.435.614)	183.616.344	384.727.676
Terrenos e edifícios de uso próprio	9	120.716.037	(34.435.614)	86.280.423	90.849.010
Terrenos e edifícios de rendimento	9	97.335.921	-	97.335.921	293.878.666
Outros ativos tangíveis	10 e 11	63.748.158	(54.356.481)	9.391.677	9.771.283
Inventários	11	169.132	-	169.132	159.770
Outros ativos intangíveis	12	63.361.472	(46.820.126)	16.541.346	15.141.758
Provisões técnicas de resseguro cedido		324.915.982	-	324.915.982	240.584.538
Provisão para prémios não adquiridos	13	52.728.070	-	52.728.070	65.629.771
Provisão matemática do ramo vida	13	11.119.820	-	11.119.820	10.921.720
Provisão para sinistros	13	261.067.020	-	261.067.020	164.033.047
Provisão para participação nos resultados	13	1.072	-	1.072	-
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	30	12.131.837	-	12.131.837	8.531.339
Outros devedores por operações de seguros e outras operações		269.935.869	(33.959.094)	235.976.775	334.761.802
Contas a receber por operações de seguro direto	14	176.388.153	(14.183.374)	162.204.779	138.352.349
Contas a receber por outras operações de resseguro	14	55.616.480	(6.390.243)	49.226.237	20.506.160
Contas a receber por outras operações	14	37.931.236	(13.385.477)	24.545.759	175.903.293
Ativos por impostos		250.893.330	-	250.893.330	477.882.783
Ativos por impostos correntes	15	10.928.637	-	10.928.637	74.012.230
Ativos por impostos diferidos	15	239.964.693	-	239.964.693	403.870.553
Acréscimos e diferimentos	16	21.364.568	-	21.364.568	21.081.437
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	17	243.194.741	-	243.194.741	-
TOTAL ATIVO		16.058.611.411	(169.571.315)	15.889.040.096	14.674.807.178

FP B A

M

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA SEPARADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2017	2016
PASSIVO			
Provisões técnicas		4.019.870.163	3.725.528.780
Provisão para prémios não adquiridos	18	248.176.082	248.914.375
Provisão matemática do ramo vida	18	1.759.742.499	1.646.693.482
Provisão para sinistros		1.796.134.524	1.662.220.536
De vida	18	132.387.593	120.970.140
De acidentes de trabalho	18	823.718.810	792.128.013
De outros ramos	18	840.028.121	749.122.383
Provisão para participação nos resultados	18	110.745.541	68.711.825
Provisão para compromissos de taxa	18	7.520.800	7.025.239
Provisão para estabilização de carteira	18	24.405.064	21.750.883
Provisão para desvios de sinistralidade	18	25.564.273	24.001.691
Provisão para riscos em curso	18	47.581.380	46.210.749
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	19	8.583.639.740	8.293.190.335
Passivos financeiros detidos para negociação	6 e 20	19.813.818	33.170.490
Outros passivos financeiros		130.052.666	123.154.317
Derivados de cobertura	20	-	8.737.701
Depósitos recebidos de resseguradores	20	130.052.666	114.416.616
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	31	83.416	72.273
Outros credores por operações de seguros e outras operações		166.879.052	212.503.444
Contas a pagar por operações de seguro direto	21	76.710.782	70.789.876
Contas a pagar por outras operações de resseguro	21	40.246.325	31.303.974
Contas a pagar por outras operações	21	49.921.945	110.409.594
Passivos por impostos		257.990.260	235.585.095
Passivos por impostos correntes	15	30.641.450	31.304.943
Passivos por impostos diferidos	15	227.348.810	204.280.152
Acréscimos e diferimentos	22	88.180.613	81.480.813
Outras Provisões	23	152.128.762	130.154.695
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	17	23.428.483	-
TOTAL PASSIVO		13.442.066.973	12.834.840.242
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	24	381.150.000	381.150.000
(Ações Próprias)	24	(148.960)	(148.960)
Outros instrumentos de capital	24	521.530.514	521.530.514
Reservas de reavaliação	25	742.793.023	155.280.487
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	25	685.234.986	80.728.167
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	25	29.832.023	25.727.507
De diferenças de câmbio	25	27.726.014	48.824.813
Reserva por impostos diferidos	25	(187.059.036)	(11.689.711)
Outras reservas	25	658.224.914	555.151.646
Resultados transitados	25	142.693.311	138.272.457
Resultado do exercício	25	187.789.357	100.420.503
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		2.446.973.123	1.839.966.936
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		15.889.040.096	14.674.807.178

Lisboa, 26 de fevereiro de 2018

Diretor de Contabilidade e
Informação Financeira

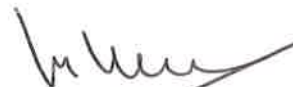

Ana Paula Bailão Rodrigues

Contabilista Certificado



Filipa Jesus Martins Pires

Pelo Conselho de Administração


Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas	2017				2016
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		427.842.884	783.700.785	-	1.211.543.669	1.041.848.192
Prémios brutos emitidos	26	441.003.046	1.236.296.096	-	1.677.299.142	1.484.071.080
Prémios de resseguro cedido	26	(13.177.787)	(427.296.812)	-	(440.474.599)	(430.453.864)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	18 e 26	24.859	(12.178.322)	-	(12.153.463)	(15.344.176)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	13 e 26	(7.234)	(13.120.177)	-	(13.127.411)	3.575.152
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	27	1.943.122	-	-	1.943.122	2.551.811
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		(292.900.418)	(612.605.721)	-	(905.506.139)	(769.289.656)
Montantes pagos		(282.185.787)	(581.851.784)	-	(864.037.571)	(807.351.474)
Montantes brutos	28 e 29	(288.470.322)	(851.142.880)	-	(1.139.613.202)	(1.054.810.062)
Parte dos resseguradores	28	6.284.535	269.291.096	-	275.575.631	247.458.588
Provisão para sinistros (variação)		(10.714.631)	(30.753.937)	-	(41.468.568)	38.061.818
Montante bruto	28	(11.439.077)	(121.596.816)	-	(133.035.893)	16.521.402
Parte dos resseguradores	28	724.446	90.842.879	-	91.567.325	21.540.416
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	28	(3.149.742)	(2.933.214)	-	(6.082.956)	13.109.155
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro		(82.643.051)	-	-	(82.643.051)	(3.058.924)
Montante bruto	18 e 28	(82.839.677)	-	-	(82.839.677)	(1.709.556)
Parte dos resseguradores	28	196.626	-	-	196.626	(1.349.368)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	18 e 28	5.774.654	(205.279)	-	5.569.375	(9.659.597)
Custos e gastos de exploração líquidos		(78.966.583)	(226.135.181)	-	(305.101.764)	(307.095.644)
Custos de aquisição	29	(65.542.949)	(233.682.408)	-	(299.225.357)	(297.183.643)
Custos de aquisição diferidos (variação)	18	74.358	12.891.756	-	12.966.114	3.318.291
Gastos administrativos	29	(20.975.771)	(65.290.186)	-	(86.265.957)	(82.068.258)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	29	7.477.779	59.945.657	-	67.423.436	68.837.966
Rendimentos		245.242.568	66.037.895	19.222.727	330.503.190	320.118.673
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	32	218.791.357	41.564.817	4.063.582	264.419.756	274.637.130
Outros	32	26.451.211	24.473.078	15.159.145	66.083.434	45.481.543
Gastos financeiros		(9.865.195)	(6.910.578)	(6.951.564)	(23.727.337)	(15.521.394)
De outros	29 e 33	(9.865.195)	(6.910.578)	(6.951.564)	(23.727.337)	(15.521.394)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		113.908.204	75.192.353	387.006	189.487.563	62.574.103
De ativos disponíveis para venda	34	208.771.424	75.192.353	674.062	284.637.839	211.369.685
De empréstimos e contas a receber	34	(45.710)	-	(287.056)	(332.766)	(83.484)
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	19 e 34	(94.817.510)	-	-	(94.817.510)	(148.712.098)
De outros	34	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		156.246.737	43.187.205	5.205.935	204.639.877	(73.392.247)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	35	170.964.045	41.565.891	5.260.191	217.790.127	(68.959.500)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	35	(2.071.643)	6.919.376	(54.256)	4.793.477	218.948
De outros	6 e 35	(12.645.665)	(5.298.062)	-	(17.943.727)	(4.651.695)
Diferenças de câmbio	36	(206.923.112)	(33.021.951)	(26.822.933)	(266.767.996)	39.406.487
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	37	-	18.228.336	(394.388)	17.833.948	11.652.003
Perdas de imparidade (líquidas reversão)		(81.141.989)	(2.244.813)	(27.029.684)	(110.416.486)	(172.897.107)
De ativos disponíveis para venda	38	(94.322.185)	(2.439.475)	(2.654.053)	(99.415.713)	(179.344.859)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	38	-	24.846	724.587	749.433	199.651
De outros	38	13.180.196	169.816	(25.100.218)	(11.750.206)	6.248.101
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	39	600.349	4.088.377	-	4.688.726	1.500.611
Outros rendimentos/gastos	40	-	-	(2.380.557)	(2.380.557)	(6.351.039)
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	17	-	-	434.840	434.840	-
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS		195.968.428	106.378.214	(38.328.618)	264.018.024	135.495.427
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	15	-	-	(62.239.254)	(62.239.254)	(80.455.445)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	15	-	-	(13.989.413)	(13.989.413)	45.380.521
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		195.968.428	106.378.214	(114.557.285)	187.789.357	100.420.503

Lisboa, 26 de fevereiro de 2018

Diretor de Contabilidade e
Informação Financeira

Ana Paula Bailão Rodrigues

Contabilista Certificado


Filipa Jesus Martins Pires

Pelo Conselho de Administração


Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Presidente


Wai Lam William MAK
Vogal

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO SEPARADA NOS EXERCÍCIOS DE 2017 E 2016

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	Capital, Ações próprias e Outros instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Reservas por impostos diferidos	Reserva legal	Outras Reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
					Prémios de emissão	Reserva Fusão	Outras reservas			
Saldos em 31 de dezembro de 2015	902.531.554	196.929.532	(40.993.314)	117.095.630	115.103.280	91.335.345	72.224.293	108.609.257	207.862.217	1.770.697.794
Aplicação do resultado	-	-	-	17.033.340	-	-	153.300.065	37.528.812	(207.862.217)	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(43.369.491)	13.904.330	-	-	-	-	-	-	(29.465.161)
Valorização de imóveis de uso próprio	-	1.720.446	4.404.738	-	-	-	-	-	-	6.125.184
Desvios atuariais	-	-	3.128.923	-	-	-	(10.940.307)	-	-	(7.811.384)
Outros	-	-	7.865.612	-	-	-	-	(7.865.612)	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	100.420.503	100.420.503
Saldos em 31 de dezembro de 2016	902.531.554	155.280.487	(11.689.711)	134.128.970	115.103.280	91.335.345	214.584.051	138.272.457	100.420.503	1.839.966.936
Aplicação do resultado	-	-	-	9.842.748	-	-	88.584.728	1.993.027	(100.420.503)	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	583.408.020	(174.907.054)	-	-	-	-	-	-	408.500.966
Valorização de imóveis de uso próprio	-	6.532.343	560.987	-	-	-	-	-	-	7.093.330
Desvios atuariais	-	-	60.592	-	-	-	4.645.792	-	-	4.706.384
Outros	-	-	(1.083.850)	-	-	-	-	-	-	(1.083.850)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	187.789.357	187.789.357
Saldos em 31 de dezembro de 2017	902.531.554	743.793.023	(187.059.036)	143.971.718	115.103.280	91.335.345	307.814.571	142.693.311	187.789.357	2.446.973.123

FP 8B



FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	2017	2016
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	187.789.357	100.420.503
Items que poderão ser reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de ativos financeiros disponíveis para venda		
Valor bruto		
Valorização	863.857.577	(20.685.037)
Imparidade	23.331.705	144.274.843
Alienação	(223.253.882)	(153.780.750)
Participação dos segurados - produtos vida com participação	(59.428.581)	(2.591.419)
Diferenças cambiais		
Valor bruto	(21.295.473)	(10.824.915)
Participação dos segurados - produtos vida com participação	196.674	237.787
Imposto diferido	(167.215.755)	12.975.204
Imposto corrente - produtos vida com participação	(7.691.299)	929.126
Items que não serão reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de imóveis de uso próprio		
Valor bruto	6.532.343	1.720.446
Imposto diferido	560.987	4.404.738
Desvios atuariais		
Pensões de reforma	4.514.074	(8.777.702)
Benefícios de saúde	131.718	(2.162.605)
Imposto corrente	124.014	2.246.747
Imposto diferido	(63.422)	882.176
RENDIMENTO / (GASTO) RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO	420.300.680	(31.151.361)
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO	608.090.037	69.269.142

FP 8B

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA SEPARADA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	1.236.824.542	1.053.617.216
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(747.116.370)	(732.310.200)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	(121.435.016)	(117.101.271)
Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro	(2.838.611)	(6.465.829)
Pagamentos a fornecedores	(112.911.235)	(98.121.647)
Pagamentos a empregados	(135.930.973)	(141.596.518)
Contribuições para fundos de pensões	(10.079.032)	(18.439.782)
Outros	(17.682.451)	(23.186.816)
	<u>88.830.854</u>	<u>(83.604.847)</u>
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(44.677.827)	(31.621.950)
Devedores por outras operações	151.489.618	(153.876.344)
Outros ativos	63.083.593	(73.901.174)
	<u>169.895.384</u>	<u>(259.399.468)</u>
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Passivos financeiros relativos a contratos de investimento	217.189.367	72.231.425
Depósitos recebidos de resseguradores	13.157.449	5.993.216
Credores por operações de seguro direto e resseguro	14.863.257	(1.070.948)
Credores por outras operações	(13.853.311)	45.731.936
Outros passivos	226.886	82.895.836
	<u>231.583.648</u>	<u>205.781.465</u>
Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos	<u>490.309.886</u>	<u>(137.222.850)</u>
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	<u>(115.888.186)</u>	<u>(130.085.873)</u>
Caixa líquida das atividades operacionais	<u>374.421.700</u>	<u>(267.308.723)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de		
Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas	486.628.969	394.817.081
Ativos disponíveis para venda	4.369.289.333	3.018.021.414
Empréstimos e contas a receber	3.884.491.228	6.822.818.898
Propriedades de investimento	2.068.737	2.532.719
Ativos tangíveis e intangíveis	11.606.362	4.076.331
Rendimentos de ativos financeiros	561.098.391	168.189.828
Outros recebimentos	434.840	-
	<u>9.315.617.860</u>	<u>10.410.456.271</u>
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de		
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(378.955.228)	(151.186.880)
Ativos disponíveis para venda	(5.257.627.001)	(3.465.602.325)
Empréstimos e contas a receber	(3.900.948.754)	(7.091.381.912)
Propriedades de investimento	(1.764.644)	(5.789.770)
Ativos tangíveis e intangíveis	(12.366.919)	(5.445.290)
Outros	(360.755.232)	(48.887.734)
	<u>(9.912.417.778)</u>	<u>(10.768.293.911)</u>
Concentrações de atividades empresariais		
Aquisição de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	(209.915.853)	(591.255.741)
	<u>(806.715.771)</u>	<u>(949.093.381)</u>
Caixa líquida das atividades de investimento		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos concedidos	1.564.243	12.302.302
Juros recebidos	1.945.086	1.387.230
	<u>3.509.329</u>	<u>13.689.532</u>
Caixa líquida das atividades de financiamento		
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	(428.784.742)	(1.202.712.572)
Caixa e seus equivalentes no início do período	628.163.717	1.830.876.289
Caixa e seus equivalentes no fim do período	199.378.975	628.163.717

FP JB



Índice

1.	Nota Introdutória	3
2.	Políticas Contabilísticas	4
3.	Caixa e Seus Equivalentes e Depósitos à Ordem	29
4.	Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos.....	29
5.	Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	35
6.	Derivados	36
7.	Ativos Disponíveis para Venda.....	39
8.	Empréstimos e Contas a Receber	40
9.	Terrenos e Edifícios	41
10.	Afetação dos Investimentos e Outros Ativos.....	43
11.	Outros Ativos Tangíveis e Inventários.....	44
12.	Outros Ativos Intangíveis	44
13.	Provisões Técnicas de Resseguro Cedido.....	45
14.	Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações.....	49
15.	Ativos e Passivos por Impostos	50
16.	Acréscimos e Diferimentos (Ativo).....	53
17.	Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	53
18.	Provisões Técnicas.....	55
19.	Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento	63
20.	Passivos Financeiros Detidos para Negociação e Outros Passivos Financeiros.....	64
21.	Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações	64
22.	Acréscimos e Diferimentos (Passivo)	65
23.	Outras Provisões	65
24.	Capital.....	67
25.	Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício	68
26.	Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro	69

FP JB 

27.	Comissões de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços	70
28.	Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro	71
29.	Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função	73
30.	Gastos com Pessoal.....	75
31.	Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo	77
32.	Rendimentos	84
33.	Gastos Financeiros	84
34.	Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Não Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas.....	85
35.	Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas.....	86
36.	Diferenças de Câmbio	88
37.	Ganhos Líquidos de Ativos não Financeiros que não Estejam Classificados como Ativos não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas.....	89
38.	Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão).....	89
39.	Outros Rendimentos/Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro.....	90
40.	Outros Rendimentos/Gastos.....	91
41.	Relato por Segmentos.....	92
42.	Entidades Relacionadas.....	101
43.	Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros.....	110
44.	Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro.....	126
45.	Gestão de Capital	135
46.	Fundos de Pensões Geridos	137
47.	Eventos Subsequentes	138

FP 83 

1. Nota Introdutória

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade" ou "Companhia"), com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, é uma sociedade anónima resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012. A operação foi autorizada pelo órgão regulador de seguros Português (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou "ASF") através de uma resolução do seu Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2012. Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição inicial do capital social da Fidelidade, a Companhia via Longrun Portugal, SGPS, S.A., passou a integrar a Fosun International Holdings Ltd..

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos. Tradicionalmente, o ramo técnico vida, incluindo contratos de investimento, é o mais importante em termos dos passivos técnicos sob gestão. Relativamente aos ramos técnicos não vida, os que têm maior expressão em volume de prémios são o automóvel, incêndio e outros danos, doença e acidentes de trabalho, representando aproximadamente 87,5% e 86,9% dos prémios totais não vida emitidos durante os exercícios de 2017 e 2016, respetivamente.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. No estrangeiro, a Companhia está presente em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2018. Na data de emissão das demonstrações financeiras estava pendente a aprovação pela Assembleia Geral.

FP BB 

2. Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 10/2016-R, de 15 de setembro, da ASF, e com as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no PCES corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 53-A/2006, de 29 de dezembro e pelo Decreto-Lei nº 237/2008, de 15 de dezembro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Em 2017, a Companhia adotou as IAS/IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram a 1 de janeiro de 2017. Essas normas apresentam-se discriminadas na Nota 2.19. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados os pressupostos do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação e da continuidade, tendo sido preparadas com base nos livros e registos contabilísticos.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia na preparação das suas demonstrações financeiras, referentes a 31 de dezembro de 2017, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras dos exercícios agora apresentadas. Os valores das demonstrações financeiras estão expressos em Euros. Estas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos disponíveis para venda e imóveis, tanto de serviço próprio como de rendimento. Os restantes ativos, nomeadamente os investimentos a deter até à maturidade e passivos financeiros, bem como ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizadas estimativas e pressupostos significativos na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas ao longo deste documento.

2.2. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo Fidelidade exerce controlo. O controlo é normalmente presumido quando a Sociedade detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. O controlo pode ainda existir quando o Grupo detém, direta ou indiretamente, o poder de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

FP 8B 

Consideram-se entidades “associadas” aquelas em que o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação do Grupo numa participada se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto. A Sociedade pode ainda exercer influência significativa numa participada através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Existem igualmente situações em que o Grupo exerce, em conjunto com outras entidades, controlo conjunto sobre a atividade da Sociedade na qual detém a participação (os designados empreendimentos conjuntos), onde exerce, nos termos da IFRS 11, um controlo partilhado de direitos de voto e decisão equiparáveis.

Estes investimentos são registados ao custo de aquisição, sujeito a testes de imparidade. Os dividendos são registados como proveitos no exercício em que é decidida a sua distribuição.

O valor recuperável dos investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias, associadas ou empreendimentos conjuntos e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior. O valor recuperável é determinado com base no maior valor, entre o valor em uso dos ativos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. Sempre que o valor dos passivos de uma subsidiária, associada ou empreendimento conjunto ultrapassar os seus ativos, além da constituição de imparidade para anular o investimento, a Companhia constitui uma provisão quando existe responsabilidade sobre os passivos dessa entidade.

2.3. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

FP BB 

2.4. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registados na data de contratação (*trade date*) pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas "Gastos de investimentos diretos" e em "Comissões por operações de títulos e investimentos". Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na IAS 39:

i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação (*held for trading*), que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura; e
- Ativos financeiros classificados no momento do seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (*Fair Value Option*). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
 - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração (*accounting mismatch*) que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
 - Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas, e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que a Companhia tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

FP BP

Handwritten signature

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em "Outros devedores por operações de seguros e outras operações".

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) Ativos disponíveis para venda

Ativos disponíveis para venda, que inclui:

- Os ativos financeiros não derivados em que existe intenção de manter por tempo indeterminado;
- Os ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial;
- Os ativos financeiros que não se enquadrem nas categorias restantes.

Os instrumentos financeiros, a seguir indicados, são classificados como ativos disponíveis para venda no reconhecimento inicial ou que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com carácter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os ativos disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, nas "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas" ou "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", respetivamente.

FP 88

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em "Rendimentos", da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica "Rendimentos", quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de "Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas" e "Ativos disponíveis para venda" são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor de ativos financeiros é determinado, com base na cotação de fecho na data de balanço, no caso de instrumentos transacionados em mercados ativos.

Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:

- Preços (*bid prices*) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
- Cotações indicativas (*bid prices*) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como *market-makers*;
- Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

v) Desreconhecimento

Estes ativos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

vi) Transferências entre categorias de ativos financeiros

A Companhia segue as regras da IAS 39 e IFRS 7 para a reclassificação de instrumentos financeiros que permitem que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para carteiras de ativos financeiros detidos até à maturidade, disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às características de cada categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado ativo; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

FP B

As transferências de ativos disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e ativos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

À data, a Companhia não adotou esta possibilidade.

b) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros não derivados incluem, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva. A Companhia procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em "Outros credores por operações de seguros e outras operações".

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) Derivados e contabilidade de cobertura

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo *cash-flows* descontados e modelos de valorização de opções.

FP JB

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na IAS 39;
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados; e
- Seja provável e mensurável com fiabilidade a sua bifurcação (avaliando o custo/benefício das mesmas e a sua materialidade).

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade da Companhia consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Companhia a riscos inerentes à sua atividade, designadamente a cobertura do justo valor de ativos em moeda estrangeira (risco de flutuação cambial). A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, a Companhia prepara no início da operação a documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);
- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura de justo valor são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, a Companhia reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto. Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

RP JB 

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

A Companhia começou a utilizar a contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se trate de microcoberturas, ou por os resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de *trading*.

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”, com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em “Rendimentos”. As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas “Ativos financeiros detidos para negociação” e “Outros passivos financeiros”, respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

A Companhia efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos disponíveis para venda.

De acordo com a IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Probabilidade de o devedor entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- Desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor;
- Alterações adversas nas condições do setor.

FP JB 

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogêneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogêneos com características de risco similares. Os *cash-flows* futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.4. a), os ativos disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros".

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada pela Companhia uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

TP B 

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses.

Adicionalmente, é considerado como alerta de imparidade potencial a existência de menos-valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento de imparidade é opcional.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas nas “Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros”. Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

As perdas por imparidade em instrumentos de dívida podem ser revertidas por resultados do exercício se num período subsequente o justo valor desse ativo aumentar, estando este aumento objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem, igualmente, ser revertidas.

2.5. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A IFRS 5 – “Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas” é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados “grupos de ativos e passivos a alienar”).

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Exista expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

FP 73 

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

2.6. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento, são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição incluindo os custos de mensuração diretamente relacionados. Não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor e as mais e menos-valias realizadas são refletidas em resultados, nas rubricas "Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas".

Os terrenos e edifícios de rendimento são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

2.7. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica "Outros ativos tangíveis" e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica "Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio". As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

FP 13 

2.8. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de <u>vida útil</u>
Mobiliário e material	2 - 12
Máquinas e ferramentas	4 - 10
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 - 10

As amortizações são registadas em gastos do exercício. A Companhia avalia, periodicamente, a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (o maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.9. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor dos valores entre o seu custo de aquisição e o valor realizável líquido.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual, sendo o custo médio, o método de custeio aplicado.

O valor realizável líquido, é o preço de venda estimado no decurso normal da atividade empresarial deduzindo os custos estimados de conclusão e os custos estimados para efetuar a venda.

Sempre que o valor realizável líquido for inferior ao custo de aquisição, procede-se à redução do valor dos inventários, mediante reconhecimento de uma perda por imparidade, sendo estas registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", na demonstração de resultados. Estas poderão ser revertidas sempre que deixarem de existir os motivos que as originaram.

2.10. Locações

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados pela Companhia no âmbito de contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

FP BB 

Locações financeiras

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos cujos riscos e benefícios decorrentes da utilização de um ativo são transferidos para o locatário. Estes contratos são registados na data do seu início no ativo e no passivo pelo custo de aquisição do ativo locado.

As rendas periódicas são constituídas pelo encargo financeiro que é reconhecido em resultados e pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo ao longo do período da locação.

Todas as restantes são locações operacionais, sendo as rendas pagas ao longo do contrato registadas em custos nos períodos a que dizem respeito.

2.11. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de *software* utilizado no desenvolvimento das atividades da Companhia.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de *software* são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.12. Impostos sobre lucros

A Companhia está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2016 e 2017 é de 22,5% acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros e de 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

A Lei n.º 114/2017 publicada em 29 de dezembro de 2017 que aprovou o Orçamento de Estado para 2018 procedeu ao aumento da taxa da Derrama Estadual do 3º escalão em 2% quando o rendimento tributável é superior a 35.000.000 Euros. Por este motivo a Companhia ajustou os impostos diferidos registados nas suas contas à data de 31 de Dezembro de 2017 com base na taxa agregada de 31,5%.

As contas das sucursais da Companhia, são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC, nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais das diversas sucursais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91º do Código do IRC em conjunto com as Convenções para evitar a Dupla Tributação.

A Companhia é tributada em sede de IRC ao abrigo do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS), de acordo com o artigo 69º do Código do IRC. No âmbito deste regime de tributação é a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (Sociedade dominante) que apresenta uma declaração de imposto única na qual são agrupados os resultados das subsidiárias que integram o RETGS. O valor a receber ou a pagar de IRC relativo à Companhia é registado no balanço como um valor a receber ou a pagar à Longrun Portugal, SGPS, S.A.. O imposto correspondente à atividade da Companhia é refletido na demonstração de resultados e/ou em capital próprio, consoante o caso.

FF 83 

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos para determinação do lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a i) imparidades, ii) provisões temporariamente não aceites fiscalmente, iii) mais e menos valias potenciais em ativos disponíveis para venda e iv) mais e menos valias potenciais em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente decretadas na data de balanço. Em 31 de dezembro de 2017, os ativos e passivos por impostos diferidos registados pela Companhia foram determinados nos termos da Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

2.13. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As “Outras provisões” destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais e outras resultantes da atividade da Companhia.

2.14. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores. Os principais benefícios concedidos pela Companhia correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e os benefícios de saúde.

FP BB 

Plano de benefício definido - Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o Instrumento de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT) então vigente para o setor segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no setor até 22 de junho de 1995, data da publicação do IRCT. O montante dessas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre junho de 1998 e julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método *Unit Credit Projected*, e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 30). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos serviços passados, o custo das liquidações e o juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefício definido, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 23).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

Plano de contribuição definida

No âmbito dos novos contratos coletivos de trabalho para a atividade seguradora, divulgados em 15 de janeiro de 2012 e em 29 de janeiro de 2016, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por estes IRCT, têm direito a um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto nos anteriores IRCT.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelos IRCT acima referidos para a atividade seguradora, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

As contribuições da Companhia, para o plano de contribuição definida, são efetuadas de acordo com o previsto nos IRCT, sendo registadas como um custo do exercício a que respeitam na rubrica de "Gastos com pessoal".

Outros benefícios de longo prazo

As responsabilidades relativas ao prémio de permanência, decorrentes da cláusula 42ª do atual IRCT, são calculadas anualmente utilizando métodos atuariais universalmente aceites.

FP JB 

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são refletidos em "Gastos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.15. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro e de resseguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pela Companhia é efetuado de acordo com o normativo da ASF. No âmbito da transição para o novo PCES, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela IFRS 4 – "Contratos de seguro", no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas da ASF.

Ao nível de mensuração dos contratos associados a contratos de seguro é tratado por normas específicas emitidas pela ASF.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados, quando devidos, na rubrica "Prémios adquiridos líquidos de resseguro", da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro e resseguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

TP B

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro e de resseguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método *Pró-rata temporis* aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

De acordo com o previsto pelas normas da ASF, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respetivos prémios diferidos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pela Companhia não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões homologadas – pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Pensões definidas – estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença;
- Pensões presumíveis – estimativa das responsabilidades com pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

	Obrigatoriamente Remíveis	Não Remíveis
Tábua de mortalidade	TD 88/90	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	5,25%	3,84%
Encargos de gestão	2,40%	3%

FP B

A provisão matemática para pensões presumíveis de sinistros de acidentes de trabalho ocorridos no exercício tem por base a estimativa do número de sinistros com incapacidades permanentes (IP's) e morte e a provisão matemática média, considerada como o custo expectável de cada uma destas pensões. Para sinistros ocorridos em exercícios anteriores a variação desta provisão corresponde à diferença entre o montante pago de pensões e remições deduzido do juro técnico estimado e a variação da provisão para pensões homologadas e definidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. A Companhia efetua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade da ASF, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas Companhias seguradoras e pelos tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registar a responsabilidade relativa a despesas com carácter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. Por recurso a matrizes de desenvolvimento mensais é estimada a quantidade de sinistros ocorridos no exercício, a qual é multiplicada pelo custo médio estimado de despesas de assistência temporária dos sinistros ocorridos em 2015 e 2016, por forma a obter o custo do exercício para este tipo de despesa. Para sinistros de exercícios anteriores a variação da provisão corresponde aos montantes pagos de despesas com assistência temporária registados contabilisticamente.

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de carácter vitalício e é composta por:

- Provisão para assistência vitalícia declarada - diz respeito a despesas de carácter vitalício, com sinistrados beneficiários de pensão, cuja data do serviço ocorra 730 dias após a data de início da pensão;
- Provisão para assistência vitalícia presumível - despesas de carácter vitalício relativas a sinistros já ocorridos mas que ainda não apresentam despesas.

Esta provisão é calculada com as seguintes bases técnicas:

Tábua de mortalidade	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	3,84%
Taxa de inflação	2%
Encargos de gestão	2%

A provisão para assistência vitalícia presumível é calculada utilizando metodologia similar à descrita para a provisão matemática para pensões presumíveis.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por subsinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

FP BB

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Análise de suficiência da provisão para sinistros

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada através da realização de estudos atuariais ao longo do ano.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam, maioritariamente, em triângulos de pagamentos e custos com sinistros, que utilizam quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da Companhia de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos valias potenciais subsequentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica "Participação nos resultados a atribuir", da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhe corresponde é integralmente utilizado.

FP JB 

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- i) Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas da Companhia, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pela Companhia desde 2011;
- ii) Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos-valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos-valias potenciais das respetivas carteiras;
- iii) Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados da Companhia pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados da Companhia até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos-valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rentabilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade exceccionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas da ASF.

TP BB

j) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pela ASF.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos *Unit-linked*

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pela Companhia em que o risco é suportado pelo tomador (produtos *Unit-linked*) são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

As carteiras de investimentos afetas a produtos *Unit-linked* são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

Para os seguros e operações de capitalização em unidades de participação com garantia de capital e rendimento no termo do contrato, as provisões são criadas pelo máximo entre o valor resultante do produto do valor da unidade de referência pelo número de unidades existente e o capital garantido e rendimento no termo descontado até à data de cálculo à taxa garantida.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4, e que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos da IAS 39 e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras a Companhia avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

TP PB

2.16. Comissões

As comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na contratação das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.17. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor e as disponibilidades em instituições de crédito, que não estejam associados a uma natureza de investimento.

2.18. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.4. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Companhia com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Companhia considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a IAS 39, a Companhia valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.4. a). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.14, as responsabilidades da Companhia por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rendibilidade dos ativos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus atuários quanto ao comportamento futuro das respetivas variáveis.

TP JB

Determinação dos passivos por contratos de seguros e de resseguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros e resseguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.15. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no setor.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros e de resseguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, a Companhia considera que os passivos por contratos de seguros e de resseguros refletidos nas demonstrações financeiras refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pela Companhia.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Companhia sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

FP JB 

2.19. Adoção de normas (novas ou revistas) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB) e interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretation Committee” (IFRIC), conforme adotadas pela União Europeia

2.19.1 Normas Adotadas (Novas ou Revistas)

No decorrer do exercício de 2017 a Companhia adotou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2017. As alterações com relevância para a Companhia foram as seguintes:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IAS 12 - Impostos sobre o rendimento (Emenda)	19-01-2016	2017/1989	01-01-2017
IAS 7 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa (Emenda)	29-01-2016	2017/1990	01-01-2017
IFRS 12 - Divulgação de Interesses em Outras Entidades (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2014-2016)	08-12-2016	2018/182	01-01-2017

2.19.2 Normas, Interpretações, Emendas e Revisões que Irão Entrar em Vigor em Exercícios Futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (*endorsed*) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 15 – Rédito de Contratos com Clientes	28-05-2014	2016/1905	01-01-2018
IFRS 15 – Rédito de Contratos com Clientes (Emenda)	11-09-2015	2016/1905	01-01-2018
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros	24-07-2014	2016/2067	01-01-2018
IFRS 16 – Locações	13-01-2016	2017/1986	01-01-2019
IFRS 4 – Contratos de Seguros (Aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4)	12-09-2016	2017/1988	01-01-2018
IAS 28 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2014-2016)	08-12-2016	2018/182	01-01-2018

No sentido de se garantir a consistência no setor segurador entre a aplicação da IFRS 9 – instrumentos financeiros e a nova norma dos contratos de seguros (IFRS 17), o IASB emitiu uma emenda à IFRS 4 com efeitos a 1 de janeiro de 2018 que veio permitir às empresas de seguros diferir a aplicação da IFRS 9 para os períodos após 1 de janeiro de 2021, alinhando assim a data de eficácia da IFRS 9 e da IFRS 17.

Os passivos da Fidelidade relacionados com a atividade seguradora são superiores a 90 por cento do total dos seus passivos, considerando-se assim que a atividade da Companhia é predominantemente relacionada com seguros tal como definido nos termos da emenda à IFRS 4. Neste enquadramento e tendo em consideração as comunicações da ASF, a Fidelidade cumpre com os requisitos impostos pela referida emenda e opta por diferir a aplicação da IFRS 9 para os períodos posteriores a 1 de janeiro de 2021.

RP BB A

2.19.3 Normas, Interpretações, Emendas e Revisões Ainda Não Adotadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (*endorsed*) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 17 - Contratos de Seguros	18-05-2017	01-01-2021
IFRIC 22 - Transações em moeda estrangeira e adiantamento da consideração	08-12-2016	01-01-2018
IFRIC 23 - Incerteza sobre tratamentos do Imposto sobre o Rendimento	07-05-2017	01-01-2019
IFRS 2 - Classificação e Mensuração de Transações de Pagamentos baseados em Ações (Emenda)	20-06-2016	01-01-2018
IAS 40 - Transferência de Propriedades de Investimento (Emenda)	08-12-2016	01-01-2018
IFRS 9 - Pagamentos Antecipados com Compensação Negativa (Emenda)	12-10-2017	01-01-2019
IAS 28 - Investimento de Longo-prazo em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Emenda)	12-10-2017	01-01-2019
IFRS 3 - Concentrações de Actividades Empresariais. Interesse detido previamente numa operação conjunta (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IFRS 11 - Acordos conjuntos. Interesse detido previamente numa operação conjunta (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IAS 12 - Imposto sobre o rendimento relativo a dividendos de instrumentos de capital. (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IAS 23 - Custos de empréstimos elegíveis para capitalização (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019

Estas normas não foram ainda adotadas (*endorsed*) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

FP 88 

3. Caixa e Seus Equivalentes e Depósitos à Ordem

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Caixa e seus equivalentes		
Sede	3.225.985	1.645.803
Delegações	2.147.573	1.273.314
	<u>5.373.558</u>	<u>2.919.117</u>
Depósitos à ordem		
Em moeda nacional	174.512.715	479.105.180
Em moeda estrangeira	19.492.702	146.139.420
	<u>194.005.417</u>	<u>625.244.600</u>
	<u>199.378.975</u>	<u>628.163.717</u>

4. Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

		2017		
	% Participação efetiva	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor de balanço
Valorizadas ao custo				
Subsidiárias				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41.000.000	(1.199.880)	39.800.120
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	771.104.925	-	771.104.925
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	423.664.012	-	423.664.012
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14.315.928	(3.215.928)	11.100.000
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2.717.053	-	2.717.053
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,79%	476.517.395	-	476.517.395
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	14.093.818	(86)	14.093.732
FID I (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
FID III (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	55,89%	6.260.184	(345.074)	5.915.110
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100.000	-	100.000
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49.880	-	49.880
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	68,70%	10.967.358	-	10.967.358
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.	99,99%	17.889.052	-	17.889.052
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda.	80,00%	335	(335)	-
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.	80,00%	335	(108)	227
FID Loans 1 (Ireland) Limited	100,00%	190.000.000	-	190.000.000
FID Loans 2 (Ireland) Limited	100,00%	1	-	1
		<u>1.968.680.276</u>	<u>(4.761.411)</u>	<u>1.963.918.865</u>
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616.091	-	616.091
Highgrove - Investimentos e Participações SGPS, S.A.	25,00%	2.568.693	(2.568.693)	-
		<u>3.184.784</u>	<u>(2.568.693)</u>	<u>616.091</u>
		<u>1.971.865.060</u>	<u>(7.330.104)</u>	<u>1.964.534.956</u>

RP 73



		2016		
	% Participação efetiva	Valor bruto	Imparidade	Valor de balanço
			(Nota 38)	
Valorizadas ao custo				
Subsidiárias				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41.000.000	(11.075.212)	29.924.788
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	751.231.363	-	751.231.363
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	522.576.721	-	522.576.721
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14.315.928	(3.830.928)	10.485.000
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2.717.053	-	2.717.053
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,79%	476.516.854	-	476.516.854
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	14.093.818	(8.764.142)	5.329.676
FID I (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
FID III (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	55,89%	6.260.184	-	6.260.184
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100.000	-	100.000
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49.880	-	49.880
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	68,70%	10.967.358	-	10.967.358
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.	99,99%	17.889.052	-	17.889.052
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda.	80,00%	335	(335)	-
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.	80,00%	335	(335)	-
		<u>1.857.718.881</u>	<u>(23.670.952)</u>	<u>1.834.047.929</u>
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616.091	-	616.091
Highgrove - Investimentos e Participações SGPS, S.A.	25,00%	2.526.943	(2.526.943)	-
		<u>3.143.034</u>	<u>(2.526.943)</u>	<u>616.091</u>
		<u>1.860.861.915</u>	<u>(26.197.895)</u>	<u>1.834.664.020</u>

Durante o exercício de 2017 ocorreram as seguintes alterações:

Durante o ano de 2017 a Companhia adquiriu ações da Luz Saúde, S.A., aumentando a participação no capital social de 98,7877% em 31 de dezembro de 2016 para 98,7881% no final do ano, no montante de 541 Euros.

Em 24 de março de 2017 a Companhia concedeu à Fidelidade – Property Europe, S.A. prestações suplementares no montante de 19.873.562 Euros.

Em 20 de abril de 2017 houve uma redução da prestação suplementar da Fidelidade – Property Internacional, S.A., no montante de 98.912.709 Euros.

Em 13 de junho de 2017 foi constituída a empresa FID Loans 1 (Ireland) Limited com um capital social de 1 Euro, detida a 100% pela Companhia. Até ao final do ano foram efetuados aumentos de capital no valor total de 189.999.999 Euros, totalizando 190.000.000 Euros em 31 de dezembro de 2017.

Em 13 de junho de 2017 foi constituída a empresa FID Loans 2 (Ireland) Limited com um capital social de 1 Euro, detida a 100% pela Companhia.

FP JB 

Os dados financeiros das empresas subsidiárias e associadas em 31 de dezembro de 2017 e 2016 eram os seguintes:

Setor de atividade/entidade	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	2017		
				Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	69.883.287	44.699.127	25.184.160	630.609	45.724.033
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	33.973.281	22.043.180	11.930.101	444.652	1.231.960
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A. (b)	68,70%	197.287.953	184.175.510	13.112.443	2.120.405	56.176.390
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (c)	55,89%	26.339.506	15.756.946	10.582.560	1.105.911	10.184.963
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (d)	99,99%	75.507.159	55.095.432	20.411.727	1.608.097	9.915.228
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	835.534.189	67.247.384	768.286.805	{ 33.194.737 }	32.215.227
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	493.115.610	21.311.835	471.803.775	95.943.971	131.348.853
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e)	98,85%	157.218.112	22.755.631	134.462.481	15.281.046	19.898.791
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I (e)	100,00%	12.435.567	85.802	12.349.765	965.531	1.420.442
Saúde						
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,79%	660.178.348	424.999.730	235.178.618	16.994.860	483.895.179
Outros setores						
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A. (f)	33,67%	4.912.866	1.497.509	3.415.357	699.506	4.647.330
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	6.161.813	1.066.684	5.095.129	222.736	7.218.276
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	1.519.906	1.262.549	257.357	72.453	2.929.556
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.538.968	3.107.663	431.305	93.420	22.462.636
Highgrove - Investimentos e Participações. SGPS, S.A.	25,00%	280.258	492.181	{ 211.923 }	{ 84.444 }	1.515
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	17.299.917	346.309	16.953.608	{ 91.928 }	376.940
FID I (HK) LIMITED (g)	100,00%	-	-	-	-	-
FID III (HK) LIMITED (g)	100,00%	844	12.863	{ 12.019 }	{ 3.850 }	-
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda. (h)	80,00%	2.269	4.585	{ 2.316 }	{ 1.330 }	113
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda. (h)	80,00%	9.344	7.086	2.258	2.513	121.080
FID Loans 1 (Ireland) Limited	100,00%	319.415.380	129.295.749	190.119.631	119.631	2.701.985
FID Loans 2 (Ireland) Limited	100,00%	1	-	1	-	-

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 185,400 Kwanzas angolanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 184,86617 Kwanzas angolanos para as rubricas de ganhos e perdas.

(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 110,265 Escudos caboverdianos para as rubricas de balanço e ganhos e perdas.

(d) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,6532 Patacas macaenses para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 9,0653 Patacas macaenses para as rubricas de ganhos e perdas.

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

(f) Valores de março de 2017 (período contabilístico junho de 2016 a março de 2017).

(g) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,3720 Dólares de Hong Kong para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 8,8045 Dólares de Hong Kong para as rubricas de ganhos e perdas.

(h) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 70,5700 Meticals moçambicanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 71,51167 Meticals moçambicanos para as rubricas de ganhos e perdas.

FP 88 

Setor de atividade/entidade	% Participação efetiva	2016				
		Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	72.872.039	51.492.895	21.379.144	(3.792.950)	40.714.618
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	15.715.603	4.927.959	10.787.644	350.067	1.034.224
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A. (b)	68,70%	99.692.896	87.600.437	12.092.459	1.859.850	80.870.354
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (c)	55,89%	26.303.692	16.309.305	9.994.387	1.044.612	9.025.528
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (d)	99,99%	62.555.881	40.887.005	21.668.876	1.880.563	9.890.127
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	797.290.100	15.687.570	781.602.530	(2.958.151)	28.673.625
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	484.299.611	9.527.099	474.772.512	(40.025.590)	40.174.103
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e)	98,85%	142.521.246	23.339.811	119.181.435	10.809.608	15.085.888
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I (e)	100,00%	11.467.335	83.101	11.384.234	(896.508)	1.374.371
Saúde						
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,79%	581.579.825	364.532.653	217.047.172	16.985.152	450.759.517
Outros setores						
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A. (f)	33,67%	3.963.903	1.248.052	2.715.851	2.630	6.495.780
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	5.850.906	978.513	4.872.393	(37.078)	6.276.399
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	855.536	601.631	253.905	72.736	1.793.741
GEPI - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	4.032.714	3.588.828	443.886	112.211	21.162.866
Highgrove - Investimentos e Participações. SGPS, S.A.	25,00%	807.400	1.102.525	(295.125)	(125.538)	120.356
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	10.508.705	40.238	10.468.467	(3.519.695)	714
FID I (HK) LIMITED (g)	100,00%	26.960.173	2.030.015	24.930.158	(3.801.405)	3.247.642
FID III (HK) LIMITED (g)	100,00%	-	9.797	(9.797)	(3.097)	-
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda. (h)	80,00%	3.670	3.327	343	(758)	52.571
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda. (h)	80,00%	12.031	14.150	(2.119)	(3.759)	134.412

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2016 de 1 Euro/ 184,475 Kwanzas angolanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 182,32425 Kwanzas angolanos para as rubricas de ganhos e perdas.

(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2016 de 1 Euro/ 110,265 Escudos caboverdianos para as rubricas de balanço e ganhos e perdas.

(d) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2016 de 1 Euro/ 8,4204 Patacas macaenses para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 8,81952 Patacas macaenses para as rubricas de ganhos e perdas.

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

(f) Valores de junho de 2016 (período contabilístico junho de 2015 a junho de 2016).

(g) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2016 de 1 Euro/ 8,1751 Dólares de Hong Kong para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 8,56263 Dólares de Hong Kong para as rubricas de ganhos e perdas.

(h) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2016 de 1 Euro/ 74,54000 Meticals moçambicanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 69,82333 Meticals moçambicanos para as rubricas de ganhos e perdas.

Os dados financeiros em 31 de dezembro de 2017 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas. No entanto, não é expectável que existam alterações materiais que possam impactar as demonstrações financeiras da Companhia.

As empresas subsidiárias e associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A **Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (OK Teleseguros)**, com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, nº 13 - 4º, foi constituída em 28 de novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A **Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, foi constituída em 22 de setembro de 1979 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

FP BS

A **Fidelidade Angola – Companhia de Seguros, S.A.** (anterior Universal Seguros, S.A.), denominação atribuída no decorrer de 2017, com sede em Luanda, na Rua 1º Congresso MPLA, n.º 11, 1º A, Ingombota, foi constituída em 2 de junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

A **Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.** resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador. A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes. A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

A **Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A.**, com sede na Avenida da Praia Grande, nº 567, Edifício BNU, 14º andar, Macau foi constituída em 30 de setembro de 2015 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer, ainda, atividades conexas com as de seguros e de resseguros.

IMOBILIÁRIO

A **Fidelidade – Property Europe, S.A.**, denominação atribuída no decorrer de 2014, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 19 de novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexas. Em 24 de novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., tendo essa denominação sido alterada em 2013 para Fidelidade – Investimentos Imobiliários, S.A..

A **Fidelidade – Property International, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 5 de novembro de 2014 e o seu objeto principal é a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, o arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexas.

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste** foi constituído em 10 de dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários. Este fundo é gerido pela Fundger – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A..

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I** foi constituído em 22 de dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários. Este fundo é gerido pela Fundger – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A..

TP JB

SAÚDE

A **Luz Saúde, S.A., Sociedade Aberta**, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17 - 9º, foi constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de "Sociedade Gestora de Participações Sociais", ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de dezembro, é um dos maiores grupos de prestações de cuidados de saúde em termos de rendimentos no mercado português, o qual se encontra em expansão. O Grupo presta serviços através de 18 unidades nas regiões Norte, Centro e Centro sul, destacando-se uma presença significativa em Lisboa onde opera o Hospital da Luz, o maior hospital privado em Portugal e no Grande Porto, onde opera o Hospital da Arrábida.

OUTROS SETORES

A **Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A sociedade poderá igualmente explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de companhias seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A **Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. (Fidelidade Car Service)**, com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 12 de fevereiro de 1973 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A **E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. (Safemode)**, com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 3, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A **GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.**, com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º 35 8º Piso, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A **Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.**, com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas. A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Amorim para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A **FCM Beteiligungs GmbH**, com sede em St. Pölten na Áustria, na rua Hollausg 12, foi constituída em 6 de maio de 2014 e tem por objeto social a aquisição, alienação, detenção ou gestão dos próprios investimentos em outras empresas na Alemanha e no exterior, sendo ativo na importação, exportação, comércio grossista e retalhista de têxteis e artigos de moda de todos os tipos, incluindo negócios complementares relacionadas, em particular, com a gestão da Tom Tailor GmbH, em Hamburgo. A empresa poderá agir em seu nome próprio nas atividades acima mencionadas.

FID I (HK) LIMITED, FID III (HK) LIMITED são veículos especiais de investimento com sede em Level 54 Hopewell Centre 183, Queen's Road East, Hong Kong constituídos em 4 de novembro de 2014.

FP 83 

A **Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 23 de julho de 2015 e tem por objeto principal a prestação de serviços de assistência e de apoio à gestão de processos de sinistros, bem como a prestação de serviços de contabilidade, de gestão de recursos humanos e de apoio informático, e, ainda, a prestação de serviços de organização, avaliação, peritagem e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, bem como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A **Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 23 de julho de 2015 e tem por objeto o exercício das atividades de segurança e de saúde no trabalho, bem como a prestação de serviços de análise e prevenção de risco, de consultoria técnica e de gestão de recursos humanos e de formação, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e gestão de instalações.

A **FID Loans 1 (Ireland) Limited** e **FID Loans 2 (Ireland) Limited** são veículos especiais de investimento, com sede em 1st Floor, 118 Lower Baggot Street, Dublin 2, Ireland, constituídas no dia 13 de junho de 2017.

5. Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Detidos para negociação	Ao justo valor através de resultados	Total	Detidos para negociação	Ao justo valor através de resultados	Total
	(Nota 6)			(Nota 6)		
Investimentos relativos a contratos Unit-linked	11.752	124.182.665	124.194.417	-	431.342.214	431.342.214
Outros investimentos						
Instrumentos de dívida						
De outros emissores						
Obrigações e outros títulos						
De emissores nacionais	-	22.991.400	22.991.400	-	1.365.213	1.365.213
De emissores estrangeiros	-	386.783.586	386.783.586	-	233.470.193	233.470.193
	-	409.774.986	409.774.986	-	234.835.406	234.835.406
Outros instrumentos financeiros						
Unidades de participação						
De emissores nacionais	-	65.470	65.470	-	-	-
	-	65.470	65.470	-	-	-
Instrumentos derivados com justo valor positivo						
Interest rate swaps	4.794	-	4.794	-	-	-
Futuros sobre divisas	57.911.533	-	57.911.533	9.140.004	-	9.140.004
Forwards cambiais	9.122.608	-	9.122.608	16.728.216	-	16.728.216
	67.038.935	-	67.038.935	25.868.220	-	25.868.220
	67.050.687	534.023.121	601.073.808	25.868.220	666.177.620	692.045.840

Os investimentos relativos a contratos *Unit-linked* correspondem a ativos geridos pela Companhia cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

FP JB

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas" inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 409.774.986 Euros e 234.835.406 Euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Companhia reconheceu ganhos líquidos com a valorização destes investimentos no montante de 12.113.384 Euros e de 14.784.742 Euros, respetivamente.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os investimentos afetos aos contratos *Unit-Linked* apresentam a seguinte composição:

	2017	2016
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		
Instrumentos de dívida		
De empresas do Grupo	102.855	49.920.465
De dívida pública		
De emissores nacionais	89.467.752	340.390.253
De emissores estrangeiros	8.443.100	12.646.763
De outros emissores		
De emissores nacionais	309.615	895.071
De emissores estrangeiros	7.694.157	10.255.555
Instrumentos de capital		
De emissores nacionais	11.139.207	12.029.626
De emissores estrangeiros	7.564.290	7.177.090
Contas a receber	189	(31)
Transações a liquidar	(538.500)	(1.972.578)
	<u>124.182.665</u>	<u>431.342.214</u>
Ativos financeiros detidos para negociação		
Instrumentos derivados	<u>11.752</u>	<u>-</u>
Outros ativos		
Depósitos à ordem	42.440.826	41.786.452
Depósitos a prazo	9.040.139	39.851.839
	<u>51.480.965</u>	<u>81.638.291</u>
Total (Nota 19)	<u><u>175.675.382</u></u>	<u><u>512.980.505</u></u>

O total dos investimentos afetos a contratos Unit-linked apresenta em 31 de dezembro de 2017 e 2016, uma diferença de 82.015 Euros e 3.312 Euros para o total dos passivos financeiros valorizados ao justo valor (Nota 19), que corresponde ao justo valor negativo dos interest rate swaps que se encontra registado na rubrica "Outros passivos detidos para negociação" (Nota 20) e que estão afetos a Unit-linked.

6. Derivados

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e de taxas de juro.

A Companhia controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

FP 8B 

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.4.c). Nestas datas, o seu montante nocional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

	2017						
	Montante Nocional			Valor Contabilístico			
	Derivados de negociação	Derivados de cobertura	Total	Derivados de Negociação		Derivados de cobertura	Total
				Ativo	Passivo	Ativo	
				(Nota 5)	(Nota 20)		
Cobertura de justo valor							
Swaps de taxa de juro	40.668.155	-	40.668.155	16.546	(5.654.647)	-	(5.638.101)
Futuros sobre divisas	3.340.750.000	940.500.000	4.281.250.000	57.911.533	(5.249.941)	14.922.592	67.584.184
Forwards cambiais	181.510.271	-	181.510.271	9.122.607	(8.909.230)	-	213.377
	<u>3.562.928.426</u>	<u>940.500.000</u>	<u>4.503.428.426</u>	<u>67.050.686</u>	<u>(19.813.818)</u>	<u>14.922.592</u>	<u>62.159.460</u>

	2016						
	Montante Nocional			Valor Contabilístico			
	Derivados de negociação	Derivados de cobertura	Total	Derivados de Negociação		Derivados de cobertura	Total
				Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
				(Nota 5)	(Nota 20)	(Nota 20)	
Cobertura de justo valor							
Swaps de taxa de juro	40.668.155	-	40.668.155	-	(7.164.395)	-	(7.164.395)
Futuros sobre divisas	1.937.750.000	1.024.375.000	2.962.125.000	9.140.004	(9.277.879)	4.356.758	(8.737.701)
Forwards cambiais	456.581.591	13.341.558	469.923.149	16.728.216	(16.728.216)	314.098	-
	<u>2.434.999.746</u>	<u>1.037.716.558</u>	<u>3.472.716.304</u>	<u>25.868.220</u>	<u>(33.170.490)</u>	<u>4.670.856</u>	<u>(8.737.701)</u>

Os *interest rate swaps* contratados pela Companhia e classificados como derivados detidos para negociação, destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais, com exceção dos contratos *Unit-linked*, são valorizados ao custo amortizado (Nota 20).

Para mitigar o risco de variabilidade dos instrumentos financeiros foram contratados futuros EUR/USD e EUR/GBP cotados na *Chicago Mercantile Exchange* (CME) de forma a garantir o alinhamento cambial das divisas dos ativos com a moeda de exigibilidade dos passivos. No caso dos riscos EUR/JPY e EUR/AUD os instrumentos contratados são *forwards* negociados em mercado de balcão.

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 2016 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

	2017				
	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Cobertura de justo valor					
Swaps de taxa de juro	-	-	40.000.000	668.155	40.668.155
Futuros sobre divisas	2.359.125.000	1.922.125.000	-	-	4.281.250.000
Forwards cambiais	48.125.386	133.384.885	-	-	181.510.271
	<u>2.407.250.386</u>	<u>2.055.509.885</u>	<u>40.000.000</u>	<u>668.155</u>	<u>4.503.428.426</u>

	2016				
	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Cobertura de justo valor					
Swaps de taxa de juro	-	-	-	40.000.000	668.155
Futuros sobre divisas	2.113.125.000	-	849.000.000	-	-
Forwards cambiais	263.738.140	71.554.940	134.630.069	-	-
	<u>2.376.863.140</u>	<u>71.554.940</u>	<u>983.630.069</u>	<u>40.000.000</u>	<u>668.155</u>

FB FB

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 2016 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

	2017		2016	
	Montante Nocial	Valor Contabilístico	Montante Nocial	Valor Contabilístico
Swaps				
Swaps de Taxa de juro				
Instituições Financeiras				
Grupo Caixa Geral Depósitos	40.668.155	(5.638.101)	40.668.155	(7.164.395)
Futuros				
Futuros sobre Divisas				
Em Bolsa				
Chicago	4.281.250.000	67.584.184	2.962.125.000	(4.518.818)
Forwards cambiais				
Instituições Financeiras	181.510.271	213.377	469.923.149	314.098
	<u>4.503.428.426</u>	<u>62.159.460</u>	<u>3.472.716.304</u>	<u>(11.369.115)</u>

Nos exercícios de 2017 e 2016, foram gerados os seguintes ganhos e perdas referentes à contabilidade de cobertura de justo valor:

	2017			2016		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Derivados	129.641.807	(13.270.447)	116.371.360	336.597.725	(372.707.569)	(36.109.844)
Ativos cobertos	1.702.775	(136.017.862)	(134.315.087)	157.776.330	(126.318.181)	31.458.149
	<u>131.344.582</u>	<u>(149.288.309)</u>	<u>(17.943.727)</u>	<u>494.374.055</u>	<u>(499.025.750)</u>	<u>(4.651.695)</u>

A 30 de junho de 2016, a Companhia celebrou, com as subsidiárias Fidelidade – Property Europe, S.A., Fidelidade – Property International, S.A. e FPE (Lux) Holding S.à r.l. um contrato mandato.

Este contrato confere à Fidelidade poderes para, em nome das suas subsidiárias identificar, negociar e celebrar todos e quaisquer acordos e mecanismos considerados adequados para cobrir o risco cambial a que estão sujeitas. Esta opção deriva das especificidades e complexidades das operações de cobertura que necessitam de competências técnicas não residentes nas filiais. Com esta opção a Fidelidade protege riscos cambiais nas subsidiárias sendo que os efeitos económicos desta cobertura são passados para estas entidades.

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Companhia, tem na sua carteira os seguintes derivados negociados no âmbito do contrato mandato:

	2017		2016	
	Montante Nocial	Valor Contabilístico	Montante Nocial	Valor Contabilístico
Futuros sobre divisas	578.750.000	3.708.960	511.625.000	16.728.216
Forwards cambiais	161.602.465	8.645.587	456.581.591	1.369.636
	<u>740.352.465</u>	<u>12.354.547</u>	<u>968.206.591</u>	<u>18.097.852</u>

TP 8B

Devido ao contrato celebrado, a Fidelidade passou os seguintes resultados para as subsidiárias:

	2017		2016	
	Ganhos e Perdas	Comissões	Ganhos e Perdas	Comissões
Futuros sobre divisas	29.270.402	(124.984)	21.311.174	(56.115)
Forwards cambiais	14.975.135	-	14.441.565	-
	<u>44.245.537</u>	<u>(124.984)</u>	<u>35.752.739</u>	<u>(56.115)</u>

7. Ativos Disponíveis para Venda

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017					
	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 38)	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor (Nota 25)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida						
De dívida pública						
De emissores nacionais	3.518.775.549	-	3.518.775.549	(1.096.495)	276.733.100	3.794.412.154
De emissores estrangeiros	1.779.829.204	-	1.779.829.204	(8.471.665)	19.725.965	1.791.083.504
De outros emissores públicos						
De emissores estrangeiros	3.170.935	-	3.170.935	-	246.679	3.417.614
De organismos financeiros internacionais	126.854	-	126.854	-	64.935	191.789
De outros emissores						
De emissores nacionais	208.599.496	(49.979.822)	158.619.674	-	3.356.570	161.976.244
De emissores estrangeiros	3.238.792.252	(84.412.309)	3.154.379.943	(178.049.987)	31.594.091	3.007.924.047
De empresas do Grupo	374.780.269	-	374.780.269	-	(1.709.110)	373.071.159
	<u>9.124.074.559</u>	<u>(134.392.131)</u>	<u>8.989.682.428</u>	<u>(187.618.147)</u>	<u>330.012.230</u>	<u>9.132.076.511</u>
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor						
De emissores nacionais	107.027.808	(11.683.229)	95.344.579	-	276.121	95.620.700
De emissores estrangeiros	1.082.553.003	(257.703.164)	824.849.839	(24.695.762)	328.411.270	1.128.565.347
	<u>1.189.580.811</u>	<u>(269.386.393)</u>	<u>920.194.418</u>	<u>(24.695.762)</u>	<u>328.687.391</u>	<u>1.224.186.047</u>
Outros Instrumentos						
Títulos de participação						
De residentes	27.434	-	27.434	-	(5.611)	21.823
Unidades de participação						
De residentes	272.432.669	(36.042.504)	236.390.165	-	89.647.747	326.037.912
De não residentes	10.417.597	(4.612.771)	5.804.826	(67)	3.955.318	9.760.077
Outros	(120.780)	-	(120.780)	-	-	(120.780)
	<u>282.756.920</u>	<u>(40.655.275)</u>	<u>242.101.645</u>	<u>(67)</u>	<u>93.597.454</u>	<u>335.699.032</u>
	<u>10.596.412.290</u>	<u>(444.433.799)</u>	<u>10.151.978.491</u>	<u>(212.313.976)</u>	<u>752.297.075</u>	<u>10.691.961.590</u>

FP 8B

	2016					
	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 38)	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor (Nota 25)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida						
De dívida pública						
De emissores nacionais	5.242.026.331	-	5.242.026.331	-	(61.635.378)	5.180.390.953
De emissores estrangeiros	222.085.597	-	222.085.597	3.458.577	2.601.487	228.145.661
De outros emissores públicos						
De emissores estrangeiros	3.170.107	-	3.170.107	-	353.158	3.523.265
De organismos financeiros internacionais	11.199.640	-	11.199.640	-	6.169.166	17.368.806
De outros emissores						
De emissores nacionais	213.679.769	(52.929.367)	160.750.402	-	515.146	161.265.548
De emissores estrangeiros	1.480.617.396	(101.136.336)	1.379.481.060	49.930.007	(3.225.045)	1.426.186.022
De empresas do Grupo	421.271.476	-	421.271.476	-	595.992	421.867.468
	<u>7.594.050.316</u>	<u>(154.065.703)</u>	<u>7.439.984.613</u>	<u>53.388.584</u>	<u>(54.625.474)</u>	<u>7.438.747.723</u>
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor						
De emissores nacionais	96.339.024	(7.456.505)	88.882.519	-	(37.827)	88.844.692
De emissores estrangeiros	1.273.958.870	(267.476.233)	1.006.482.637	111.193.251	67.047.028	1.184.722.916
	<u>1.370.297.894</u>	<u>(274.932.738)</u>	<u>1.095.365.156</u>	<u>111.193.251</u>	<u>67.009.201</u>	<u>1.273.567.608</u>
Outros Instrumentos						
Títulos de participação						
De residentes	27.434	-	27.434	-	(11.519)	15.915
Unidades de participação						
De residentes	321.827.861	(44.211.795)	277.616.066	-	72.030.973	349.647.039
De não residentes	17.161.725	(5.867.238)	11.294.487	5	3.958.494	15.252.986
Outros	(66.587)	-	(66.587)	-	-	(66.587)
	<u>338.950.433</u>	<u>(50.079.033)</u>	<u>288.871.400</u>	<u>5</u>	<u>75.977.948</u>	<u>364.849.353</u>
	<u>9.303.298.643</u>	<u>(479.077.474)</u>	<u>8.824.221.169</u>	<u>164.581.840</u>	<u>88.361.675</u>	<u>9.077.164.684</u>

8. Empréstimos e Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor líquido
Depósitos junto de empresas cedentes	672.542	-	672.542	1.455.310	-	1.455.310
Outros depósitos						
Depósitos a prazo	1.022.799.889	-	1.022.799.889	836.996.968	-	836.996.968
Contas margem	63.158.679	-	63.158.679	73.067.721	-	73.067.721
	<u>1.085.958.568</u>	<u>-</u>	<u>1.085.958.568</u>	<u>910.064.689</u>	<u>-</u>	<u>910.064.689</u>
Empréstimos concedidos						
Empréstimos hipotecários	21.720.685	-	21.720.685	21.851.904	(29.803)	21.822.101
Empréstimos sobre apólices	1.592.222	(10.597)	1.581.625	1.328.653	(10.597)	1.318.056
Outros	9.409.228	(370.205)	9.039.023	11.855.254	(1.089.835)	10.765.419
	<u>32.722.135</u>	<u>(380.802)</u>	<u>32.341.333</u>	<u>35.035.811</u>	<u>(1.130.235)</u>	<u>33.905.576</u>
Outros	-	-	-	30.100	-	30.100
	<u>1.119.353.245</u>	<u>(380.802)</u>	<u>1.118.972.443</u>	<u>946.585.910</u>	<u>(1.130.235)</u>	<u>945.455.675</u>

FP BB

9. Terrenos e Edifícios

Nos exercícios de 2017 e 2016, o movimento ocorrido nas rubricas de “Terrenos e Edifícios” foi o seguinte:

	De uso próprio	De rendimento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015			
Valor Bruto	131.527.588	278.969.612	410.497.200
Amortizações e imparidade acumuladas	(33.729.943)	-	(33.729.943)
	<u>97.797.645</u>	<u>278.969.612</u>	<u>376.767.257</u>
Adições			
Por dispêndios subsequentes	-	1.398.913	1.398.913
Revalorização			
Por contrapartida de resultados (Nota 37)	-	11.659.152	11.659.152
Por contrapartida de capitais próprios	1.720.446	-	1.720.446
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 38)	(2.314.039)	-	(2.314.039)
Amortizações do exercício	(1.971.334)	-	(1.971.334)
Transferências	(4.383.708)	4.383.708	-
Alienações e abates líquidos	-	(2.532.719)	(2.532.719)
Saldos em 31 de dezembro de 2016			
Valor Bruto	124.784.510	293.878.666	418.663.176
Amortizações e imparidade acumuladas	(33.935.500)	-	(33.935.500)
	<u>90.849.010</u>	<u>293.878.666</u>	<u>384.727.676</u>
Adições			
Por dispêndios subsequentes	-	1.656.942	1.656.942
Revalorização			
Por contrapartida de resultados (Nota 37)	-	13.547.725	13.547.725
Por contrapartida de capitais próprios	3.996.814	107.702	4.104.517
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 38)	697.719	-	697.719
Amortizações do exercício	(1.970.835)	-	(1.970.835)
Transferências para ativos não correntes detidos para venda	(1.889.500)	(212.183.101)	(214.072.601)
Transferências	(411.962)	411.962	-
Alienações e abates líquidos	(4.990.824)	(83.977)	(5.074.801)
Saldos em 31 de dezembro de 2017			
Valor Bruto	120.716.037	97.335.920	218.051.957
Amortizações e imparidade acumuladas	(34.435.614)	-	(34.435.614)
	<u>86.280.423</u>	<u>97.335.920</u>	<u>183.616.343</u>

Conforme referido na Nota 2.7. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40.

Os terrenos e edifícios são avaliados sempre que considerado adequado ou com uma periodicidade máxima de dois anos, por peritos avaliadores habilitados para o efeito. A Companhia considera que os terrenos e edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efetuadas para apurar o respetivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização atual, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”.

FP JB

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios "Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio", desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios, são efetuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transação, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do presumível valor de transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

As técnicas de avaliação, normalmente, utilizadas são:

- a. Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário;
- b. Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente, esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado atual retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados;
- c. Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado. No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 29.832.023 Euros e 25.727.507 Euros, respetivamente (Nota 25).

FP JB 

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

	2017	2016
2017	65.342.988	-
2016	20.937.435	23.751.452
2015	-	67.097.558
	<u>86.280.423</u>	<u>90.849.010</u>

10. Afetação dos Investimentos e Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a afetação dos investimentos e outros ativos, seguindo uma ótica prudencial a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

	2017					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	15.187.550	1.459.203	61.009.337	(4.858.312)	126.581.197	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	88.305.834	1.624.908.164	200.328.353	50.992.605	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	5.977.151	1.040.133	30.053.154	9.676.131	20.304.118	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	83.168.405	1.290.547	283.129.377	146.951.617	19.483.175	534.023.121
Derivados de cobertura	251.956	83.774	10.332.662	4.254.200	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	1.398.842.619	199.426.144	7.469.611.136	1.609.856.995	14.224.696	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	411.299.802	9.644.618	410.059.605	36.618.665	251.349.753	1.118.972.443
Terrenos e edifícios	-	-	-	159.456.789	24.159.555	183.616.344
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	9.391.677	9.391.677
	<u>1.914.727.483</u>	<u>301.250.253</u>	<u>9.889.103.435</u>	<u>2.162.284.438</u>	<u>516.486.776</u>	<u>14.783.852.385</u>

	2016					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	155.597.476	29.889.541	196.222.828	5.340.412	241.113.460	628.163.717
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	94.995.235	1.495.123.574	208.571.079	35.974.132	1.834.664.020
Ativos financeiros detidos para negociação	2.008.194	254.497	4.218.997	1.288.680	18.097.852	25.868.220
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	38.601.817	1.283.659	546.777.433	79.198.521	316.190	666.177.620
Derivados de cobertura	-	1.233	2.605.166	2.064.457	-	4.670.856
Ativos disponíveis para venda	1.579.383.186	114.373.757	6.014.530.167	1.353.865.957	15.011.617	9.077.164.684
Empréstimos e contas a receber	70.642.765	6.082.778	570.688.234	197.729.289	100.312.609	945.455.675
Terrenos e edifícios	-	-	-	354.263.260	30.464.416	384.727.676
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	9.771.283	9.771.283
	<u>1.846.233.438</u>	<u>246.880.700</u>	<u>8.830.166.399</u>	<u>2.202.321.655</u>	<u>451.061.559</u>	<u>13.576.663.751</u>

FP B

11. Outros Ativos Tangíveis e Inventários

Nos exercícios de 2017 e 2016, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis e inventários foi o seguinte:

	2017								
	Saldo inicial		Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Alienações e abates líquidos	Saldo final		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada					Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento									
Equipamento administrativo	18.068.441	(18.009.400)	513.070	-	(412.687)	-	18.018.771	(17.859.347)	159.424
Máquinas e ferramentas	6.750.877	(6.081.784)	238.086	-	(232.379)	(2.752)	6.232.307	(5.560.259)	672.048
Equipamento informático	9.406.708	(7.739.777)	569.274	173.332	(1.111.144)	-	10.006.706	(8.708.313)	1.298.393
Instalações interiores	21.560.253	(18.031.170)	1.283.032	204.338	(919.727)	-	23.047.623	(18.950.897)	4.096.726
Material de transporte	338.945	(161.538)	-	-	(84.116)	-	338.945	(245.654)	93.291
Equipamento hospitalar	6.542	(6.542)	9.422	-	(2.148)	-	15.964	(8.690)	7.274
Outro equipamento	4.543.723	(2.950.033)	57.567	-	(357.427)	(240.938)	4.042.939	(2.990.047)	1.052.892
Património artístico	1.926.254	-	7.501	-	-	-	1.933.755	-	1.933.755
Equipamento em locação financeira	114.043	(114.042)	-	-	-	-	33.275	(33.274)	1
Outros ativos	149.783	-	305.760	(377.670)	-	-	77.873	-	77.873
	62.865.569	(53.094.286)	2.983.712	-	(3.119.628)	(243.690)	63.748.158	(54.356.481)	9.391.677
Inventários	159.770	-	9.362	-	-	-	169.132	-	169.132
	63.025.339	(53.094.286)	2.993.074	-	(3.119.628)	(243.690)	63.917.290	(54.356.481)	9.560.809

	2016								
	Saldo inicial		Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Alienações e abates líquidos	Saldo final		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada					Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento									
Equipamento administrativo	18.794.184	(18.720.775)	328.346	-	(342.680)	(34)	18.068.441	(18.009.400)	59.041
Máquinas e ferramentas	7.022.536	(6.407.658)	264.126	-	(206.836)	(3.074)	6.750.877	(6.081.783)	669.094
Equipamento informático	9.008.787	(7.672.742)	2.417.095	-	(2.086.209)	-	9.406.708	(7.739.777)	1.666.931
Instalações interiores	21.495.393	(17.798.242)	570.894	191.726	(880.193)	(50.495)	21.560.253	(18.031.170)	3.529.083
Material de transporte	338.945	(77.422)	-	-	(84.116)	-	338.945	(161.538)	177.407
Equipamento hospitalar	6.542	(6.542)	-	-	-	-	6.542	(6.542)	-
Outro equipamento	4.499.364	(2.582.860)	44.359	-	(367.173)	-	4.543.723	(2.950.033)	1.593.690
Património artístico	1.565.522	-	364.421	-	-	(3.689)	1.926.254	-	1.926.254
Equipamento em locação financeira	6.915.140	(6.910.641)	-	-	-	(4.499)	114.043	(114.043)	-
Outros ativos	216.792	-	124.717	(191.726)	-	-	149.783	-	149.783
	69.863.205	(60.176.882)	4.113.958	-	(3.967.207)	(61.791)	62.865.569	(53.094.286)	9.771.283
Inventários	117.107	-	42.663	-	-	-	159.770	-	159.770
	69.980.312	(60.176.882)	4.156.621	-	(3.967.207)	(61.791)	63.025.339	(53.094.286)	9.931.053

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Ativos tangíveis" inclui ativos totalmente amortizados, mas que ainda se encontram em uso, nos montantes de 46.115.632 Euros e 44.206.860 Euros, respetivamente.

12. Outros Ativos Intangíveis

Nos exercícios de 2017 e 2016, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

	2017								
	Saldo inicial		Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Alienações e abates líquidos	Saldo final		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada					Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	47.593.701	(42.172.558)	2.075.053	2.060.878	(4.667.193)	-	51.404.940	(46.820.126)	4.584.814
Ativos intangíveis em curso	9.720.615	-	4.296.795	(2.060.878)	-	-	11.956.532	-	11.956.532
	57.314.316	(42.172.558)	6.371.848	-	(4.667.193)	-	63.361.472	(46.820.126)	16.541.346

FP 88

	2016						
	Saldo inicial			Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Saldo final	
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Adições			Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	45.775.685	(36.406.864)	348.829	1.469.187	(5.765.694)	47.593.701	(42.172.558)
Ativos intangíveis em curso	7.524.091	-	3.665.711	(1.469.187)	-	9.720.615	-
	<u>53.299.776</u>	<u>(36.406.864)</u>	<u>4.014.540</u>	<u>-</u>	<u>(5.765.694)</u>	<u>57.314.316</u>	<u>(42.172.558)</u>
							<u>15.141.758</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Ativos intangíveis em curso”, refere-se a encargos incorridos com o desenvolvimento de novas aplicações informáticas (software).

Nos exercícios de 2017 e 2016, a Companhia reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 19.952.553 Euros e 15.634.897 Euros, respetivamente.

13. Provisões Técnicas de Resseguro Cedido

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	129.360	52.598.710	52.728.070	136.594	65.493.177	65.629.771
Provisão matemática	11.119.820	-	11.119.820	10.921.720	-	10.921.720
Provisão para sinistros						
Sinistros declarados	8.085.106	232.955.621	241.040.727	7.324.643	143.693.449	151.018.092
Sinistros não declarados (IBNR)	2.638.421	17.387.872	20.026.293	2.674.438	10.340.517	13.014.955
	<u>10.723.527</u>	<u>250.343.493</u>	<u>261.067.020</u>	<u>9.999.081</u>	<u>154.033.966</u>	<u>164.033.047</u>
Provisão para participação nos resultados	-	1.072	1.072	-	-	-
	<u>21.972.707</u>	<u>302.943.275</u>	<u>324.915.982</u>	<u>21.057.395</u>	<u>219.527.143</u>	<u>240.584.538</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

	2017			2016		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros vida	<u>129.360</u>	<u>-</u>	<u>129.360</u>	<u>136.594</u>	<u>-</u>	<u>136.594</u>
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho	27.594	(5.519)	22.075	143.103	(5.678)	137.425
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.058.095	(1.412.136)	1.645.959	3.462.298	(1.537.108)	1.925.190
Doença	25.059.533	(54)	25.059.479	23.172.251	(148)	23.172.103
Incêndio e outros danos	23.507.920	(3.371.739)	20.136.181	21.931.410	(3.578.390)	18.353.020
Automóvel	247.809	(43.335)	204.474	393.268	(31.364)	361.904
Marítimo, aéreo e transportes	87.303	(13.566)	73.737	227.412	(17.138)	210.274
Responsabilidade civil geral	2.073.328	(118.477)	1.954.851	1.822.029	(98.915)	1.723.114
Crédito e caução	57.772	(3.024)	54.748	67.356	(1.604)	65.752
Proteção jurídica	1.132	(117)	1.015	1.734.966	(84)	1.734.882
Assistência	39.477	(2.077)	37.400	13.866.260	(1.604)	13.864.656
Diversos	5.424.708	(2.015.917)	3.408.791	5.884.495	(1.939.638)	3.944.857
	<u>59.584.671</u>	<u>(6.985.961)</u>	<u>52.598.710</u>	<u>72.704.848</u>	<u>(7.211.671)</u>	<u>65.493.177</u>
	<u>59.714.031</u>	<u>(6.985.961)</u>	<u>52.728.070</u>	<u>72.841.442</u>	<u>(7.211.671)</u>	<u>65.629.771</u>

FO JB

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos de resseguro cedido durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	2017		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida			
Provisão para prémios não adquiridos	136.594	(7.234)	129.360
Seguros não vida			
Provisão para prémios não adquiridos			
Acidentes de trabalho	143.103	(115.509)	27.594
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.462.298	(404.203)	3.058.095
Doença	23.172.251	1.887.282	25.059.533
Incêndio e outros danos	21.931.410	1.576.510	23.507.920
Automóvel	393.268	(145.459)	247.809
Marítimo, aéreo e transportes	227.412	(140.109)	87.303
Responsabilidade civil geral	1.822.029	251.299	2.073.328
Crédito e caução	67.356	(9.584)	57.772
Proteção jurídica	1.734.966	(1.733.834)	1.132
Assistência	13.866.260	(13.826.783)	39.477
Diversos	5.884.495	(459.787)	5.424.708
	<u>72.704.848</u>	<u>(13.120.177)</u>	<u>59.584.671</u>
Custos de aquisição diferidos			
Acidentes de trabalho	(5.678)	159	(5.519)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.537.108)	124.972	(1.412.136)
Doença	(148)	94	(54)
Incêndio e outros danos	(3.578.390)	206.651	(3.371.739)
Automóvel	(31.364)	(11.971)	(43.335)
Marítimo, aéreo e transportes	(17.138)	3.572	(13.566)
Responsabilidade civil geral	(98.915)	(19.562)	(118.477)
Crédito e caução	(1.604)	(1.420)	(3.024)
Proteção jurídica	(84)	(33)	(117)
Assistência	(1.604)	(473)	(2.077)
Diversos	(1.939.638)	(76.279)	(2.015.917)
	<u>(7.211.671)</u>	<u>225.710</u>	<u>(6.985.961)</u>
	<u>65.493.177</u>	<u>(12.894.467)</u>	<u>52.598.710</u>
	<u>65.629.771</u>	<u>(12.901.701)</u>	<u>52.728.070</u>

FP B

	2016		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida			
Provisão para prémios não adquiridos	122.501	14.093	136.594
Seguros não vida			
Provisão para prémios não adquiridos			
Acidentes de trabalho	124.500	18.603	143.103
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.834.467	(372.169)	3.462.298
Doença	22.222.518	949.733	23.172.251
Incêndio e outros danos	20.734.852	1.196.558	21.931.410
Automóvel	314.478	78.790	393.268
Marítimo, aéreo e transportes	245.011	(17.599)	227.412
Responsabilidade civil geral	1.662.577	159.452	1.822.029
Crédito e caução	109.972	(42.616)	67.356
Proteção jurídica	1.675.780	59.186	1.734.966
Assistência	13.349.344	516.916	13.866.260
Diversos	4.870.290	1.014.205	5.884.495
	69.143.789	3.561.059	72.704.848
Custos de aquisição diferidos			
Acidentes de trabalho	(1.070)	(4.608)	(5.678)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.739.279)	202.171	(1.537.108)
Doença	(254)	106	(148)
Incêndio e outros danos	(3.084.693)	(493.697)	(3.578.390)
Automóvel	(11.017)	(20.347)	(31.364)
Marítimo, aéreo e transportes	(27.415)	10.277	(17.138)
Responsabilidade civil geral	(89.812)	(9.103)	(98.915)
Crédito e caução	(3.881)	2.277	(1.604)
Proteção jurídica	(84)	-	(84)
Assistência	(1.396)	(208)	(1.604)
Diversos	(1.468.715)	(470.923)	(1.939.638)
	(6.427.616)	(784.055)	(7.211.671)
	62.716.173	2.777.004	65.493.177
	62.838.674	2.791.097	65.629.771

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

	2017			2016		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros vida	8.085.106	2.638.421	10.723.527	7.324.643	2.674.438	9.999.081
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho	1.916.549	1.143.742	3.060.291	579.480	54.226	633.706
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	15.199.398	938.372	16.137.770	13.557.812	132.657	13.690.469
Doença	49.631.073	4.644.001	54.275.074	43.988.709	3.126.392	47.115.101
Incêndio e outros danos	130.474.553	6.001.501	136.476.054	52.751.264	4.565.835	57.317.099
Automóvel	7.695.990	2.061.293	9.757.283	6.127.617	1.618.479	7.746.096
Marítimo, aéreo e transportes	7.763.278	293.643	8.056.921	3.816.902	132.569	3.949.471
Responsabilidade civil geral	12.212.090	1.750.603	13.962.693	16.167.154	275.940	16.443.094
Crédito e caução	396	10.510	10.906	550	17.270	17.820
Diversos	8.062.294	544.207	8.606.501	6.703.961	417.149	7.121.110
	232.955.621	17.387.872	250.343.493	143.693.449	10.340.517	154.033.966
	241.040.727	20.026.293	261.067.020	151.018.092	13.014.955	164.033.047

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de resseguro cedido durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

2017				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros vida	9.999.081	7.134.266	(6.409.820)	10.723.527
Seguros não vida				
Acidentes de trabalho	633.706	2.739.259	(312.674)	3.060.291
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	13.690.469	4.286.375	(1.839.074)	16.137.770
Doença	47.115.101	216.155.386	(208.995.413)	54.275.074
Incêndio e outros danos	57.317.099	123.297.852	(44.138.897)	136.476.054
Automóvel	7.746.096	10.234.932	(8.223.745)	9.757.283
Marítimo, aéreo e transportes	3.949.471	6.908.239	(2.800.789)	8.056.921
Responsabilidade civil geral	16.443.094	642.766	(3.123.167)	13.962.693
Crédito e caução	17.820	(6.914)	-	10.906
Diversos	7.121.110	16.772.971	(15.287.580)	8.606.501
	154.033.966	381.030.866	(284.721.339)	250.343.493
	164.033.047	388.165.132	(291.131.159)	261.067.020
2016				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros vida	10.400.202	9.417.095	(9.818.216)	9.999.081
Seguros não vida				
Acidentes de trabalho	276.387	1.543.951	(1.186.632)	633.706
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.934.357	7.932.829	(2.176.717)	13.690.469
Doença	48.803.478	178.332.516	(180.020.893)	47.115.101
Incêndio e outros danos	35.347.682	65.647.732	(43.678.315)	57.317.099
Automóvel	5.146.978	4.836.413	(2.237.295)	7.746.096
Marítimo, aéreo e transportes	5.967.421	(777.500)	(1.240.450)	3.949.471
Responsabilidade civil geral	21.909.671	(2.434.819)	(3.031.758)	16.443.094
Crédito e caução	27.837	34.461	(44.478)	17.820
Diversos	6.120.843	13.367.657	(12.367.390)	7.121.110
	131.534.654	268.483.240	(245.983.928)	154.033.966
	141.934.856	277.900.335	(255.802.144)	164.033.047

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

FP 88 

14. Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Contas a receber por operações de seguro direto		
Recibos por cobrar	68.919.435	71.883.475
Reembolsos de sinistros	23.394.130	22.492.630
Mediadores	57.593.008	35.598.902
Co-seguradores	20.322.368	22.708.040
Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I.P. (IFAP)	3.483.966	3.711.125
Fundo de Acidentes de Trabalho	2.043.999	2.132.479
Outros	631.247	547.757
	<u>176.388.153</u>	<u>159.074.408</u>
(Ajustamentos de recibos por cobrar - Nota 38)	(7.595.592)	(10.148.605)
(Ajustamentos IFAP - Nota 38)	(99.856)	(484.133)
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(6.487.926)	(10.089.321)
	<u>(14.183.374)</u>	<u>(20.722.059)</u>
	<u>162.204.779</u>	<u>138.352.349</u>
Contas a receber por outras operações de resseguro		
Contas correntes de resseguradores	44.000.339	18.436.208
Contas correntes de ressegurados	11.616.141	8.735.045
	<u>55.616.480</u>	<u>27.171.253</u>
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(6.390.243)	(6.665.093)
	<u>49.226.237</u>	<u>20.506.160</u>
Contas a receber por outras operações		
Empresas do grupo	1.567.513	1.676.702
Empresas associadas	-	686.709
Pessoal	297.845	470.878
Fundos de pensões	68.750	55.328
Clientes - contas correntes	7.262.813	4.673.655
Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I.P. (IFAP)	7.944.013	4.442.829
Devedores por valores em depósito	304.385	251.840
Arrendamentos imobiliários	2.232.266	2.454.038
Transações a liquidar	5.034.475	125.516.922
Adiantamento a fornecedores	519.795	466.017
Outros	12.699.381	48.725.936
	<u>37.931.236</u>	<u>189.420.854</u>
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(13.385.477)	(13.517.561)
	<u>24.545.759</u>	<u>175.903.293</u>
	<u>235.976.775</u>	<u>334.761.802</u>

A rubrica "Transações a liquidar" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

Os saldos a receber do IFAP correspondem, essencialmente, a bonificações e a compensações por excesso de sinistralidade relativos às campanhas do seguro de colheitas dos anos de 2012 a 2017.

FP 83

15. Ativos e Passivos por Impostos

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 eram os seguintes:

	2017	2016
Ativos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a recuperar	10.652.994	73.929.009
Outros	275.643	83.221
	<u>10.928.637</u>	<u>74.012.230</u>
Passivos por impostos correntes		
Outros		
Imposto do selo	(8.069.006)	(8.029.748)
Fundo de garantia automóvel	(1.810.080)	(1.928.482)
Fundo de acidentes de trabalho	(4.265.702)	(4.159.250)
Taxa para a autoridade nacional para proteção civil	(1.714.606)	(1.861.103)
Taxa para a autoridade de supervisão de seguros e fundos de pensões	(2.083.963)	(1.897.054)
Instituto nacional de emergência médica	(2.503.211)	(2.628.006)
Segurança social	(2.274.131)	(2.161.725)
Retenções	(5.430.377)	(5.819.730)
Outros	(2.490.374)	(2.819.845)
	<u>(30.641.450)</u>	<u>(31.304.943)</u>
Ativos por impostos diferidos	239.964.693	403.870.553
Passivos por impostos diferidos	(227.348.810)	(204.280.152)
	<u>12.615.883</u>	<u>199.590.401</u>
Total	<u>(7.096.930)</u>	<u>242.297.688</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento têm o seguinte detalhe:

	2017	2016
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados	(62.239.254)	(80.455.445)
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas	(6.994.028)	3.953.604
Retenções na fonte	9.872.781	3.271.172
Pagamentos por conta	108.161	93.069.668
Outros	672.052	45.517
	<u>(58.580.288)</u>	<u>19.884.516</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica “Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados” corresponde ao montante da estimativa de IRC acrescido da Derrama Municipal e Estadual e do valor da tributação autónoma.

Em 2017 e 2016, o imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

FP BB

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	Saldos iniciais	Variação em		Saldos finais
		Capital próprio	Resultados	
Ativo				
Desvalorização de ativos disponíveis para venda	50.692.779	(38.218.307)	-	12.474.472
Terrenos e edifícios				
De uso próprio	40.228.619	(22.913.499)	(9.069.537)	8.245.583
De rendimento	122.958.383	-	(91.157.048)	31.801.335
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	175.795.807	(63.421)	(3.629.147)	172.103.239
Benefícios com trabalhadores	14.194.965	(573.257)	1.718.356	15.340.064
	<u>403.870.553</u>	<u>(61.768.484)</u>	<u>(102.137.376)</u>	<u>239.964.693</u>
Passivo				
Valorização de ativos disponíveis para venda	(88.719.655)	(128.997.449)	-	(217.717.104)
Terrenos e edifícios				
De uso próprio	(26.270.850)	22.171.642	(334.941)	(4.434.149)
De rendimento	(89.289.647)	(4.390.814)	88.482.904	(5.197.557)
	<u>(204.280.152)</u>	<u>(111.216.621)</u>	<u>88.147.963</u>	<u>(227.348.810)</u>
	<u>199.590.401</u>	<u>(172.985.105)</u>	<u>(13.989.413)</u>	<u>12.615.883</u>

	Saldos iniciais	Variação em		Outros	Saldos finais
		Capital próprio	Resultados		
Ativo					
Desvalorização de ativos disponíveis para venda	61.968.825	(11.276.046)	-	-	50.692.779
Terrenos e edifícios					
De uso próprio	14.076.307	26.152.312	-	-	40.228.619
De rendimento	35.527.156	-	87.431.227	-	122.958.383
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	130.327.960	882.176	44.585.671	-	175.795.807
Benefícios com trabalhadores	12.328.256	3.932.807	2.653.270	(4.719.368)	14.194.965
	<u>254.228.504</u>	<u>19.691.249</u>	<u>134.670.168</u>	<u>(4.719.368)</u>	<u>403.870.553</u>
Passivo					
Valorização de ativos disponíveis para venda	(112.970.905)	24.251.250	-	-	(88.719.655)
Terrenos e edifícios					
De uso próprio	(4.523.276)	(21.747.574)	-	-	(26.270.850)
De rendimento	-	-	(89.289.647)	-	(89.289.647)
	<u>(117.494.181)</u>	<u>2.503.676</u>	<u>(89.289.647)</u>	<u>-</u>	<u>(204.280.152)</u>
	<u>136.734.323</u>	<u>22.194.925</u>	<u>45.380.521</u>	<u>(4.719.368)</u>	<u>199.590.401</u>

No exercício de 2017 a taxa de imposto diferido ascende a 31,5%, exceto na parte que corresponde aos prejuízos fiscais em que a taxa de imposto diferido corresponde a 21% (quando aplicável).

Em 30 de dezembro de 2011 foi publicada a Lei nº 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

FP 23

Os custos/proveitos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

	2017	2016
Impostos correntes		
Do exercício	45.820.028	58.182.404
Derrama municipal e estadual	15.434.626	21.373.122
Tributação autónoma	1.227.496	888.782
	<u>62.482.150</u>	<u>80.444.308</u>
Outros (Sucursais)	242.896	11.137
	<u>62.239.254</u>	<u>80.455.445</u>
Impostos diferidos	13.989.413	(45.380.521)
Total de impostos em resultados	<u>76.228.667</u>	<u>35.074.924</u>
Lucro antes de impostos	264.018.024	135.495.427
Carga fiscal	28,87%	25,89%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2017 e 2016 pode ser demonstrada como se segue:

	2017		2016	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		<u>264.018.024</u>		<u>135.495.427</u>
Imposto apurado com base na taxa nominal	29,16%	76.990.317	28,84%	39.076.151
Diferenças definitivas a deduzir				
Dividendos de instrumentos de capital	(0,63%)	(1.666.619)	(2,02%)	(2.741.493)
Mais e menos valias potenciais imóveis	0,00%	-	(1,17%)	(1.581.031)
Mais e menos valias contabilísticas	(28,12%)	(74.249.309)	(29,39%)	(39.824.057)
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	0,00%	-	(6,12%)	(4.991.734)
Gastos de benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós emprego ou a longo prazos dos empregados	0,00%	-	(0,58%)	(788.548)
Correções relativas a exercícios anteriores	(0,05%)	(138.312)	0,00%	-
Outras	(0,08%)	(215.412)	0,00%	-
Diferenças definitivas a acrescentar				
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	3,30%	8.700.632	0,00%	-
Imparidades não dedutíveis	4,37%	11.544.301	3,85%	5.215.478
Mais e menos valias potenciais imóveis	5,51%	14.541.186	0,00%	-
Mais e menos valias fiscais	17,40%	45.940.707	29,02%	39.323.752
Insuficiência de estimativa de IRC	0,02%	49.548	0,21%	281.922
Gastos de benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós emprego ou a longo prazos dos empregados	0,02%	64.097	0,00%	-
Correções relativas a exercícios anteriores	0,00%	-	0,25%	335.073
Outras	0,00%	-	0,18%	244.386
Benefícios fiscais				
Criação líquida de postos de trabalho	(0,23%)	(606.375)	(0,04%)	(57.037)
Outros	0,00%	-	(0,23%)	(306.719)
Tributação autónoma	0,19%	513.028	0,66%	888.781
Ativos e passivos por impostos diferidos - Efeito de alteração de taxa	(1,98%)	(5.239.122)	0,00%	-
	<u>28,87%</u>	<u>76.228.667</u>	<u>25,89%</u>	<u>35.074.924</u>

FP 88

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Companhia, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

16. Acréscimos e Diferimentos (Ativo)

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Acréscimos de rendimentos	3.629.933	3.238.475
Gastos diferidos		
Comissões de emissão de produtos financeiros	14.000.665	13.779.734
Seguros	678.636	421.841
Rendas e alugueres	568.671	311.168
Assistência equipamento informático	631.013	1.596.382
Publicidade	288.503	372.964
Quotizações Associação Portuguesa de Seguradores	282.665	496.645
Licenças de software	834.525	350.188
Outros	449.957	514.040
	<u>21.364.568</u>	<u>21.081.437</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Acréscimos de rendimentos” inclui a estimativa das *profit commissions* a receber de resseguradores do ramo vida, nos montantes de 3.580.000 Euros e 3.070.819 Euros, relativas aos exercícios de 2017 e 2016, respetivamente.

A rubrica “Gastos diferidos – Comissões de emissão de produtos financeiros” corresponde a comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros, as quais são diferidas ao longo do prazo dos respetivos contratos.

17. Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas

A Fidelidade está a efetuar uma reconfiguração do perfil do seu património imobiliário nacional. Para este efeito foram selecionados essencialmente ativos residenciais e ativos considerados não estratégicos, dado o seu estado de ocupação e localização dispersa e com custos de operação significativos, os quais encontram-se desadequados à atual estratégia de investimento da Companhia. Esta nova estratégia pretende dar maior enfoque a projetos mais emblemáticos, de maior dimensão e rentabilidade, conseguindo uma renovação e otimização da carteira imobiliária da Fidelidade.

O processo de venda iniciou-se em novembro com a colocação no mercado dos ativos imobiliários, acessíveis a qualquer investidor nacional ou internacional, que permitiu, até ao final do ano, uma avaliação preliminar das carteiras e entrega de ofertas de compra não vinculativas pelos investidores. Seguidamente, foi selecionado, tendo por base as propostas não vinculativas, um grupo de investidores mais restrito, aos quais foi concedido acesso a informação mais detalhada sobre os ativos, bem como a possibilidade de realização de visitas técnicas aos diversos imóveis, para poderem avançar com suas ofertas finais. Terminada essa fase apresentarão as suas ofertas finais e vinculativas, sendo expectativa que este processo possa estar concluído até ao final de 2018.

TP 83

Em 31 de dezembro de 2017, as rubricas de ativos, passivos e ganhos e perdas não correntes detidos para venda, apresentam a seguinte composição:

	2017
Ativos não correntes detidos para venda	
Terrenos e edifícios de uso próprio	1.889.500
Terrenos e edifícios de rendimento	212.183.100
Ativos por impostos diferidos	29.122.141
	<u>243.194.741</u>
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	
Passivos por impostos diferidos	23.428.483
	<u>23.428.483</u>
Ganhos e perdas de ativos não correntes classificados como detidos para venda	
Ganhos	
Rendas	659.789
Ganhos realizados	
	<u>659.789</u>
Perdas	
Gastos com pessoal	(6.281)
Fornecimentos e Serviços Externos	
Eletricidade	(10.812)
Água	(2.424)
Conservação e reparação	(80.837)
Seguros	(15.282)
Honorários	(2.370)
Limpeza, higiene e conforto	(14.358)
Vigilância	(5.905)
Consultoria	(43.925)
Condomínios	(11.697)
Outros	(491)
Impostos e taxas	(30.567)
	<u>(224.949)</u>
	<u>434.840</u>

FP B 

18. Provisões Técnicas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1.542.377	246.633.705	248.176.082	1.567.236	247.347.139	248.914.375
Provisão matemática do ramo vida	1.759.742.499	-	1.759.742.499	1.646.693.482	-	1.646.693.482
Provisão para sinistros						
Sinistros declarados	108.677.162	1.593.696.164	1.702.373.326	97.168.545	1.481.614.726	1.578.783.271
Sinistros não declarados (IBNR)	23.710.431	70.050.767	93.761.198	23.801.595	59.635.670	83.437.265
	<u>132.387.593</u>	<u>1.663.746.931</u>	<u>1.796.134.524</u>	<u>120.970.140</u>	<u>1.541.250.396</u>	<u>1.662.220.536</u>
Provisão para participação nos resultados	110.745.227	314	110.745.541	68.711.511	314	68.711.825
Provisão para compromissos de taxa	7.520.800	-	7.520.800	7.025.239	-	7.025.239
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	24.405.064	21.750.883	-	21.750.883
Provisão para desvios de sinistralidade	-	25.564.273	25.564.273	-	24.001.691	24.001.691
Provisão para riscos em curso	-	47.581.380	47.581.380	-	46.210.749	46.210.749
	<u>2.036.343.560</u>	<u>1.983.526.603</u>	<u>4.019.870.163</u>	<u>1.866.718.491</u>	<u>1.858.810.289</u>	<u>3.725.528.780</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite, apresentam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros vida	<u>1.542.377</u>	<u>-</u>	<u>1.542.377</u>	<u>1.567.236</u>	<u>-</u>	<u>1.567.236</u>
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho	13.622.416	(2.535.093)	11.087.323	12.576.577	(2.062.019)	10.514.558
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	9.279.052	(2.081.726)	7.197.326	8.950.472	(1.593.165)	7.357.307
Doença	25.335.709	(3.167.902)	22.167.807	23.172.778	(2.778.612)	20.394.166
Incêndio e outros danos	86.989.647	(20.829.354)	66.160.293	86.238.030	(15.373.098)	70.864.932
Automóvel	141.954.205	(29.475.306)	112.478.899	135.244.707	(26.927.652)	108.317.055
Marítimo, aéreo e transportes	1.619.086	(305.430)	1.313.656	1.690.049	(264.925)	1.425.124
Responsabilidade civil geral	10.333.352	(2.771.054)	7.562.298	9.683.268	(1.779.605)	7.903.663
Crédito e caução	139.131	(11.164)	127.967	143.458	(12.030)	131.428
Proteção jurídica	1.892.769	(838.442)	1.054.327	2.110.552	(422.004)	1.688.548
Assistência	12.031.003	(2.642.687)	9.388.316	11.207.505	(2.232.727)	8.974.778
Diversos	12.085.377	(3.989.884)	8.095.493	12.086.029	(2.310.449)	9.775.580
	<u>315.281.747</u>	<u>(68.648.042)</u>	<u>246.633.705</u>	<u>303.103.425</u>	<u>(55.756.286)</u>	<u>247.347.139</u>
	<u>316.824.124</u>	<u>(68.648.042)</u>	<u>248.176.082</u>	<u>304.670.661</u>	<u>(55.756.286)</u>	<u>248.914.375</u>

FP 8B

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	2017		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida			
Provisão para prémios não adquiridos	1.567.236	(24.859)	1.542.377
Seguros não vida			
Provisão para prémios não adquiridos			
Acidentes de trabalho	12.576.577	1.045.839	13.622.416
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8.950.472	328.580	9.279.052
Doença	23.172.778	2.162.931	25.335.709
Incêndio e outros danos	86.238.030	751.617	86.989.647
Automóvel	135.244.707	6.709.498	141.954.205
Marítimo, aéreo e transportes	1.690.049	(70.963)	1.619.086
Responsabilidade civil geral	9.683.268	650.084	10.333.352
Crédito e caução	143.458	(4.327)	139.131
Proteção jurídica	2.110.552	(217.783)	1.892.769
Assistência	11.207.505	823.498	12.031.003
Diversos	12.086.029	(652)	12.085.377
	<u>303.103.425</u>	<u>12.178.322</u>	<u>315.281.747</u>
Custos de aquisição diferidos			
Acidentes de trabalho	(2.062.019)	(473.074)	(2.535.093)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.593.165)	(488.561)	(2.081.726)
Doença	(2.778.612)	(389.290)	(3.167.902)
Incêndio e outros danos	(15.373.098)	(5.456.256)	(20.829.354)
Automóvel	(26.927.652)	(2.547.654)	(29.475.306)
Marítimo, aéreo e transportes	(264.925)	(40.505)	(305.430)
Responsabilidade civil geral	(1.779.605)	(991.449)	(2.771.054)
Crédito e caução	(12.030)	866	(11.164)
Proteção jurídica	(422.004)	(416.438)	(838.442)
Assistência	(2.232.727)	(409.960)	(2.642.687)
Diversos	(2.310.449)	(1.679.435)	(3.989.884)
	<u>(55.756.286)</u>	<u>(12.891.756)</u>	<u>(68.648.042)</u>
	<u>247.347.139</u>	<u>(713.434)</u>	<u>246.633.705</u>
	<u>248.914.375</u>	<u>(738.293)</u>	<u>248.176.082</u>

FP JB 

	2016		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida			
Provisão para prémios não adquiridos	1.796.858	(229.622)	1.567.236
Seguros não vida			
Provisão para prémios não adquiridos			
Acidentes de trabalho	12.117.531	459.046	12.576.577
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.416.088	1.534.384	8.950.472
Doença	22.261.877	910.901	23.172.778
Incêndio e outros danos	84.782.141	1.455.889	86.238.030
Automóvel	129.443.179	5.801.528	135.244.707
Marítimo, aéreo e transportes	1.990.065	(300.016)	1.690.049
Responsabilidade civil geral	8.859.573	823.695	9.683.268
Crédito e caução	191.325	(47.867)	143.458
Proteção jurídica	2.105.806	4.746	2.110.552
Assistência	9.912.352	1.295.153	11.207.505
Diversos	8.449.690	3.636.339	12.086.029
	287.529.627	15.573.798	303.103.425
Custos de aquisição diferidos			
Acidentes de trabalho	(2.148.713)	86.694	(2.062.019)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.285.995)	(307.170)	(1.593.165)
Doença	(2.767.169)	(11.443)	(2.778.612)
Incêndio e outros danos	(15.100.771)	(272.327)	(15.373.098)
Automóvel	(25.429.902)	(1.497.750)	(26.927.652)
Marítimo, aéreo e transportes	(339.722)	74.797	(264.925)
Responsabilidade civil geral	(1.405.416)	(374.189)	(1.779.605)
Crédito e caução	(16.684)	4.654	(12.030)
Proteção jurídica	(421.100)	(904)	(422.004)
Assistência	(1.974.500)	(258.227)	(2.232.727)
Diversos	(1.609.743)	(700.706)	(2.310.449)
	(52.499.715)	(3.256.571)	(55.756.286)
	235.029.912	12.317.227	247.347.139
	236.826.770	12.087.605	248.914.375

RP BB 

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros vida	108.677.162	23.710.431	132.387.593	97.168.545	23.801.595	120.970.140
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho						
Provisão matemática	597.850.268	1.076.149	598.926.417	573.330.355	1.010.934	574.341.289
Provisão para assistência vitalícia	169.605.546	7.948.876	177.554.422	163.207.398	7.950.714	171.158.112
Provisão para assistência temporária	44.718.392	2.519.579	47.237.971	44.102.252	2.526.360	46.628.612
	812.174.206	11.544.604	823.718.810	780.640.005	11.488.008	792.128.013
Outros seguros						
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	25.429.664	2.360.242	27.789.906	21.389.338	401.084	21.790.422
Doença	49.748.732	4.902.733	54.651.465	44.000.718	3.302.247	47.302.965
Incêndio e outros danos	201.202.274	15.971.169	217.173.443	107.518.037	13.275.799	120.793.836
Automóvel	400.039.426	15.839.187	415.878.613	422.184.686	15.437.791	437.622.477
Marítimo, aéreo e transportes	11.007.820	1.709.862	12.717.682	8.532.984	991.516	9.524.500
Responsabilidade civil geral	82.545.122	16.454.574	98.999.696	87.924.474	13.846.076	101.770.550
Crédito e caução	368.296	77.662	445.958	431.202	64.140	495.342
Proteção jurídica	15.110	8.453	23.563	12.402	6.579	18.981
Assistência	98.046	54.179	152.225	61.462	37.154	98.616
Diversos	11.067.468	1.128.102	12.195.570	8.919.418	785.276	9.704.694
	781.521.958	58.506.163	840.028.121	700.974.721	48.147.662	749.122.383
	1.593.696.164	70.050.767	1.663.746.931	1.481.614.726	59.635.670	1.541.250.396
	1.702.373.326	93.761.198	1.796.134.524	1.578.783.271	83.437.265	1.662.220.536

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	2017			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros vida	120.970.140	295.738.385	(284.320.932)	132.387.593
Seguros não vida				
Acidentes de trabalho	792.128.013	176.328.271	(144.737.474)	823.718.810
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	21.790.422	15.967.109	(9.967.625)	27.789.906
Doença	47.302.965	218.038.969	(210.690.469)	54.651.465
Incêndio e outros danos	120.793.836	228.654.981	(132.275.374)	217.173.443
Automóvel	437.622.477	317.174.664	(338.918.528)	415.878.613
Marítimo, aéreo e transportes	9.524.500	9.467.498	(6.274.316)	12.717.682
Responsabilidade civil geral	101.770.550	10.502.647	(13.273.501)	98.999.696
Crédito e caução	495.342	(43.122)	(6.262)	445.958
Proteção jurídica	18.981	4.836	(254)	23.563
Assistência	98.616	54.101	(492)	152.225
Diversos	9.704.694	24.723.232	(22.232.356)	12.195.570
	1.541.250.396	1.000.873.186	(878.376.651)	1.663.746.931
	1.662.220.536	1.296.611.571	(1.162.697.583)	1.796.134.524

FP BB A

	2016			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros vida	124.609.448	263.457.446	(267.096.754)	120.970.140
Seguros não vida				
Acidentes de trabalho	782.022.044	151.665.893	(141.559.924)	792.128.013
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	22.584.876	7.839.029	(8.633.483)	21.790.422
Doença	49.050.841	179.431.986	(181.179.862)	47.302.965
Incêndio e outros danos	104.331.630	128.595.612	(112.133.406)	120.793.836
Automóvel	461.484.693	296.323.509	(320.185.725)	437.622.477
Marítimo, aéreo e transportes	12.307.182	803.401	(3.586.083)	9.524.500
Responsabilidade civil geral	108.073.081	6.936.186	(13.238.717)	101.770.550
Crédito e caução	584.138	72.646	(161.442)	495.342
Proteção jurídica	23.863	(3.177)	(1.705)	18.981
Assistência	102.821	(1.687)	(2.518)	98.616
Diversos	8.128.317	20.325.934	(18.749.557)	9.704.694
	1.548.693.486	791.989.332	(799.432.422)	1.541.250.396
	1.673.302.934	1.055.446.778	(1.066.529.176)	1.662.220.536

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidas dos reembolsos processados pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2017	2016
Seguros não vida		
Acidentes de trabalho	6.113.713	16.279.028
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	191.581	223.197
Doença	192.776	-
Incêndio e outros danos	7.487.753	2.748.136
Automóvel	27.887.196	21.024.402
Marítimo, aéreo e transportes	12.672	416
Responsabilidade civil geral	950.506	411.465
Crédito e caução	61.889	15.823
Proteção jurídica	384	-
Assistência	4.682.786	5.467.544
Diversos	124	40.738
	47.581.380	46.210.749

RP 88 

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	2017		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida			
Acidentes de trabalho	16.279.028	(10.165.315)	6.113.713
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	223.197	(31.616)	191.581
Doença	-	192.776	192.776
Incêndio e outros danos	2.748.136	4.739.617	7.487.753
Automóvel	21.024.402	6.862.794	27.887.196
Marítimo, aéreo e transportes	416	12.256	12.672
Responsabilidade civil geral	411.465	539.041	950.506
Crédito e caução	15.823	46.066	61.889
Proteção jurídica	-	384	384
Assistência	5.467.544	(784.758)	4.682.786
Diversos	40.738	(40.614)	124
	46.210.749	1.370.631	47.581.380

	2016		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida			
Acidentes de trabalho	25.113.465	(8.834.437)	16.279.028
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	352.326	(129.129)	223.197
Doença	3.669.909	(3.669.909)	-
Incêndio e outros danos	3.130.461	(382.325)	2.748.136
Automóvel	19.331.931	1.692.471	21.024.402
Marítimo, aéreo e transportes	39.286	(38.870)	416
Responsabilidade civil geral	1.036.256	(624.791)	411.465
Crédito e caução	55.297	(39.474)	15.823
Assistência	6.008.104	(540.560)	5.467.544
Diversos	36.428	4.310	40.738
	58.773.463	(12.562.714)	46.210.749

RP BB 

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a provisão matemática e a provisão para participação nos resultados do ramo vida de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2017				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro					
Vida risco individual	68.227.093	(194.702)	68.032.391	17.623.212	85.655.603
Vida risco grupo	140.031.819	-	140.031.819	16.723.361	156.755.180
Vida capitalização individual	21.137.628	(14.794)	21.122.834	145.172	21.268.006
Vida capitalização grupo	3.059.094	-	3.059.094	-	3.059.094
	<u>232.455.634</u>	<u>(209.496)</u>	<u>232.246.138</u>	<u>34.491.745</u>	<u>266.737.883</u>
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária					
Vida capitalização individual	211.509.978	(9.151)	211.500.827	20.562.261	232.063.088
Vida capitalização grupo	312.340.437	-	312.340.437	5.990.684	318.331.121
Vida PPR individual	1.003.678.850	(23.753)	1.003.655.097	49.700.537	1.053.355.634
	<u>1.527.529.265</u>	<u>(32.904)</u>	<u>1.527.496.361</u>	<u>76.253.482</u>	<u>1.603.749.843</u>
	<u>1.759.984.899</u>	<u>(242.400)</u>	<u>1.759.742.499</u>	<u>110.745.227</u>	<u>1.870.487.726</u>
	2016				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro					
Vida risco individual	60.851.119	(77.110)	60.774.009	15.722.480	76.496.489
Vida risco grupo	148.113.688	-	148.113.688	16.441.868	164.555.556
Vida capitalização individual	30.781.307	(50.415)	30.730.892	40.937	30.771.829
Vida capitalização grupo	2.969.919	-	2.969.919	-	2.969.919
	<u>242.716.033</u>	<u>(127.525)</u>	<u>242.588.508</u>	<u>32.205.285</u>	<u>274.793.793</u>
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária					
Vida capitalização individual	259.827.922	(11.462)	259.816.460	17.325.095	277.141.555
Vida capitalização grupo	301.373.036	-	301.373.036	4.585.661	305.958.697
Vida PPR individual	842.944.534	(29.056)	842.915.478	14.595.470	857.510.948
	<u>1.404.145.492</u>	<u>(40.518)</u>	<u>1.404.104.974</u>	<u>36.506.226</u>	<u>1.440.611.200</u>
	<u>1.646.861.525</u>	<u>(168.043)</u>	<u>1.646.693.482</u>	<u>68.711.511</u>	<u>1.715.404.993</u>

RP BB 

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados do ramo vida de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

2017							
Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final	
Seguro direto e resseguro aceite							
Provisão matemática							
De contratos de seguro	242.588.508	(11.465.724)	-	(81.972)	-	1.205.326	232.246.138
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.404.104.974	94.305.401	-	7.614	21.557.472	7.520.900	1.527.496.361
	1.646.693.482	82.839.677	-	(74.358)	21.557.472	8.726.226	1.759.742.499
Provisão para participação nos resultados							
De contratos de seguro	32.205.285	1.935.342	4.253.758	-	-	(3.902.640)	34.491.745
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	36.506.226	(7.709.996)	54.978.149	-	-	(7.520.897)	76.253.482
	68.711.511	(5.774.654)	59.231.907	-	-	(11.423.537)	110.745.227
	1.715.404.993	77.065.023	59.231.907	(74.358)	21.557.472	(2.697.311)	1.870.487.726
2016							
Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final	
Seguro direto e resseguro aceite							
Provisão matemática							
De contratos de seguro	235.609.699	6.830.602	-	(72.598)	-	220.805	242.588.508
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.396.993.861	(5.121.046)	-	10.878	3.396.418	8.824.863	1.404.104.974
	1.632.603.560	1.709.556	-	(61.720)	3.396.418	9.045.668	1.646.693.482
Provisão para participação nos resultados							
De contratos de seguro	30.915.804	4.941.827	(475.398)	-	-	(3.176.948)	32.205.285
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	37.847.871	4.687.983	2.829.030	-	-	(8.858.658)	36.506.226
	68.763.675	9.629.810	2.353.632	-	-	(12.035.606)	68.711.511
	1.701.367.235	11.339.366	2.353.632	(61.720)	3.396.418	(2.989.938)	1.715.404.993

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.15.f).

FP JB 

19. Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

2017						
	Saldo Inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	Saldo final
Valorizados ao justo valor						
Contratos unit-linked						
Unit-linked capitalização individual	485.306.767	1.970.476	(341.853.652)	3.778.132	-	149.201.723
Unit-linked capitalização grupo	721.245	-	-	-	-	721.245
Unit-linked PPR	26.949.181	208.501	(1.622.669)	192.428	(57.042)	25.670.399
	<u>512.977.193</u>	<u>2.178.977</u>	<u>(343.476.321)</u>	<u>3.970.560</u>	<u>(57.042)</u>	<u>175.593.367</u>
Valorizados ao custo amortizado						
Outros contratos de investimento						
Vida PPR Taxa Fixa Individual	4.869.587.183	909.190.396	(686.292.227)	43.008.759	(21.500.430)	5.113.993.681
Vida Taxa Fixa individual	2.905.250.224	1.062.185.291	(730.237.269)	51.778.068	-	3.288.976.314
Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual	5.375.735	-	(330.040)	30.683	-	5.076.378
	<u>7.780.213.142</u>	<u>1.971.375.687</u>	<u>(1.416.859.536)</u>	<u>94.817.510</u>	<u>(21.500.430)</u>	<u>8.408.046.373</u>
	<u>8.293.190.335</u>	<u>1.973.554.664</u>	<u>(1.760.335.857)</u>	<u>98.788.070</u>	<u>(21.557.472)</u>	<u>8.583.639.740</u>
2016						
	Saldo Inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	Saldo final
Valorizados ao justo valor						
Contratos unit-linked						
Unit-linked capitalização individual	544.300.085	35.932.004	(94.527.512)	(397.810)	-	485.306.767
Unit-linked capitalização grupo	721.245	-	-	-	-	721.245
Unit-linked PPR	28.028.092	222.154	(1.367.109)	176.882	(110.838)	26.949.181
	<u>573.049.422</u>	<u>36.154.158</u>	<u>(95.894.621)</u>	<u>(220.928)</u>	<u>(110.838)</u>	<u>512.977.193</u>
Valorizados ao custo amortizado						
Outros contratos de investimento						
Vida PPR Taxa Fixa individual	4.517.190.923	869.171.791	(594.650.712)	81.160.761	(3.285.580)	4.869.587.183
Vida Taxa Fixa individual	2.979.955.085	1.211.410.102	(1.353.631.014)	67.516.051	-	2.905.250.224
Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual	5.447.800	-	(107.351)	35.286	-	5.375.735
	<u>7.502.593.808</u>	<u>2.080.581.893</u>	<u>(1.948.389.077)</u>	<u>148.712.098</u>	<u>(3.285.580)</u>	<u>7.780.213.142</u>
	<u>8.075.643.230</u>	<u>2.116.736.051</u>	<u>(2.044.283.698)</u>	<u>148.491.170</u>	<u>(3.396.418)</u>	<u>8.293.190.335</u>

Os "Outros contratos de investimento" correspondem, na sua maior parte, a responsabilidades com contratos que garantem ao segurado uma taxa de rentabilidade fixa ao longo da totalidade do contrato, encontrando-se registados ao custo amortizado.

FP JB 

20. Passivos Financeiros Detidos para Negociação e Outros Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Passivos financeiros detidos para negociação		
Cobertura justo valor (Nota 6)	19.813.818	33.170.490
Outros passivos financeiros		
Derivados de cobertura		
Cobertura justo valor (Nota 6)	-	8.737.701
Depósitos recebidos de resseguradores		
Vida	3.823.879	4.438.349
Não Vida	126.228.787	109.978.267
	<u>130.052.666</u>	<u>123.154.317</u>
	<u>149.866.484</u>	<u>156.324.807</u>

21. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Contas a pagar por operações de seguro direto		
Mediadores	33.798.300	33.283.681
Tomadores de seguro	29.143.747	25.497.377
Co-seguradoras	13.768.735	12.008.818
	<u>76.710.782</u>	<u>70.789.876</u>
Contas a pagar por outras operações de resseguro		
Contas correntes de resseguradores	38.726.995	29.485.681
Contas correntes de ressegurados	1.519.330	1.818.293
	<u>40.246.325</u>	<u>31.303.974</u>
Contas a pagar por outras operações		
Empresas do grupo	2.395.331	1.320.520
Imposto agregado	7.374.967	54.044.492
Fornecedores de ativos tangíveis	498.027	678.316
Fornecedores conta corrente	11.066.769	10.089.790
Fundos de pensões	384.785	385.614
Contas de regularização interna	7.024.058	9.604.819
Credores diversos	21.178.008	34.286.043
	<u>49.921.945</u>	<u>110.409.594</u>
	<u>166.879.052</u>	<u>212.503.444</u>

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo da rubrica "Imposto agregado" corresponde ao valor de imposto a pagar pela Companhia à Longrun Portugal, SGPS, S.A. resultante da aplicação do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS).

A rubrica "Contas de regularização interna" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

FP JB 

22. Acréscimos e Diferimentos (Passivo)

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Rendimentos diferidos		
Rendas e alugueres	1.030.259	1.056.644
	<u>1.030.259</u>	<u>1.056.644</u>
Acréscimos de gastos		
Juros a liquidar	260.000	-
Férias e subsídios a pagar	14.146.920	13.228.881
Seguros	2.883.380	1.717.020
Remunerações variáveis, incluindo encargos	1.448.017	1.478.875
Prémios de desempenho da empresa	10.011.835	9.894.764
Prémio de permanência	691.532	595.503
Outros custos com pessoal	287.639	21.449
Comissões a pagar	40.701.919	39.812.261
Pagamentos diferidos - Marketing	5.083.669	4.879.121
Imposto municipal de imóveis	791.600	760.816
Auditoria	527.239	213.848
Publicidade	134.399	5.301
Faturas em conferência	5.462.884	4.300.996
Outros	4.719.321	3.515.334
	<u>87.150.354</u>	<u>80.424.169</u>
	<u>88.180.613</u>	<u>81.480.813</u>

23. Outras Provisões

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	2017					
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Desvios atuariais por capital Próprio	Outros	Saldos finais
Provisões para impostos	3.850.000	-	(3.801.797)	-	-	48.203
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 31)						
Benefícios de saúde	23.637.281	-	(541.533)	(131.718)	-	22.964.030
Encargos com pensões	3.304.903	-	(185.133)	(537.326)	-	2.582.444
Provisão para o Fundo de Acidentes de Trabalho	48.536.302	1.500.000	-	-	-	50.036.302
Provisão para reestruturação	35.424.918	-	(14.247.472)	-	-	21.177.446
Outras	15.401.291	39.907.267	-	-	11.779	55.320.337
	130.154.695	41.407.267	(18.775.935)	(669.044)	11.779	152.128.762

FP 8B 

	2016				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Desvios atuariais por capital Próprio	Saldos finais
Provisões para impostos	20.520.772	3.000.000	(19.670.772)	-	3.850.000
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 31)					
Benefícios de saúde	22.191.389	-	(716.713)	2.162.605	23.637.281
Encargos com pensões	3.017.807	-	(65.318)	352.414	3.304.903
Provisão para o Fundo de Acidentes de Trabalho	47.036.302	1.500.000	-	-	48.536.302
Provisão para reestruturação	60.524.302	-	(25.099.384)	-	35.424.918
Outras	1.253.296	14.147.995	-	-	15.401.291
	<u>154.543.868</u>	<u>18.647.995</u>	<u>(45.552.187)</u>	<u>2.515.019</u>	<u>130.154.695</u>

A Fidelidade tem constituída uma provisão, enquadrada no programa de reestruturação e rejuvenescimento de colaboradores que se consubstancia na contratação de novos colaboradores qualificados e na saída negociada de um conjunto de colaboradores antes da idade normal de reforma. Neste sentido, o plano decidido seria concretizado nos anos de 2014 e 2015, abrangendo os colaboradores que se encontrassem nas condições indicadas abaixo.

A abrangência deste plano era a seguinte:

- Em 2014: 153 saídas, sendo 100 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 53 com mais de 60 anos.
- Em 2015: 110 saídas, sendo 75 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 35 com mais de 60 anos.

Em 2014 a Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo, para o período de 2015 a 2018, mantendo as mesmas condições divulgadas em 2013. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 27.299.163 Euros. No desenvolvimento deste plano em 2014 saíram 86 colaboradores, o que originou uma utilização de 7.038.236 Euros. Em 31 de dezembro para 2014, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 52.153.927 Euros. No mesmo período foram contratados 91 colaboradores.

Em 2015 a Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo, para o período 2016 a 2019, mantendo as mesmas condições divulgadas anteriormente. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 25.100.000 Euros. No desenvolvimento deste plano em 2015 saíram 147 colaboradores, o que originou uma utilização de 16.729.625 Euros. Em 31 de dezembro para 2015, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 60.524.302 Euros. No mesmo período foram contratados 126 colaboradores.

No desenvolvimento do plano, em 2016 saíram 177 colaboradores, o que originou a utilização de 25.099.384 Euros. Em 31 de dezembro de 2016 encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação no valor de 35.424.918 Euros. No mesmo período foram contratados 118 colaboradores.

No desenvolvimento do plano, em 2017 saíram 98 colaboradores, o que originou a utilização de 14.247.472 Euros. Em 31 de dezembro de 2017 encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação no valor de 21.177.446 Euros. No mesmo período foram contratados 247 colaboradores.

No cálculo da provisão considerou-se o custo efetivo de saídas negociadas de colaboradores ocorridas recentemente, incrementado por um valor que reflete o gasto adicional decorrente do aumento da idade legal de reforma para os 66 anos e 3 meses, para as reformas com data efeito em 2017. Em 2018, o custo efectivo é calculado tendo por base a idade legal da reforma de 66 anos e 4 meses.

Os outros montantes registados na rubrica "Outras" destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade da Companhia.

FP BB

Em 2017 e 2016, as rubricas “Outras Provisões” inclui constituições de 38.214.363 Euros e utilizações de 5.374.533 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica “Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)”.

A rubrica “Provisões para encargos com benefícios dos empregados - Benefícios de saúde” destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores. A rubrica “Provisões para encargos com benefícios dos empregados - Encargos com pensões” destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia decorrentes do complemento de reforma atribuído a alguns dos seus colaboradores e que não se encontra abrangido pelo fundo de pensões constituído pela Companhia para cobertura das responsabilidades com benefícios pós-emprego do plano de pensões de benefício definido (Nota 31).

24. Capital

O capital social no valor de 381.150.000 Euros constituído por 121 milhões de ações com o valor nominal unitário de 3,15 Euros e encontra-se integralmente realizado.

Em dezembro de 2015 foram realizadas, pelos acionistas prestações suplementares por forma a construírem um reforço dos capitais próprios da Fidelidade no montante global de 521.530.515 Euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 500.000.000 Euros;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. pelo montante de 21.530.515 Euros.

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de 11,20 Euros, perfazendo o valor total de 148.960 Euros. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015.

A estrutura acionista da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 2016, tem a seguinte composição:

Acionistas	2017		2016	
	Número de Ações	% de Participação	Número de Ações	% de Participação
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	102.833.140	84,9861%	102.833.140	84,9861%
Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A.	18.150.000	15,0000%	18.150.000	15,0000%
Colaboradores e antigos colaboradores da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	3.560	0,00290%	3.560	0,00290%
Ações Próprias	13.300	0,01100%	13.300	0,01100%
	<u>121.000.000</u>	<u>100%</u>	<u>121.000.000</u>	<u>100%</u>

Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição de 80% do capital social da Fidelidade, via Longrun Portugal SGPS, S.A. a Companhia passou a integrar o Grupo Fosun.

Os resultados dos exercícios de 2016 e de 2015 foram aplicados conforme indicado:

	2016	2015
Aplicação do resultado distribuível		
Reserva legal	9.842.748	17.033.340
Reservas livres	88.584.728	153.300.064
Resultados transitados	1.993.027	37.528.813
	<u>100.420.503</u>	<u>207.862.217</u>

RP RB 

O resultado por ação em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

	2017	2016
Resultado líquido do exercício	187.789.354	100.420.503
Número de ações (no final do exercício)	121.000.000	121.000.000
Resultado por ação (em Euros)	1,55	0,83

25. Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	2017	2016
Reservas de reavaliação		
Por ajustamentos no justo valor		
De ativos disponíveis para venda		
Valias brutas (Nota 7)	752.297.075	88.361.675
Montante atribuível aos segurados	(67.062.089)	(7.633.508)
	685.234.986	80.728.167
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 9)	29.832.023	25.727.507
	715.067.009	106.455.674
De diferenças de câmbio		
Valias brutas	27.529.340	48.824.813
Montante atribuível aos segurados	196.674	-
	27.726.014	48.824.813
	742.793.023	155.280.487
Reserva por impostos diferidos		
De ativos disponíveis para venda	(205.242.631)	(38.026.876)
De terrenos e edifícios de uso próprio	6.070.489	5.509.502
De desvios atuariais		
Pensões de reforma	24.721.343	24.747.576
Benefícios de saúde	1.979.487	2.976.512
Imposto já (liquidado) / deduzido sobre valias potenciais em ativos	(14.587.724)	(6.896.425)
	(187.059.036)	(11.689.711)
Reserva de reavaliação, líquida de impostos diferidos	555.733.987	143.590.776
Outras reservas		
Reserva legal	143.971.718	134.128.970
Prémios de emissão	115.103.280	115.103.280
Desvios atuariais		
Pensões de reforma	(50.782.055)	(55.296.129)
Benefícios de saúde	(6.284.085)	(6.415.803)
Outras reservas	456.216.056	367.631.328
	658.224.914	555.151.646
Resultados transitados	142.693.311	138.272.457
Resultado do exercício	187.789.357	100.420.503
	1.544.441.569	937.435.382

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As "Reservas de reavaliação" refletem as mais e menos valias potenciais em ativos disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

A variação de "Outras reservas" corresponde à aplicação do resultado distribuível do ano anterior reconhecida em Reservas Livres.

FP 83

26. Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017			2016		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação nos resultados	159.360.987	(12.058.192)	147.302.795	159.818.165	(13.345.085)	146.473.080
Contrato seguro com participação nos resultados	33.753.886	(1.119.595)	32.634.291	40.955.826	(1.228.286)	39.727.540
Contrato investimento participação discricionária nos resultados	247.888.173	-	247.888.173	132.569.311	-	132.569.311
	<u>441.003.046</u>	<u>(13.177.787)</u>	<u>427.825.259</u>	<u>333.343.302</u>	<u>(14.573.371)</u>	<u>318.769.931</u>
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	172.666.008	(5.269.801)	167.396.207	151.693.550	(5.450.072)	146.243.478
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	29.682.429	(8.589.369)	21.093.060	27.947.171	(11.367.269)	16.579.902
Doença	269.024.231	(266.756.565)	2.267.666	236.441.704	(234.505.517)	1.936.187
Incêndio e outros danos	244.201.069	(93.916.784)	150.284.285	239.829.977	(92.504.600)	147.325.377
Automóvel	395.485.640	(3.060.824)	392.424.816	371.866.729	(2.050.893)	369.815.836
Marítimo, aéreo e transportes	18.270.972	(10.387.866)	7.883.106	17.536.243	(10.147.350)	7.388.893
Responsabilidade civil geral	35.218.761	(9.532.524)	25.686.237	33.964.902	(9.450.320)	24.514.582
Crédito e caução	652.801	(432.633)	220.168	612.631	(447.616)	165.015
Proteção jurídica	4.916.427	(1.797.517)	3.118.910	5.113.947	(3.459.955)	1.653.992
Assistência	31.949.180	(15.747.085)	16.202.095	28.495.775	(28.156.925)	338.850
Diversos	34.228.578	(11.805.844)	22.422.734	37.225.149	(18.339.976)	18.885.173
	<u>1.236.296.096</u>	<u>(427.296.812)</u>	<u>808.999.284</u>	<u>1.150.727.778</u>	<u>(415.880.493)</u>	<u>734.847.285</u>
	<u>1.677.299.142</u>	<u>(440.474.599)</u>	<u>1.236.824.543</u>	<u>1.484.071.080</u>	<u>(430.453.864)</u>	<u>1.053.617.216</u>
Variação da provisão para prémios não adquiridos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação nos resultados	(34.046)	7.150	(26.896)	246.544	18.840	265.384
Contrato seguro com participação nos resultados	61.272	(14.384)	46.888	(10.765)	(4.747)	(15.512)
Contrato investimento participação discricionária nos resultados	(2.367)	-	(2.367)	(6.157)	-	(6.157)
	<u>24.859</u>	<u>(7.234)</u>	<u>17.625</u>	<u>229.622</u>	<u>14.093</u>	<u>243.715</u>
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	(1.045.839)	(115.509)	(1.161.348)	(459.046)	18.603	(440.443)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(328.580)	(404.203)	(732.783)	(1.534.384)	(372.169)	(1.906.553)
Doença	(2.162.931)	1.887.282	(275.649)	(910.901)	949.733	38.832
Incêndio e outros danos	(751.617)	1.576.510	824.893	(1.455.889)	1.196.558	(259.331)
Automóvel	(6.709.498)	(145.459)	(6.854.957)	(5.801.528)	78.790	(5.722.738)
Marítimo, aéreo e transportes	70.963	(140.109)	(69.146)	300.016	(17.599)	282.417
Responsabilidade civil geral	(650.084)	251.299	(398.785)	(823.695)	159.452	(664.243)
Crédito e caução	4.327	(9.584)	(5.257)	47.867	(42.616)	5.251
Proteção jurídica	217.783	(1.733.834)	(1.516.051)	(4.746)	59.186	54.440
Assistência	(823.498)	(13.826.783)	(14.650.281)	(1.295.153)	516.916	(778.237)
Diversos	652	(459.787)	(459.135)	(3.636.339)	1.014.205	(2.622.134)
	<u>(12.178.322)</u>	<u>(13.120.177)</u>	<u>(25.298.499)</u>	<u>(15.573.798)</u>	<u>3.561.059</u>	<u>(12.012.739)</u>
	<u>(12.153.463)</u>	<u>(13.127.411)</u>	<u>(25.280.874)</u>	<u>(15.344.176)</u>	<u>3.575.152</u>	<u>(11.769.024)</u>
Prémios adquiridos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação nos resultados	159.326.941	(12.051.042)	147.275.899	160.064.709	(13.326.245)	146.738.464
Contrato seguro com participação nos resultados	33.815.158	(1.133.979)	32.681.179	40.945.061	(1.233.033)	39.712.028
Contrato investimento participação discricionária nos resultados	247.885.806	-	247.885.806	132.563.154	-	132.563.154
	<u>441.027.905</u>	<u>(13.185.021)</u>	<u>427.842.884</u>	<u>333.572.924</u>	<u>(14.559.278)</u>	<u>319.013.646</u>
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	171.620.169	(5.385.310)	166.234.859	151.234.504	(5.431.469)	145.803.035
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	29.353.849	(8.993.572)	20.360.277	26.412.787	(11.739.438)	14.673.349
Doença	266.861.300	(264.869.283)	1.992.017	235.530.803	(233.555.784)	1.975.019
Incêndio e outros danos	243.449.452	(92.340.274)	151.109.178	238.374.088	(91.308.042)	147.066.046
Automóvel	388.776.142	(3.206.283)	385.569.859	366.065.201	(1.972.103)	364.093.098
Marítimo, aéreo e transportes	18.341.935	(10.527.975)	7.813.960	17.836.259	(10.164.949)	7.671.310
Responsabilidade civil geral	34.568.677	(9.281.225)	25.287.452	33.141.207	(9.290.868)	23.850.339
Crédito e caução	657.128	(442.217)	214.911	660.498	(490.232)	170.266
Proteção jurídica	5.134.210	(3.531.351)	1.602.859	5.109.201	(3.400.769)	1.708.432
Assistência	31.125.682	(29.573.868)	1.551.814	27.200.622	(27.640.009)	(439.387)
Diversos	34.229.230	(12.265.631)	21.963.599	33.588.810	(17.325.771)	16.263.039
	<u>1.224.117.774</u>	<u>(440.416.989)</u>	<u>783.700.785</u>	<u>1.135.153.980</u>	<u>(412.319.434)</u>	<u>722.834.546</u>
	<u>1.665.145.679</u>	<u>(453.602.010)</u>	<u>1.211.543.669</u>	<u>1.468.726.904</u>	<u>(426.878.712)</u>	<u>1.041.848.192</u>

RP BB

Nos exercícios de 2017 e 2016, os prémios de contratos de seguro do ramo vida podem ser decompostos da seguinte forma:

	2017	2016
Prémios brutos emitidos de seguro direto	440.932.317	333.282.291
Contratos individuais	259.615.916	135.977.388
Contratos de grupo	181.316.401	197.304.903
	440.932.317	333.282.291
Periódicos	211.577.182	270.325.214
Não periódicos	229.355.135	62.957.077
	440.932.317	333.282.291
Contratos sem participação nos resultados	159.415.122	159.834.765
Contratos com participação nos resultados	281.517.195	173.447.526
	440.932.317	333.282.291
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite	70.729	61.011
Prémios brutos emitidos de seguro direto e resseguro aceite	441.003.046	333.343.302
Saldo de resseguro	1.498.365	(5.330.819)

27. Comissões de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços

Nos exercícios de 2017 e 2016 as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascenderam a 1.943.122 Euros e a 2.551.811 Euros, respetivamente.

FP 88 

28. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017			2016		
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Ramo vida						
Seguro direto e resseguro aceite	288.470.322	11.439.077	299.909.399	268.891.603	(3.638.510)	265.253.093
Resseguro cedido	(6.284.535)	(724.446)	(7.008.981)	(8.673.625)	401.122	(8.272.503)
	<u>282.185.787</u>	<u>10.714.631</u>	<u>292.900.418</u>	<u>260.217.978</u>	<u>(3.237.388)</u>	<u>256.980.590</u>
Ramo não vida						
Seguro direto e resseguro aceite						
Acidentes de trabalho	148.182.469	32.370.282	180.552.751	146.353.272	10.009.221	156.362.493
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	11.918.419	5.998.740	17.917.159	10.564.468	(805.322)	9.759.146
Doença	203.766.281	1.938.933	205.705.214	178.026.806	(2.295.651)	175.731.155
Incêndio e outros danos	137.350.067	97.450.190	234.800.257	118.836.719	15.318.401	134.155.120
Automóvel	307.176.098	(19.108.157)	288.067.941	294.698.298	(27.623.610)	267.074.688
Marítimo, aéreo e transportes	6.207.829	3.197.390	9.405.219	3.633.674	(2.782.210)	851.464
Responsabilidade civil geral	12.348.211	(2.754.640)	9.593.571	13.531.159	(6.176.893)	7.354.266
Crédito e caução	480.862	(49.385)	431.477	314.750	(88.428)	226.322
Proteção Jurídica	110.096	4.581	114.677	89.106	(4.881)	84.225
Assistência	708.468	53.609	762.077	488.943	(4.205)	484.738
Diversos	22.894.080	2.495.273	25.389.353	19.381.264	1.570.686	20.951.950
	<u>851.142.880</u>	<u>121.596.816</u>	<u>972.739.696</u>	<u>785.918.459</u>	<u>(12.882.892)</u>	<u>773.035.567</u>
Resseguro cedido						
Acidentes de trabalho	(236.071)	(2.426.585)	(2.662.656)	(801.405)	(357.318)	(1.158.723)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.768.691)	(2.447.300)	(4.215.991)	(1.678.033)	(5.756.111)	(7.434.144)
Doença	(201.894.563)	(1.752.213)	(203.646.776)	(176.790.769)	2.236.152	(174.554.617)
Incêndio e outros danos	(39.124.325)	(79.116.574)	(118.240.899)	(42.768.843)	(22.003.460)	(64.772.303)
Automóvel	(6.699.028)	(2.011.341)	(8.710.369)	(971.548)	(2.599.118)	(3.570.666)
Marítimo, aéreo e transportes	(2.734.173)	(4.107.450)	(6.841.623)	(941.300)	2.015.562	1.074.262
Responsabilidade civil geral	(2.601.471)	2.497.062	(104.409)	(2.509.125)	5.513.008	3.003.883
Crédito e caução	1.846	6.914	8.760	(35.272)	10.017	(25.255)
Assistência	-	(2)	(2)	(185)	-	(185)
Diversos	(14.234.620)	(1.485.390)	(15.720.010)	(12.288.483)	(1.000.270)	(13.288.753)
	<u>(269.291.096)</u>	<u>(90.842.879)</u>	<u>(360.133.975)</u>	<u>(238.784.963)</u>	<u>(21.941.538)</u>	<u>(260.726.501)</u>
	<u>581.851.784</u>	<u>30.753.937</u>	<u>612.605.721</u>	<u>547.133.496</u>	<u>(34.824.430)</u>	<u>512.309.066</u>
	<u>864.037.571</u>	<u>41.468.568</u>	<u>905.506.139</u>	<u>807.351.474</u>	<u>(38.061.818)</u>	<u>769.289.656</u>

Os "Sinistros pagos" incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e os reembolsos processados pela Companhia.

FP JB 

Nos exercícios de 2017 e 2016, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

2017							
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite							
De contratos de seguro	105.183.117	9.763.384	114.946.501	2.654.182	(11.465.724)	1.935.342	108.070.301
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	183.287.205	1.675.693	184.962.898	495.560	94.305.401	(7.709.996)	272.053.863
	<u>288.470.322</u>	<u>11.439.077</u>	<u>299.909.399</u>	<u>3.149.742</u>	<u>82.839.677</u>	<u>(5.774.654)</u>	<u>380.124.164</u>
Resseguro cedido							
De contratos de seguro	(6.284.535)	(724.446)	(7.008.981)	-	(196.626)	-	(7.205.607)
	<u>(6.284.535)</u>	<u>(724.446)</u>	<u>(7.008.981)</u>	<u>-</u>	<u>(196.626)</u>	<u>-</u>	<u>(7.205.607)</u>
Líquido							
De contratos de seguro	98.898.582	9.038.938	107.937.520	2.654.182	(11.662.350)	1.935.342	100.864.694
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	183.287.205	1.675.693	184.962.898	495.560	94.305.401	(7.709.996)	272.053.863
	<u>282.185.787</u>	<u>10.714.631</u>	<u>292.900.418</u>	<u>3.149.742</u>	<u>82.643.051</u>	<u>(5.774.654)</u>	<u>372.918.557</u>
2016							
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite							
De contratos de seguro	96.504.550	(3.236.393)	93.268.157	(3.521.275)	6.830.602	4.941.827	101.519.311
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	172.387.053	(402.117)	171.984.936	1.398.705	(5.121.046)	4.687.983	172.950.578
	<u>268.891.603</u>	<u>(3.638.510)</u>	<u>265.253.093</u>	<u>(2.122.570)</u>	<u>1.709.556</u>	<u>9.629.810</u>	<u>274.469.889</u>
Resseguro cedido							
De contratos de seguro	(8.673.625)	401.122	(8.272.503)	-	1.349.368	-	(6.923.135)
	<u>(8.673.625)</u>	<u>401.122</u>	<u>(8.272.503)</u>	<u>-</u>	<u>1.349.368</u>	<u>-</u>	<u>(6.923.135)</u>
Líquido							
De contratos de seguro	87.830.925	(2.835.271)	84.995.654	(3.521.275)	8.179.970	4.941.827	94.596.176
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	172.387.053	(402.117)	171.984.936	1.398.705	(5.121.046)	4.687.983	172.950.578
	<u>260.217.978</u>	<u>(3.237.388)</u>	<u>256.980.590</u>	<u>(2.122.570)</u>	<u>3.058.924</u>	<u>9.629.810</u>	<u>267.546.754</u>

Nos exercícios de 2017 e 2016, a variação das outras provisões técnicas inclui a dotação da provisão para estabilização de carteira, no montante de 2.654.182 Euros e a reversão de 3.521.275 Euros, respetivamente. Nos exercícios de 2017 e 2016, esta rubrica inclui ainda a dotação de 495.560 Euros e de 1.398.705 Euros, respetivamente, da provisão para compromissos de taxa.

RP BB

29. Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função

Nos exercícios de 2017 e 2016, os custos de exploração incorridos pela Companhia apresentam a seguinte composição por natureza:

	2017	2016
Custos com pessoal (Nota 30)	148.930.230	156.545.613
Fornecimentos e serviços externos		
Eletricidade	1.668.983	2.093.518
Combustível	550.562	446.786
Água	205.965	186.909
Impressos	327.948	360.240
Material de escritório	208.944	246.823
Conservação e reparação	5.908.802	5.165.012
Rendas e alugueres	16.216.416	16.166.801
Despesas de representação	1.385.709	1.515.757
Comunicação	6.571.129	6.147.426
Deslocações e estadas	4.069.874	3.957.065
Seguros	606.861	648.469
Gastos com trabalho independente	584.694	509.798
Publicidade e propaganda	11.912.683	10.018.846
Contencioso e notariado	191.797	202.789
Vigilância e segurança	1.307.377	1.233.654
Trabalhos especializados	49.350.573	37.423.292
Quotizações	2.158.471	1.179.910
Limpeza, higiene e conforto	1.520.748	1.603.643
Gastos com cobrança de prémios	1.648.927	1.631.890
Licenças de software	5.838.042	5.262.096
Outros	3.415.041	2.714.822
	115.649.546	98.715.546
Impostos e taxas	12.104.839	11.957.054
Depreciações e amortizações do exercício (Notas 9, 11 e 12)	9.757.656	11.704.235
Outras provisões	(15.583.031)	(21.529.659)
Comissões	7.245.052	6.229.783
Juros suportados	1.858.537	2.365.968
	279.962.829	265.988.540

FP 8B 

Nos exercícios de 2017 e 2016, a rubrica de comissões e participação nos resultados de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

	2017		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	1.210.416	6.267.363	7.477.779
Relativos aos ramos não vida	56.899.740	3.045.917	59.945.657
	58.110.156	9.313.280	67.423.436

	2016		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	582.825	1.722.499	2.305.324
Relativos aos ramos não vida	60.442.879	6.089.763	66.532.642
	61.025.704	7.812.262	68.837.966

Nos exercícios de 2017 e 2016, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

	2017			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos com sinistros - montantes pagos				
Custos imputados	7.719.008	51.187.094	-	58.906.102
Custos técnicos	280.751.314	799.955.786	-	1.080.707.100
	288.470.322	851.142.880	-	1.139.613.202
Custos de aquisição				
Custos imputados	29.529.009	88.857.418	-	118.386.427
Comissões de mediação	35.953.766	143.442.970	-	179.396.736
Outros	60.174	1.382.020	-	1.442.194
	65.542.949	233.682.408	-	299.225.357
Gastos administrativos				
Custos imputados	20.911.784	58.635.339	-	79.547.123
Remunerações de mediação	63.872	6.641.489	-	6.705.361
Outros	115	13.358	-	13.473
	20.975.771	65.290.186	-	86.265.957
Gastos financeiros (Nota 33)				
Custos imputados	9.446.930	6.762.534	6.913.713	23.123.177
Outros	418.265	148.044	37.851	604.160
	9.865.195	6.910.578	6.951.564	23.727.337
Total dos custos de exploração imputados	67.606.731	205.442.385	6.913.713	279.962.829

TP BB

	2016			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos com sinistros - montantes pagos				
Custos imputados	6.097.280	49.164.887	-	55.262.167
Custos técnicos	262.794.323	736.753.572	-	999.547.895
	<u>268.891.603</u>	<u>785.918.459</u>	<u>-</u>	<u>1.054.810.062</u>
Custos de aquisição				
Custos imputados	28.816.184	91.856.306	-	120.672.490
Comissões de mediação	40.466.369	136.131.315	-	176.597.684
Outros	(279.898)	193.367	-	(86.531)
	<u>69.002.655</u>	<u>228.180.988</u>	<u>-</u>	<u>297.183.643</u>
Gastos administrativos				
Custos imputados	20.325.135	55.156.339	-	75.481.474
Remunerações de mediação	63.666	6.569.846	-	6.633.512
Outros	(464)	(46.264)	-	(46.728)
	<u>20.388.337</u>	<u>61.679.921</u>	<u>-</u>	<u>82.068.258</u>
Gastos financeiros (Nota 33)				
Custos imputados	2.667.227	9.625.577	2.279.605	14.572.409
Outros	728.156	195.920	24.909	948.985
	<u>3.395.383</u>	<u>9.821.497</u>	<u>2.304.514</u>	<u>15.521.394</u>
Total dos custos de exploração imputados	<u>57.905.826</u>	<u>205.803.109</u>	<u>2.279.605</u>	<u>265.988.540</u>

30. Gastos com Pessoal

Nos exercícios de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Remunerações		
Órgãos sociais	4.277.406	2.769.876
Pessoal	90.659.613	91.944.075
Encargos sobre remunerações	21.304.642	21.618.674
Benefícios pós-emprego	12.363.662	16.961.450
Benefícios de cessação de emprego	4.506.608	10.329.741
Seguros obrigatórios	1.748.847	1.693.887
Gastos de ação social	10.719.669	9.741.337
Outros gastos com pessoal	3.349.783	1.486.573
	<u>148.930.230</u>	<u>156.545.613</u>

FP B

A existência de estruturas transversais a algumas empresas do Grupo conduz à necessidade de efetuar a alocação de custos comuns entre as várias empresas, baseada em chaves de repartição subordinadas ao princípio custo-benefício. Consequentemente, nos exercícios de 2017 e 2016, os gastos com pessoal incluem o impacto decorrente dos seguintes movimentos com entidades relacionadas:

	2017	2016
Gastos com pessoal da Companhia a desempenhar funções para a		
Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	(2.856.336)	(1.777.215)
Fidelidade - Property Europe, S.A.	748.393	708.108
Sogrupa - Sistemas de Informação, S.A.	(590.662)	(802.583)
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	(575.052)	190.868
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	144.813	245.584
Outras	(519.824)	(494.104)
	<u>(3.648.668)</u>	<u>(1.929.342)</u>

Nos exercícios de 2017 e 2016, os encargos com benefícios pós-emprego apresentam a seguinte composição:

	2017	2016
Benefícios pós-emprego		
Plano de benefício definido (Nota 31)	10.466.424	15.144.847
Plano individual de reforma	1.178.871	1.076.204
Cedência de pessoal	(43.107)	(23.239)
Outros encargos	761.474	763.638
	<u>12.363.662</u>	<u>16.961.450</u>

Em 2017 e 2016, a rubrica “Benefícios pós-emprego – Cedência de pessoal” corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores da Companhia que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

Em 2017 e 2016, o número de trabalhadores ao serviço na Companhia, por categorias, é o seguinte:

	2017	2016
Dirigentes	41	39
Gestores	227	187
Técnicos	882	836
Operacionais	1.277	1.339
Apoio	5	5
	<u>2.432</u>	<u>2.406</u>

Nos exercícios de 2017 e 2016, a Companhia registou uma constituição da estimativa para prémios de permanência no montante de 234.959 Euros e uma reversão no montante de 17.744 Euros, respetivamente. A rubrica “Acréscimos e diferimentos” inclui 691.532 Euros relativo ao prémio de permanência.

RP 18

31. Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas "Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" e "Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" apresentam a seguinte composição:

	2017	2016
Ativo		
Plano de benefício definido	12.131.837	8.531.339
Passivo		
Plano de contribuição definida	(83.416)	(72.273)
	<u>12.048.421</u>	<u>8.459.066</u>

Relativamente ao exercício de 2017, no "Plano de contribuição definida" a Companhia teve um custo de 1.166.960 Euros, ficando pendente de pagamento o montante de 83.416 Euros que corresponde às contribuições de dezembro de 2016 que foram pagos em janeiro de 2018.

Plano de Contribuição Definida

No âmbito dos contratos coletivos de trabalho para a atividade seguradora, divulgados em 15 de janeiro de 2012 e em 29 de janeiro de 2016, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por estes Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT), têm direito a um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto nos anteriores IRCT.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelos IRCT acima referidos para a atividade seguradora, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

Em conformidade com as regras previstas nos referidos IRCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela Companhia e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

As contribuições da Companhia para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V dos mencionados IRCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

Ano civil	Contribuição PIR
2012	1,00%
2013	2,25%
2014	2,50%
2015	2,75%
2016	3,00%
2017 e seguintes	3,25%

FP JB 

Adicionalmente, de acordo com o disposto no capítulo IX do Plano de Poupança e Pré-reforma dos referidos IRCT, a primeira contribuição anual da Companhia para o PIR verificar-se-á:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009;
- No ano seguinte aquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na Companhia, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de janeiro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as responsabilidades e ativos do Plano individual de reforma da Fidelidade, ascendiam a:

Responsabilidade em 31 de dezembro de 2016	22.769.492
Gastos de ano	1.166.960
Responsabilidade em 31 de dezembro de 2017	23.936.452
Ativo em 31 de dezembro de 2016	22.697.218
Contribuições para o fundo	1.155.817
Ativo em 31 de dezembro de 2017	23.853.035
Diferencial	1,00
Nível de financiamento	99,65%

Plano de Benefício definido

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no setor segurador, a Fidelidade concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

- Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social;
- Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões;
- Para um grupo muito restrito de trabalhadores (4), com “níveis salariais internos XVII”, oriundos da ex-Império, há o compromisso de, na passagem à reforma, ser atribuído um complemento à pensão da Segurança Social, para 80% da remuneração auferida à data da passagem a essa situação.

FP 8B

Determinação das responsabilidades com planos de benefício definido

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

	2017	2016
Método atuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade		
Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)
Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
Taxa de desconto	1,80%	1,80%
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,75%
Taxa de crescimento das pré-reformas	1,25%	1,25%
Tabela de saídas	n/a	n/a

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2017 e 2016 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2017		2016	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	1,53%	2,00%	1,12%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,28%	0,75%	0,24%

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

	2017	2016
Responsabilidades por serviços passados		
Ativos	7.218.484	10.217.625
Reformados e pré-reformados	173.886.543	182.184.965
	<u>181.105.027</u>	<u>192.402.590</u>
Fundos de pensões autónomos	148.777.396	153.835.385
Provisões matemáticas	44.459.468	47.098.544
	<u>193.236.864</u>	<u>200.933.929</u>
Diferencial	<u>12.131.837</u>	<u>8.531.339</u>
Nível de financiamento	<u>106,70%</u>	<u>104,43%</u>

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de abril, da ASF, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

- O financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e
- O financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

FP JB 

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade encontravam-se integralmente financiadas.

O plano de pensões em questão é não contributivo e independente da segurança social, sendo financiado pelo fundo de pensões da Companhia.

Os fundos de pensões de benefício definido da Companhia apresentam as seguintes durações médias:

- Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.:

Fundo de Pensões da Fidelidade	8,21 anos
Fundo de Pensões da Mundial Confiança	7,04 anos
Fundo de Pensões da Império Bonança	10,06 anos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o número de beneficiários era o seguinte:

	2017	2016
Ativos	1.007	1.117
Reformados e pré-reformados	2.100	2.115
Rendeiros	508	541
	<u>3.615</u>	<u>3.773</u>

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>201.837.142</u>
Contribuições	18.421.934
Variação nas provisões matemáticas	(3.546.435)
Pensões pagas	(18.556.669)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(581.429)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	3.359.386
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>200.933.929</u>
Contribuições	10.090.175
Variação nas provisões matemáticas	(2.639.075)
Pensões pagas	(19.277.840)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(599.149)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	4.728.824
Saldos em 31 de dezembro de 2017	<u>193.236.864</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os Fundos de Pensões da Fidelidade eram geridos pela CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

FP JB 

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os ativos do fundo de pensões apresentavam a seguinte composição de acordo com as respetivas fontes de valorização:

	2017			2016		
	Preço de mercado	Outros	Valor da carteira	Preço de mercado	Outros	Valor da carteira
Caixa e equivalentes de caixa	16.817.556	-	16.817.556	25.177.330	-	25.177.330
Instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-
Instrumentos de dívida						
De dívida pública	-	-	-	3.811.388	-	3.811.388
	-	-	-	3.811.388	-	3.811.388
Fundos de investimento						
Ações nacionais	717.289	-	717.289	663.286	-	663.286
Ações europeias	5.409.819	-	5.409.819	5.627.802	-	5.627.802
Outras ações	-	-	-	97.814	-	97.814
Imóveis	16.289.386	-	16.289.386	12.731.703	2.281.180	15.012.883
Obrigações						
De dívida pública	16.791.265	-	16.791.265	17.424.477	-	17.424.477
De outros emissores	91.899.098	-	91.899.098	85.373.345	-	85.373.345
Hedge funds	849.723	-	849.723	636.026	-	636.026
	131.956.581	-	131.956.581	122.554.453	2.281.180	124.835.634
Outros	3.259	-	3.259	11.033	-	11.033
	148.777.396	-	148.777.396	151.554.204	2.281.180	153.835.385

Nestas datas, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

	2017	2016
Caixa e equivalentes de caixa	8.616.998	24.603.410
Fundos de investimento		
Ações nacionais	710.956	657.727
Imóveis	2.306.702	2.281.180
Obrigações		
De outros emissores	6.796.324	14.626.113
	9.813.982	17.565.020
	18.430.980	42.168.431

FP 88 

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados da Companhia e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016, podem ser demonstrados da seguinte forma:

	Responsabilidades	Cobertura	Diferencial
Situação em 31 de dezembro de 2015	188.157.605	201.837.142	13.679.537
Custo do serviço corrente	100.714	-	(100.714)
Juro líquido de benefício definido	2.885.271	3.193.061	307.790
Custo do exercício	2.985.985	3.193.061	207.076
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	14.770.494	-	(14.770.494)
Outras variações em resultados	-	(581.429)	(581.429)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	17.756.479	2.611.632	(15.144.847)
Ganhos e perdas atuariais			
retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	166.327	166.327
resultantes de alterações nos pressupostos financeiros	5.397.670	-	(5.397.670)
resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	3.193.944	-	(3.193.944)
Variações com impacto em capitais próprios	8.591.614	166.327	(8.425.287)
Contribuições para o plano:			
efetuadas pela Companhia	-	18.421.936	18.421.936
Variação das provisões matemáticas	(3.546.434)	(3.546.434)	-
Pagamentos efetuados pelo plano:			
pensões pagas	(18.556.674)	(18.556.674)	-
Situação em 31 de dezembro de 2016	192.402.590	200.933.929	8.531.339
Custo do serviço corrente	269.286	-	(269.286)
Juro líquido de benefício definido	2.441.973	2.595.537	153.564
Custo do exercício	2.711.259	2.595.537	(115.722)
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	9.751.552	-	(9.751.552)
Outras variações em resultados	-	(599.149)	(599.149)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	12.462.811	1.996.388	(10.466.423)
Ganhos e perdas atuariais			
retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	2.133.288	2.133.288
resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	(1.843.460)	-	1.843.460
Variações com impacto em capitais próprios	(1.843.460)	2.133.288	3.976.748
Contribuições para o plano			
efetuadas pela Companhia	-	10.090.173	10.090.173
Variação das provisões matemáticas	(2.639.074)	(2.639.074)	-
Pagamentos efetuados pelo plano:			
pensões pagas	(19.277.840)	(19.277.840)	-
Situação em 31 de dezembro de 2017	181.105.027	193.236.864	12.131.837

FP 88

Assistência médica

A Companhia comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder benefícios com assistência médica vitalícia aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação, entre junho de 1998 e julho de 2005.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, estas responsabilidades ascendem a 22.964.031 Euros e a 23.637.281 Euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 23). Os desvios atuariais apurados em 31 de dezembro de 2017 e 2016 referentes a este benefício ascenderam a (669.044) Euros e 2.515.019 Euros, respetivamente.

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

Análise de sensibilidade

Em 31 de dezembro de 2017, a sensibilidade das responsabilidades de benefício definido assumidas pela Companhia, face a variações dos pressupostos significativos, excluindo as responsabilidades cobertas por rendas vitalícias, corresponde a:

Cenários		2017	A	B	C
Pressupostos Financeiros					
	Taxa de Desconto	1,80%	1,55%	2,05%	1,80%
	Taxa de Crescimento Salarial	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
	Taxa de Crescimento Salarial Pré-Reformados	1,25%	1,25%	1,25%	1,25%
	Taxa de Crescimento de Pensões	0,75%	0,75%	0,75%	0,75%
Pressupostos Demográficos					
	Tábua de Mortalidade				
	> Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
	> Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 88/90 (-2)
	Idade de Reforma	0	0	0	0
Responsabilidades em 31 de dezembro 2017					
Cenários		2017	A	B	C
Reformados	Velhice	56.449.914	57.604.202	55.335.889	60.782.940
	Antecipação	14.473.747	14.801.382	14.157.771	15.597.766
	Invalidez	10.156.307	10.499.963	9.829.970	10.450.948
Pensionistas	Viuvez	4.255.461	4.348.408	4.166.078	4.271.104
	Orfandade	153.463	160.351	147.033	154.501
	Pensão até INR	34.324.385	34.567.201	34.084.897	34.378.629
	Encargos até INR	6.067.433	6.113.129	6.022.384	6.091.210
Pré-Reformados	Pensão após INR				
	> Plano CCT	3.272.866	3.384.874	3.166.037	3.478.646
	> Plano Complementar	273.500	284.860	262.734	278.493
Ativos	Plano CCT	3.681.627	3.898.301	3.479.750	3.872.810
	Plano Complementar	3.536.856	3.783.947	3.308.309	3.731.517
Totais		136.645.559	139.446.618	133.960.852	143.088.564

A preparação da informação incluída no quadro acima teve por base o método de cálculo utilizado para a avaliação de responsabilidades utilizada para efeitos de contabilização, não incluindo as provisões matemáticas no valor de 44.459.468 Euros.

FP BB

32. Rendimentos

Nos exercícios de 2017 e 2016, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

	2017				2016			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida								
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	1.237.186	-	1.237.186	-	54.169	-	54.169
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	939.149	-	-	939.149	497.344	-	-	497.344
Ativos disponíveis para venda	44.822.272	7.334.074	-	52.156.346	46.081.793	977.796	-	47.059.589
Empréstimos e contas a receber	886.521	-	-	886.521	3.749.353	-	-	3.749.353
Depósitos à ordem	892	-	-	892	27.148	-	-	27.148
	<u>46.648.834</u>	<u>8.571.260</u>	<u>-</u>	<u>55.220.094</u>	<u>50.355.638</u>	<u>1.031.965</u>	<u>-</u>	<u>51.387.603</u>
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento								
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	8.885.797	-	8.885.797	-	1.241.295	-	1.241.295
Ativos financeiros detidos para negociação	(1.534.347)	-	-	(1.534.347)	(1.491.921)	-	-	(1,491,921)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	16.776.034	147.393	-	16.923.427	22.264.680	155.370	-	22.420.050
Ativos disponíveis para venda	146.129.543	17.614.675	-	163.744.218	174.077.687	9.298.064	-	183.375.751
Empréstimos e contas a receber	2.003.133	-	-	2,003,133	3,144,985	-	-	3,144,985
Depósitos à ordem	246	-	-	246	119.041	-	-	119,041
	<u>163,374,609</u>	<u>26,647,865</u>	<u>-</u>	<u>190,022,474</u>	<u>198,114,472</u>	<u>10,694,729</u>	<u>-</u>	<u>208,809,201</u>
	<u>210,023,443</u>	<u>35,219,125</u>	<u>-</u>	<u>245,242,568</u>	<u>248,470,110</u>	<u>11,726,694</u>	<u>-</u>	<u>260,196,804</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida								
Terrenos e edifícios	-	-	18.061.367	18,061,367	-	-	18,709,499	18,709,499
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	3,464,120	-	3,464,120	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2,947,591	-	-	2,947,591	1,533,312	-	-	1,533,312
Ativos disponíveis para venda	24,464,300	16,552,572	-	41,016,872	26,074,809	8,821,457	-	34,896,266
Empréstimos e contas a receber	546,206	-	-	546,206	736,133	-	-	736,133
Depósitos à ordem	1,739	-	-	1,739	-	-	-	-
	<u>27,959,836</u>	<u>20,016,692</u>	<u>18,061,367</u>	<u>66,037,895</u>	<u>28,344,254</u>	<u>8,821,457</u>	<u>18,709,499</u>	<u>55,875,210</u>
Investimentos não afetos								
Terrenos e edifícios	-	-	2,676,119	2,676,119	-	-	2,504,415	2,504,415
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	12,440,856	-	12,440,856	-	13,624	-	13,624
Ativos financeiros detidos para negociação	2,891	-	-	2,891	(460)	-	-	(460)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	39,280	-	-	39,280	215	-	-	215
Ativos disponíveis para venda	1,613,861	49,903	-	1,663,764	416,422	3,164	-	419,586
Empréstimos e contas a receber	2,224,340	-	-	2,224,340	1,160,628	-	-	1,160,628
Depósitos à ordem	175,477	-	-	175,477	(51,349)	-	-	(51,349)
	<u>4,055,849</u>	<u>12,490,759</u>	<u>2,676,119</u>	<u>19,222,727</u>	<u>1,525,456</u>	<u>16,788</u>	<u>2,504,415</u>	<u>4,046,659</u>
	<u>242,039,128</u>	<u>67,726,576</u>	<u>20,737,486</u>	<u>330,503,190</u>	<u>278,339,820</u>	<u>20,564,939</u>	<u>21,213,914</u>	<u>320,118,673</u>

33. Gastos Financeiros

Nos exercícios de 2017 e 2016, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2017				2016			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Gastos de investimentos (Nota 29)								
Custos imputados	9.446.930	6.762.534	6.913.713	23.123.177	2.667.227	9.625.577	2.279.605	14.572.409
Outros gastos de investimentos	418.265	148.044	37.851	604.160	728.156	195.920	24.909	948.985
	<u>9.865.195</u>	<u>6.910.578</u>	<u>6.951.564</u>	<u>23.727.337</u>	<u>3.395.383</u>	<u>9.821.497</u>	<u>2.304.514</u>	<u>15.521.394</u>

FP BB

34. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Não Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2017 e 2016, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida						
Ativos disponíveis para venda	22.507.213	(2.010.414)	20.496.799	31.669.603	(12.469.189)	19.200.414
	<u>22.507.213</u>	<u>(2.010.414)</u>	<u>20.496.799</u>	<u>31.669.603</u>	<u>(12.469.189)</u>	<u>19.200.414</u>
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento						
Ativos disponíveis para venda	205.785.259	(17.510.634)	188.274.625	152.637.370	(15.115.795)	137.521.575
Empréstimos e contas a receber	-	(45.710)	(45.710)	-	(83.484)	(83.484)
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	22.380	(94.839.890)	(94.817.510)	342	(148.712.440)	(148.712.098)
	<u>205.807.639</u>	<u>(112.396.234)</u>	<u>93.411.405</u>	<u>152.637.712</u>	<u>(163.911.719)</u>	<u>(11.274.007)</u>
	<u>228.314.852</u>	<u>(114.406.648)</u>	<u>113.908.204</u>	<u>184.307.315</u>	<u>(176.380.908)</u>	<u>7.926.407</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Ativos disponíveis para venda	78.105.280	(2.912.927)	75.192.353	51.465.858	(3.126.142)	48.339.716
	<u>78.105.280</u>	<u>(2.912.927)</u>	<u>75.192.353</u>	<u>51.465.858</u>	<u>(3.126.142)</u>	<u>48.339.716</u>
Investimentos não afetos						
Investimentos em subsidiárias, associadas e emp. conjuntos	-	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	859.762	(185.700)	674.062	7.804.113	(1.496.133)	6.307.980
	<u>859.762</u>	<u>(472.756)</u>	<u>387.006</u>	<u>7.804.113</u>	<u>(1.496.133)</u>	<u>6.307.980</u>
	<u>307.279.894</u>	<u>(117.792.331)</u>	<u>189.487.563</u>	<u>243.577.286</u>	<u>(181.003.183)</u>	<u>62.574.103</u>

FP 83 

35. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2017 e 2016, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

Ganhos e perdas realizados	2017			2016		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	(508.775)	(508.775)	-	(26.311.206)	(26.311.206)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.072.269	(2.487.957)	(1.415.688)	1.182.238	(525.056)	657.182
	1.072.269	(2.996.732)	(1.924.463)	1.182.238	(26.836.262)	(25.654.024)
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	135.354	(885.016)	(749.662)	83.278	(74.903.075)	(74.819.797)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	11.077.266	(10.265.012)	812.254	38.470.125	(3.031.295)	35.438.830
Outros	1.463.241	(2.121.802)	(658.561)	-	-	-
	12.675.861	(13.271.830)	(595.969)	38.553.403	(77.934.370)	(39.380.967)
	13.748.130	(16.268.562)	(2.520.432)	39.735.641	(104.770.632)	(65.034.991)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	(253.538)	(253.538)	-	(13.384.794)	(13.384.794)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.685.393	(1.294.229)	1.391.164	3.068.718	(6.958.200)	(3.889.482)
Outros	5.041	(49.257)	(44.216)	-	-	-
	2.690.434	(1.597.024)	1.093.410	3.068.718	(20.342.994)	(17.274.276)
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	29.772.313	(51.247.425)	(21.475.112)	1.890.958	(13.232.440)	(11.341.482)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(2.614)	(2.614)	12.292	(19.359)	(7.067)
	29.772.313	(51.250.039)	(21.477.726)	1.903.250	(13.251.799)	(11.348.549)
	46.210.877	(69.115.625)	(22.904.748)	44.707.609	(138.365.425)	(93.657.816)
Ganhos e perdas não realizados	2017			2016		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	59.656.422	(7.858.465)	51.797.957	106.677.897	(98.715.172)	7.962.725
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3.762.152	(380.948)	3.381.204	1.134.621	(1.915.217)	(780.596)
Outros	1.722.515	(1.476.631)	245.884	4.594.621	(5.731.918)	(1.137.297)
	65.141.089	(9.716.044)	55.425.045	112.407.139	(106.362.307)	6.044.832
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	147.104.772	(26.680.247)	120.424.525	271.117.079	(233.451.677)	37.665.402
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	13.755.089	(18.604.502)	(4.849.413)	9.216.071	(37.080.944)	(27.864.873)
Outros	88.993.892	(101.226.880)	(12.232.988)	359.388.838	(357.958.994)	1.429.844
	249.853.753	(146.511.629)	103.342.124	639.721.988	(628.491.615)	11.230.373
	314.994.842	(156.227.673)	158.767.169	752.129.127	(734.853.922)	17.275.205
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	49.297.614	(7.478.185)	41.819.429	69.445.695	(73.444.296)	(3.998.601)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	6.758.071	(1.229.859)	5.528.212	3.069.945	(6.422.841)	(3.352.896)
Outros	39.159.894	(44.413.740)	(5.253.846)	130.390.595	(135.334.837)	(4.944.242)
	95.215.579	(53.121.784)	42.093.795	202.906.235	(215.201.974)	(12.295.739)
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	52.667.891	(25.932.588)	26.735.303	167.801.517	(152.533.264)	15.268.253
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	112.479	(164.121)	(51.642)	43.441	(25.591)	17.850
	52.780.370	(26.096.709)	26.683.661	167.844.958	(152.558.855)	15.286.103
	462.990.791	(235.446.166)	227.544.625	1.122.880.320	(1.102.614.751)	20.265.569

RP 813

Total	2017			2016		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	59.656.422	(8.367.240)	51.289.182	106.677.897	(125.026.378)	(18.348.481)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	4.834.421	(2.868.905)	1.965.516	2.316.859	(2.440.273)	(123.414)
Outros	1.722.515	(1.476.631)	245.884	4.594.621	(5.731.918)	(1.137.297)
	<u>66.213.358</u>	<u>(12.712.776)</u>	<u>53.500.582</u>	<u>113.589.377</u>	<u>(133.198.569)</u>	<u>(19.609.192)</u>
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	147.240.126	(27.565.263)	119.674.863	271.200.357	(308.354.752)	(37.154.395)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	24.832.355	(28.869.514)	(4.037.159)	47.686.196	(40.112.239)	7.573.957
Outros	90.457.133	(103.348.682)	(12.891.549)	359.388.838	(357.958.994)	1.429.844
	<u>262.529.614</u>	<u>(159.783.459)</u>	<u>102.746.155</u>	<u>678.275.391</u>	<u>(706.425.985)</u>	<u>(28.150.594)</u>
	<u>328.742.972</u>	<u>(172.496.235)</u>	<u>156.246.737</u>	<u>791.864.768</u>	<u>(839.624.554)</u>	<u>(47.759.786)</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	49.297.614	(7.731.723)	41.565.891	69.445.695	(86.829.090)	(17.383.395)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	9.443.464	(2.524.088)	6.919.376	6.138.663	(13.381.041)	(7.242.378)
Outros	39.164.935	(44.462.997)	(5.298.062)	130.390.595	(135.334.837)	(4.944.242)
	<u>97.906.013</u>	<u>(54.718.808)</u>	<u>43.187.205</u>	<u>205.974.953</u>	<u>(235.544.968)</u>	<u>(29.570.015)</u>
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	82.440.204	(77.180.013)	5.260.191	169.692.475	(165.765.704)	3.926.771
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	112.479	(166.735)	(54.256)	55.733	(44.950)	10.783
	<u>82.552.683</u>	<u>(77.346.748)</u>	<u>5.205.935</u>	<u>169.748.208</u>	<u>(165.810.654)</u>	<u>3.937.554</u>
	<u>509.201.668</u>	<u>(304.561.791)</u>	<u>204.639.877</u>	<u>1.167.587.929</u>	<u>(1.240.980.176)</u>	<u>(73.392.247)</u>

FP JB 

36. Diferenças de Câmbio

Nos exercícios de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida		
Ativos financeiros detidos para negociação	(1.721.685)	(1.735.182)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(2.665.476)	1.446.002
Ativos disponíveis para venda	(56.797.985)	14.290.983
Empréstimos e contas a receber	(5.325.997)	1.530.103
Depósitos à ordem	495.999	(1.256.939)
Outros	6.647	(44.556)
	<u>(66.008.497)</u>	<u>14.230.411</u>
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento		
Ativos financeiros detidos para negociação	(3.974.818)	(3.968.620)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(6.894.025)	716.302
Ativos disponíveis para venda	(127.830.385)	19.590.088
Empréstimos e contas a receber	(4.071.592)	795.172
Depósitos à ordem	4.321.062	(432.336)
Outros	(2.464.857)	(3.580.467)
	<u>(140.914.615)</u>	<u>13.120.139</u>
	<u>(206.923.112)</u>	<u>27.350.550</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida		
Ativos financeiros detidos para negociação	(1.362.854)	(1.096.369)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(12.363.989)	5.311.591
Ativos disponíveis para venda	(26.207.079)	539.464
Empréstimos e contas a receber	(1.792.450)	674.892
Depósitos à ordem	9.598.939	4.562.981
Outros	(894.518)	(1.315.738)
	<u>(33.021.951)</u>	<u>8.676.821</u>
Investimentos não afetos		
Ativos financeiros detidos para negociação	418.292	891.127
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(64.457)	(1.332)
Ativos disponíveis para venda	(3.611.272)	804
Empréstimos e contas a receber	(4.450.713)	(731.131)
Depósitos à ordem	(19.114.770)	3.219.646
Outros	(13)	2
	<u>(26.822.933)</u>	<u>3.379.116</u>
	<u>(266.767.996)</u>	<u>39.406.487</u>

RP JB

37. Ganhos Líquidos de Ativos não Financeiros que não Estejam Classificados como Ativos não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas

Nos exercícios de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Ganhos e perdas realizados	2017			2016		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de uso próprio	4.265.200	-	4.265.200	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento	21.023	-	21.023	55.493	(62.642)	(7.149)
	<u>4.286.223</u>	<u>-</u>	<u>4.286.223</u>	<u>55.493</u>	<u>(62.642)</u>	<u>(7.149)</u>
Ganhos e perdas não realizados						
	2017			2016		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
			(Nota 10)			(Nota 10)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de rendimento	37.853.267	(23.911.154)	13.942.113	21.220.121	(8.796.229)	12.423.892
	<u>37.853.267</u>	<u>(23.911.154)</u>	<u>13.942.113</u>	<u>21.220.121</u>	<u>(8.796.229)</u>	<u>12.423.892</u>
Investimentos não afetos						
Terrenos e edifícios de rendimento	1.208.786	(1.603.174)	(394.388)	2.201.098	(2.965.838)	(764.740)
	<u>1.208.786</u>	<u>(1.603.174)</u>	<u>(394.388)</u>	<u>2.201.098</u>	<u>(2.965.838)</u>	<u>(764.740)</u>
	<u>39.062.053</u>	<u>(25.514.328)</u>	<u>13.547.725</u>	<u>23.421.219</u>	<u>(11.762.067)</u>	<u>11.659.152</u>
Total						
	2017			2016		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de uso próprio	4.265.200	-	4.265.200	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento	37.874.290	(23.911.154)	13.963.136	21.275.614	(8.858.871)	12.416.743
	<u>42.139.490</u>	<u>(23.911.154)</u>	<u>18.228.336</u>	<u>21.275.614</u>	<u>(8.858.871)</u>	<u>12.416.743</u>
Investimentos não afetos						
Terrenos e edifícios de rendimento	1.208.786	(1.603.174)	(394.388)	2.201.098	(2.965.838)	(764.740)
	<u>1.208.786</u>	<u>(1.603.174)</u>	<u>(394.388)</u>	<u>2.201.098</u>	<u>(2.965.838)</u>	<u>(764.740)</u>
	<u>43.348.276</u>	<u>(25.514.328)</u>	<u>17.833.948</u>	<u>23.476.712</u>	<u>(11.824.709)</u>	<u>11.652.003</u>

38. Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão)

O movimento nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	2017				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de investimentos em filiais (Nota 4)	23.670.952	345.074	(19.254.615)	-	4.761.411
Imparidade de investimentos em associadas (Nota 4)	2.526.943	41.750	-	-	2.568.693
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7)					
Instrumentos de dívida	154.065.703	23.046.204	(914.070)	(41.805.706)	134.392.131
Instrumentos de capital	274.932.738	72.458.867	-	(78.005.212)	269.386.393
Outros Instrumentos	50.079.033	4.824.712	-	(14.248.470)	40.655.275
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8)	1.130.235	17.950	(767.383)	-	380.802
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 9)	8.639.580	454.641	(1.152.360)	(185.474)	7.756.387
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 14)	10.148.605	-	(2.553.013)	-	7.595.592
Ajustamentos IFAP (Nota 14)	484.133	-	(384.277)	-	99.856
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	30.271.975	-	(3.961.357)	(46.972)	26.263.646
	<u>555.949.897</u>	<u>101.189.198</u>	<u>(28.987.075)</u>	<u>(134.291.834)</u>	<u>493.860.186</u>

FP JB

	2016				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de investimentos em filiais (Nota 4)	23.816.647	917.455	(1.063.150)	-	23.670.952
Imparidade de investimentos em associadas (Nota 4)	2.526.943	-	-	-	2.526.943
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7)					
Instrumentos de dívida	118.739.319	43.429.562	(8.103.178)	-	154.065.703
Instrumentos de capital	141.807.191	140.049.097	-	(6.923.550)	274.932.738
Outros Instrumentos	66.317.254	3.969.378	-	(20.207.599)	50.079.033
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8)	1.329.886	141.117	(340.768)	-	1.130.235
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 9)	8.418.939	2.676.292	(362.253)	(2.093.398)	8.639.580
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 14)	9.426.553	722.052	-	-	10.148.605
Ajustamentos IFAP (Nota 14)	424.635	59.498	-	-	484.133
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	34.095.436	-	(3.823.461)	-	30.271.975
	<u>406.902.803</u>	<u>191.964.451</u>	<u>(13.692.810)</u>	<u>(29.224.547)</u>	<u>555.949.897</u>

No exercício de 2017, a rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)” inclui constituições de “Outras provisões” (Nota 23) no montante de 38.214.363 Euros. No exercício 2016, a rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)” inclui utilizações de “Outras provisões” (Nota 23) no montante de 5.374.533 Euros.

39. Outros Rendimentos/Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017			2016		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Relativos ao ramo vida						
Comissões de gestão de co-seguro	13.808	(16.752)	(2.944)	12.610	(21.730)	(9.120)
Comissões de gestão de fundos de pensões	559.421	-	559.421	516.728	-	516.728
Outros	53.034	(9.162)	43.872	18.141	(4.900)	13.241
	<u>626.263</u>	<u>(25.914)</u>	<u>600.349</u>	<u>547.479</u>	<u>(26.630)</u>	<u>520.849</u>
Relativos ao ramo não vida						
Comissões de gestão de co-seguro	722.930	(176.948)	545.982	718.734	(195.586)	523.148
Outros	3.701.077	(158.682)	3.542.395	467.169	(10.555)	456.614
	<u>4.424.007</u>	<u>(335.630)</u>	<u>4.088.377</u>	<u>1.185.903</u>	<u>(206.141)</u>	<u>979.762</u>
	<u>5.050.270</u>	<u>(361.544)</u>	<u>4.688.726</u>	<u>1.733.382</u>	<u>(232.771)</u>	<u>1.500.611</u>

FP 8B 

40. Outros Rendimentos/Gastos

Nos exercícios de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Rendimentos e ganhos não correntes		
Restituição de impostos	1.927.254	154.538
Outros	512.874	65.644
	<u>2.440.128</u>	<u>220.182</u>
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	893.818	276.817
Diferenças de câmbio favoráveis	3.774.423	6.610.752
Descontos de pronto pagamento	2.344	618
Outros	229.490	887.475
	<u>4.900.075</u>	<u>7.775.662</u>
Rendimentos de outros ativos		
Ganhos em outros ativos tangíveis	-	50
	<u>-</u>	<u>50</u>
Ganhos com planos de pensões		
Comissões de gestão dos fundos de pensões (Suc. Macau Vida)	11.880	13.388
	<u>11.880</u>	<u>13.388</u>
Outros Rendimentos não técnicos		
Regularização de saldos	172.738	16.957
Prestação de serviços	334.802	545.646
	<u>507.540</u>	<u>562.603</u>
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	(316.583)	(20.199)
Mecenato	(681.967)	(549.529)
Ofertas a clientes	(63.120)	(6.994)
Multas e penalidades	(29.190)	(41.231)
Quotizações diversas	(85.344)	(86.117)
Insuficiência estimativa impostos	(479.161)	(955.667)
Correções a exercícios anteriores	(11.657)	(661.379)
Dívidas incobráveis	(1.159.997)	(4.118.765)
Regularização de saldos	(305.196)	(454.208)
Outros	(392.775)	(59.189)
	<u>(3.524.990)</u>	<u>(6.953.278)</u>
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados	(22.511)	(17.082)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(5.945.442)	(5.848.795)
Serviços bancários	(127.703)	(269.601)
Outros	(31.097)	(1.773.376)
	<u>(6.126.753)</u>	<u>(7.908.854)</u>
Perdas em outros ativos		
Perdas em outros ativos intangíveis	(344.748)	-
Perdas em outros ativos tangíveis	(243.689)	(60.792)
	<u>(588.437)</u>	<u>(60.792)</u>
	<u>(2.380.557)</u>	<u>(6.351.039)</u>

TP IB 

41. Relato por Segmentos

A Companhia apresenta segmentos operacionais baseados na informação de gestão produzida internamente. Um segmento operacional é uma componente identificável da Companhia que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

Para efeito de relato por segmentos de negócio, a Companhia elegeu os seguintes sub-segmentos:

Sub-segmento:	Ramos do sub-segmento:
Vida	
Risco	Risco
Capitalização com participação nos resultados	Capitalização com participação nos resultados
Passivos financeiros	Passivos financeiros
Não Vida	
Acidentes de Trabalho	Acidentes de Trabalho
Doença	Doença
Patrimoniais	Incêndio e outros danos Crédito Caução Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais
Automóvel	Pessoas transportadas Veículos terrestres Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel Proteção jurídica automóvel Assistência automóvel
Mercadorias Transportadas	Mercadorias transportadas Marítimo e transportes Aéreo
Responsabilidade Civil	Responsabilidade Civil
Diversos	Acidentes pessoais Proteção jurídica - outras Assistência - outras Seguros diversos

Para efeito de relato por segmentos geográficos, a Companhia elegeu os seguintes:

- Portugal
- União Europeia
- Africa
- Ásia
- Resto do Mundo

FP AB LA

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2017 e 2016 é a seguinte:

2017	Segmento seguradoras			Total
	Vida	Não vida	Não afetos	
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	427.842.884	783.700.785	-	1.211.543.669
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.943.122	-	-	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(292.900.418)	(612.605.721)	-	(905.506.139)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(3.149.741)	(2.933.215)	-	(6.082.956)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(76.868.398)	(205.278)	-	(77.073.676)
Custos e gastos de exploração líquidos	(78.966.583)	(226.135.181)	-	(305.101.764)
Rendimentos	245.242.568	66.037.895	19.222.727	330.503.190
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	53.366.634	116.453.216	(48.353.795)	121.466.055
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(81.141.979)	(2.244.812)	(27.029.695)	(110.416.486)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	602.879	4.102.175	(2.396.885)	2.308.169
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	434.840	434.840
Imposto sobre o rendimento do exercício	(25.837.934)	(30.932.948)	(19.457.785)	(76.228.667)
	170.133.034	95.236.916	(77.580.593)	187.789.357
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	134.822.174	5.905.038	58.651.763	199.378.975
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	1.713.213.998	200.328.354	50.992.604	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	37.070.438	9.676.130	20.304.119	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	367.588.330	146.951.616	19.483.175	534.023.121
Derivados de cobertura	10.668.392	4.254.200	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	9.067.879.899	1.609.856.995	14.224.696	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	831.004.026	36.618.666	251.349.751	1.118.972.443
Terrenos e edifícios	-	159.456.789	24.159.555	183.616.344
Outros ativos tangíveis e intangíveis	5.894.960	19.710.705	496.490	26.102.155
Goodwill	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	21.972.707	302.943.275	-	324.915.982
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	12.131.837	12.131.837
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	55.032.503	163.777.424	18.938.305	237.748.232
Ativos por impostos	139.106.336	99.913.833	12.252.131	251.272.300
Acréscimos e diferimentos	14.865.934	2.136.080	4.362.554	21.364.568
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	243.194.741	243.194.741
	12.399.119.697	2.761.529.105	730.541.721	15.891.190.523
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.542.378	246.633.704	-	248.176.082
Provisão matemática do ramo vida	1.759.742.499	-	-	1.759.742.499
Provisão para sinistros	132.387.593	1.663.746.931	-	1.796.134.524
Provisão para participação nos resultados	110.745.228	313	-	110.745.541
Provisão para compromissos de taxa	7.520.800	-	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	-	25.564.273	-	25.564.273
Provisão para riscos em curso	-	47.581.380	-	47.581.380
Passivos financeiros	8.593.120.341	126.228.859	14.157.024	8.733.506.224
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	83.416	83.416
Outros credores por operações de seguros e outras operações	25.770.157	92.958.406	49.921.947	168.650.510
Passivos por impostos	166.655.440	84.009.286	7.704.503	258.369.229
Acréscimos e diferimentos	33.401.665	50.601.060	4.177.888	88.180.613
Outras Provisões	-	50.036.302	102.092.460	152.128.762
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	23.428.483	23.428.483
	10.855.291.165	2.387.360.514	201.565.721	13.444.217.400
Total Segmentos				2.259.183.766
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados				2.259.183.766

FP JB

2017

	Vida			
	Risco	Capitalização com participação nos resultados	Passivos financeiros	Total
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	173.399.026	254.443.858	-	427.842.884
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	1.943.122	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(94.667.518)	(198.232.794)	(106)	(292.900.418)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(2.654.181)	(495.560)	-	(3.149.741)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	155.623	(77.024.021)	-	(76.868.398)
Custos e gastos de exploração líquidos	(24.218.808)	(9.457.790)	(45.289.985)	(78.966.583)
Rendimentos	9.106.991	46.113.102	190.022.475	245.242.568
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	(399.792)	6.463.307	47.303.119	53.366.634
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	2.849.842	(174.210)	(83.817.611)	(81.141.979)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	595.436	255	7.188	602.879
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	(8.415.350)	(3.045.992)	(14.376.592)	(25.837.934)
	55.751.269	18.590.155	95.791.610	170.133.034
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	5.815.972	32.885.675	96.120.527	134.822.174
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	88.305.834	-	1.624.908.164	1.713.213.998
Ativos financeiros detidos para negociação	1.295.932	5.721.352	30.053.154	37.070.438
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.132.229	82.326.724	283.129.377	367.588.330
Derivados de cobertura	83.774	251.956	10.332.662	10.668.392
Ativos disponíveis para venda	283.780.824	1.314.487.939	7.469.611.136	9.067.879.899
Empréstimos e contas a receber	72.955.544	347.988.877	410.059.605	831.004.026
Terrenos e edifícios	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis e intangíveis	2.672.848	619.808	2.602.304	5.894.960
Goodwill	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	21.972.707	-	-	21.972.707
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	6.595.331	10.917.005	37.520.167	55.032.503
Ativos por impostos	10.567.565	5.872.921	122.665.850	139.106.336
Acréscimos e diferimentos	268.208	1.742.016	12.855.710	14.865.934
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	496.446.768	1.802.814.273	10.099.858.656	12.399.119.697
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.521.893	20.485	-	1.542.378
Provisão matemática do ramo vida	208.064.209	1.551.678.290	-	1.759.742.499
Provisão para sinistros	110.932.456	21.455.137	-	132.387.593
Provisão para participação nos resultados	34.346.573	76.398.655	-	110.745.228
Provisão para compromissos de taxa	-	7.520.800	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-
Passivos financeiros	3.823.879	21	8.589.296.441	8.593.120.341
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	6.344.538	3.331.314	16.094.305	25.770.157
Passivos por impostos	4.493.775	2.929.961	159.231.704	166.655.440
Acréscimos e diferimentos	5.024.647	3.646.442	24.730.576	33.401.665
Outras Provisões	-	-	-	-
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-	-
	398.957.034	1.666.981.105	8.789.353.026	10.855.291.165

FP 8B

2017	Não vida							
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	Total
Ganhos e Perdas								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	166.234.860	1.992.014	166.102.155	395.343.181	7.817.814	25.287.452	20.923.309	783.700.785
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(177.890.094)	(2.058.438)	(124.071.353)	(282.841.345)	(2.563.087)	(9.489.163)	(13.692.241)	(612.605.721)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	10.165.315	(192.776)	(6.307.652)	(6.085.068)	(12.370)	(539.041)	38.377	(2.933.215)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	-	-	(190.792)	-	-	-	(14.486)	(205.278)
Custos e gastos de exploração líquidos	(34.117.631)	(3.199.873)	(54.722.085)	(113.321.381)	(2.923.069)	(9.852.251)	(7.998.891)	(226.135.181)
Rendimentos	27.001.740	3.122.734	10.512.399	20.245.364	476.183	3.781.984	897.491	66.037.895
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	38.873.305	5.571.504	19.518.410	42.659.535	990.886	7.846.233	993.343	116.453.216
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(461.770)	231.549	(787.415)	(465.899)	(69.030)	(257.168)	(435.079)	(2.244.812)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	282.057	227.980	3.590.425	9.614	(3.429)	(69.969)	65.497	4.102.175
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	(5.977.218)	(2.152.401)	(5.986.964)	(12.918.011)	(552.646)	(2.342.637)	(1.003.071)	(30.932.948)
	24.110.564	3.542.293	7.657.128	42.625.990	3.161.252	14.365.440	(225.751)	95.236.916
Ativos								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3.698.253	187.661	1.387.686	(185.987)	(9.360)	(43.197)	869.982	5.905.038
Investimentos associados e empreendimentos conjuntos	88.079.127	8.748.711	24.801.400	65.394.511	1.425.244	9.640.749	2.238.612	200.328.354
Ativos financeiros detidos para negociação	3.617.944	419.395	1.731.823	3.146.913	68.277	513.507	178.271	9.676.130
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	37.405.613	8.389.162	25.425.834	62.787.868	1.367.328	9.424.975	2.150.836	146.951.616
Derivados de cobertura	1.671.760	201.276	570.589	1.504.486	32.790	221.798	51.501	4.254.200
Ativos disponíveis para venda	784.286.296	58.267.400	224.585.241	434.502.030	9.438.990	68.827.083	29.949.955	1.609.856.995
Empréstimos e contas a receber	18.156.376	1.384.950	5.801.551	8.970.669	243.388	1.486.669	575.063	36.618.666
Terrenos e edifícios	7.220.574	11.160.973	31.607.555	91.016.539	2.054.561	14.558.723	1.837.864	159.456.789
Outros ativos tangíveis e intangíveis	2.388.482	1.734.683	4.944.239	8.832.817	154.437	698.786	957.261	19.710.705
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.082.366	79.334.553	168.693.181	9.962.307	8.130.658	15.917.544	17.822.666	302.943.275
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	18.793.452	54.537.164	48.924.782	29.094.066	2.051.722	6.732.275	3.643.963	163.777.424
Ativos por impostos	17.664.069	6.623.742	19.218.434	45.553.437	1.314.791	7.296.593	2.242.767	99.913.833
Acréscimos e diferimentos	217.201	334.621	454.257	921.131	12.885	77.940	118.045	2.136.080
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-
	986.281.513	231.324.291	558.146.572	761.500.787	26.285.711	135.353.445	62.636.786	2.761.529.105
Passivos								
Provisão para prémios não adquiridos	11.087.323	22.167.808	72.179.588	125.104.805	1.311.869	7.562.298	7.220.013	246.633.704
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	823.718.810	54.651.466	229.222.495	416.660.067	12.717.751	98.999.697	27.776.645	1.663.746.931
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	-	-	313	313
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	25.502.592	-	-	61.681	-	25.564.273
Provisão para riscos em curso	6.113.713	192.776	7.549.766	32.688.882	12.786	950.506	72.951	47.581.380
Passivos financeiros	804.403	73.161.077	29.120.410	4.155.341	531.344	1.645.790	16.810.494	126.228.859
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	10.113.021	27.185.209	33.321.850	12.063.619	1.439.024	5.112.045	3.723.638	92.958.406
Passivos por impostos	27.963.207	4.946.242	14.665.438	30.727.207	610.829	3.791.531	1.304.832	84.009.286
Acréscimos e diferimentos	7.508.100	6.456.215	11.340.262	21.013.918	555.111	1.712.232	2.015.222	50.601.060
Outras Provisões	50.036.302	-	-	-	-	-	-	50.036.302
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
	937.344.879	188.760.793	422.902.401	642.413.839	17.178.714	119.835.780	58.924.108	2.387.360.514

FP JB

2016

	Segmento seguradoras			Total
	Vida	Não vida	Não afetos	
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	319.013.646	722.834.546	-	1.041.848.192
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	2.551.811	-	-	2.551.811
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(256.980.590)	(512.309.066)	-	(769.289.656)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	2.122.570	10.986.585	-	13.109.155
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(12.688.735)	(29.786)	-	(12.718.521)
Custos e gastos de exploração líquidos	(87.023.948)	(220.071.696)	-	(307.095.644)
Rendimentos	260.196.805	55.875.209	4.046.659	320.118.673
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	(15.878.212)	35.690.424	4.906.740	24.718.952
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(143.182.995)	(38.934.252)	9.220.140	(172.897.107)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	590.634	962.935	(6.403.997)	(4.850.428)
Imposto sobre o rendimento do exercício	(13.140.691)	(28.060.004)	6.125.771	(35.074.924)
	55.580.295	26.944.895	17.895.313	100.420.503
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	437.388.309	15.744.250	175.031.158	628.163.717
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	1.590.118.809	208.571.079	35.974.132	1.834.664.020
Ativos financeiros detidos para negociação	6.481.688	1.288.680	18.097.852	25.868.220
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	586.662.909	79.198.521	316.190	666.177.620
Derivados de cobertura	2.606.399	2.064.457	-	4.670.856
Ativos disponíveis para venda	7.708.287.110	1.353.865.957	15.011.617	9.077.164.684
Empréstimos e contas a receber	647.413.777	197.729.289	100.312.609	945.455.675
Terrenos e edifícios	-	354.260.496	30.467.180	384.727.676
Outros ativos tangíveis e intangíveis	5.509.082	19.300.380	263.349	25.072.811
Provisões técnicas de resseguro cedido	21.057.394	219.527.144	-	240.584.538
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	8.531.339	8.531.339
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	165.454.722	131.623.786	39.931.640	337.010.148
Ativos por impostos	183.909.583	183.023.126	111.132.699	478.065.408
Acréscimos e diferimentos	14.526.019	2.306.259	4.249.159	21.081.437
	11.369.415.801	2.768.503.424	539.318.924	14.677.238.149
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.567.237	247.347.138	-	248.914.375
Provisão matemática do ramo vida	1.646.693.482	-	-	1.646.693.482
Provisão para sinistros	120.970.140	1.541.250.396	-	1.662.220.536
Provisão para participação nos resultados	68.711.511	314	-	68.711.825
Provisão para compromissos de taxa	7.025.239	-	-	7.025.239
Provisão para estabilização de carteira	21.750.883	-	-	21.750.883
Provisão para desvios de sinistralidade	-	24.001.691	-	24.001.691
Provisão para riscos em curso	-	46.210.749	-	46.210.749
Passivos financeiros	8.316.314.310	112.719.917	20.480.915	8.449.515.142
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	72.273	72.273
Outros credores por operações de seguros e outras operações	45.344.341	75.557.815	93.849.635	214.751.791
Passivos por impostos	59.853.347	107.436.994	68.477.378	235.767.719
Acréscimos e diferimentos	32.876.354	45.489.767	3.114.692	81.480.813
Outras Provisões	-	48.536.302	81.618.393	130.154.695
	10.321.106.844	2.248.551.083	267.613.286	12.837.271.213
			Total segmentos	1.739.546.433
			Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados	1.739.546.433

TP IB

2016

	Vida			
	Risco	Capitalização com participação nos resultados	Passivos financeiros	Total
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	177.456.172	141.557.474	-	319.013.646
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	2.551.811	2.551.811
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(83.062.265)	(173.918.325)	-	(256.980.590)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	3.521.275	(1.398.705)	-	2.122.570
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(4.458.075)	(8.230.660)	-	(12.688.735)
Custos e gastos de exploração líquidos	(29.594.458)	(9.549.766)	(47.879.724)	(87.023.948)
Rendimentos	8.121.115	43.266.489	208.809.201	260.196.805
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	5.351.539	7.317.343	(28.547.094)	(15.878.212)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(1.085.100)	(1.064.528)	(141.033.367)	(143.182.995)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	504.038	72.028	14.568	590.634
Imposto sobre o rendimento do exercício	(10.384.335)	(676.530)	(2.079.826)	(13.140.691)
	66.369.906	(2.625.180)	(8.164.431)	55.580.295
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	39.938.418	162.551.538	234.898.353	437.388.309
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	94.995.235	-	1.495.123.574	1.590.118.809
Ativos financeiros detidos para negociação	333.966	1.928.725	4.218.997	6.481.688
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.093.808	37.791.668	546.777.433	586.662.909
Derivados de cobertura	1.233	-	2.605.166	2.606.399
Ativos disponíveis para venda	272.543.245	1.421.213.698	6.014.530.167	7.708.287.110
Empréstimos e contas a receber	10.736.328	65.989.215	570.688.234	647.413.777
Terrenos e edifícios	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis e intangíveis	2.392.203	777.672	2.339.207	5.509.082
Provisões técnicas de resseguro cedido	21.057.394	-	-	21.057.394
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	32.316.355	5.289.562	127.848.805	165.454.722
Ativos por impostos	31.366.730	2.129.937	150.412.916	183.909.583
Acréscimos e diferimentos	278.346	765.892	13.481.781	14.526.019
	508.053.261	1.698.437.907	9.162.924.633	11.369.415.801
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.549.119	18.118	-	1.567.237
Provisão matemática do ramo vida	208.887.693	1.437.805.789	-	1.646.693.482
Provisão para sinistros	101.262.397	19.707.743	-	120.970.140
Provisão para participação nos resultados	32.164.348	36.547.163	-	68.711.511
Provisão para compromissos de taxa	-	7.025.239	-	7.025.239
Provisão para estabilização de carteira	21.750.883	-	-	21.750.883
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-
Passivos financeiros	4.584.477	1.863.273	8.309.866.560	8.316.314.310
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	5.816.763	16.669.315	22.858.263	45.344.341
Passivos por impostos	3.565.986	2.952.867	53.334.494	59.853.347
Acréscimos e diferimentos	4.578.518	3.177.206	25.120.630	32.876.354
Outras Provisões	-	-	-	-
	384.160.184	1.525.766.713	8.411.179.947	10.321.106.844

FP 88

2016	Não vida							
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	Total
Ganhos e Perdas								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	145.803.035	1.975.019	156.865.338	371.567.677	7.653.297	23.850.338	15.119.842	722.834.546
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(155.203.770)	(1.176.535)	(74.797.432)	(266.493.703)	(1.918.664)	(10.358.148)	(2.360.814)	(512.309.066)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	8.834.437	3.669.909	(1.158.639)	(1.178.045)	38.869	624.791	155.263	10.986.585
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(12.375)	(7.284)	(12.792)	(1.623)	-	7.656	(3.368)	(29.786)
Custos e gastos de exploração líquidos	(33.078.811)	2.361.098	(63.435.874)	(107.591.861)	(2.383.531)	(10.852.665)	(5.090.052)	(220.071.696)
Rendimentos	20.699.521	2.625.497	8.681.531	19.071.822	544.990	3.631.612	620.236	55.875.209
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	(136.671)	1.990.418	9.586.450	20.165.461	612.061	4.023.491	(550.786)	35.690.424
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(11.933.623)	(2.320.491)	(6.107.487)	(15.280.138)	(344.411)	(2.677.756)	(270.346)	(38.934.252)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	243.104	158.891	633.352	(49.535)	(585)	2.752	(25.044)	962.935
Imposto sobre o rendimento do exercício	(761.574)	(2.574.146)	(9.314.093)	(11.021.429)	(664.897)	(1.895.541)	(1.828.324)	(28.060.004)
	(25.546.727)	6.702.376	20.940.354	9.188.626	3.537.129	6.356.530	5.766.607	26.944.895
Ativos								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3.807.473	536.914	3.831.483	5.892.837	81.386	994.582	599.575	15.744.250
Investimentos associados e empreendimentos conjuntos	96.321.852	8.039.931	22.604.707	68.889.328	1.081.673	9.772.064	1.861.524	208.571.079
Ativos financeiros detidos para negociação	802.035	32.287	113.882	284.400	4.477	43.941	7.658	1.288.680
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	48.101.219	2.213.326	6.349.164	19.007.009	298.503	2.715.844	513.456	79.198.521
Derivados de cobertura	-	147.868	415.740	1.266.993	19.894	179.725	34.237	2.064.457
Ativos disponíveis para venda	669.017.720	46.550.370	152.823.396	405.046.980	6.363.514	60.380.149	13.683.828	1.353.865.957
Empréstimos e contas a receber	47.070.787	9.926.863	34.330.762	85.267.592	1.390.180	12.238.236	7.504.869	197.729.289
Terrenos e edifícios	87.583.315	18.881.238	52.119.874	166.532.089	2.685.350	23.699.208	2.759.422	354.260.496
Outros ativos tangíveis e intangíveis	2.316.232	1.242.902	4.612.455	8.702.412	100.915	1.152.662	1.172.802	19.300.380
Provisões técnicas de resseguro cedido	771.130	70.287.205	86.819.655	23.703.252	4.159.745	18.166.208	15.619.949	219.527.144
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	26.566.043	15.055.984	48.894.839	25.809.747	6.025.041	6.266.722	3.005.410	131.623.786
Ativos por impostos	49.767.395	11.304.145	37.692.621	65.423.520	2.417.221	10.174.337	6.243.887	183.023.126
Acréscimos e diferimentos	302.711	221.961	563.347	982.108	14.176	102.735	119.221	2.306.259
	1.032.427.912	184.440.994	451.171.925	876.808.267	24.642.075	145.886.413	53.125.838	2.768.503.424
Passivos								
Provisão para prémios não adquiridos	10.514.558	20.394.166	78.515.480	121.305.371	1.426.785	7.903.663	7.287.115	247.347.138
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	792.128.013	47.302.965	130.239.070	438.532.197	9.525.078	101.770.550	21.752.523	1.541.250.396
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	-	-	314	314
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	23.940.009	-	-	61.682	-	24.001.691
Provisão para riscos em curso	16.279.028	-	2.804.697	26.603.814	416	411.465	111.329	46.210.749
Passivos financeiros	1.451.213	69.592.511	20.092.179	4.235.335	954.050	1.395.799	14.998.830	112.719.917
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	8.394.725	14.773.729	26.831.909	15.145.008	2.726.864	5.688.560	1.997.020	75.557.815
Passivos por impostos	54.858.428	4.499.593	13.553.518	29.769.739	475.967	3.416.618	863.131	107.436.994
Acréscimos e diferimentos	7.342.243	3.755.892	11.238.963	19.095.662	452.759	1.919.716	1.684.532	45.489.767
Outras Provisões	48.536.302	-	-	-	-	-	-	48.536.302
	939.504.510	160.318.856	307.215.825	654.687.126	15.561.919	122.568.053	48.694.794	2.248.551.083

FP 83

Mercados geográficos

2017	Segmento geográfico				
	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	Total
Ganhos e Perdas					
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.149.461.063	53.060.509	1.419.462	7.602.635	1.211.543.669
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.898.555	44.567	-	-	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(848.806.189)	(41.434.893)	(1.546.973)	(13.718.084)	(905.506.139)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(6.970.212)	505.751	381.505	-	(6.082.956)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(79.793.933)	(6.862.679)	(94.655)	9.677.591	(77.073.676)
Custos e gastos de exploração líquidos	(282.605.102)	(19.913.592)	(2.122.969)	(460.101)	(305.101.764)
Rendimentos	317.127.724	12.315.037	330.029	730.400	330.503.190
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	121.024.817	5.020.062	(166.084)	(4.412.740)	121.466.055
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(109.188.419)	(1.072.092)	(155.375)	(600)	(110.416.486)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	2.632.304	(750.485)	(45.614)	471.964	2.308.169
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	434.840	-	-	-	434.840
Imposto sobre o rendimento do exercício	(75.087.118)	(1.119.364)	-	(22.185)	(76.228.667)
	190.128.330	(207.179)	(2.000.674)	(131.120)	187.789.357
Ativos					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	177.743.367	19.187.439	2.088.613	359.556	199.378.975
Investimentos associados e empreendimentos conjuntos	1.964.534.956	-	-	-	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	65.341.174	1.709.513	-	-	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	521.467.901	12.555.220	-	-	534.023.121
Derivados de cobertura	14.859.133	63.459	-	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	10.195.745.295	495.497.039	719.256	-	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	997.341.193	95.298.121	1.331.077	25.002.052	1.118.972.443
Terrenos e edifícios	183.616.344	-	-	-	183.616.344
Outros ativos tangíveis e intangíveis	24.813.311	390.093	898.751	-	26.102.155
Goodwill	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	248.707.621	75.579.120	605.776	23.465	324.915.982
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	12.131.837	-	-	-	12.131.837
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	213.517.048	21.785.984	635.362	153.611	236.092.005
Ativos por impostos	249.361.743	1.415.308	64.529	-	250.841.580
Acréscimos e diferimentos	21.055.536	264.797	44.079	156	21.364.568
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	243.194.741	-	-	-	243.194.741
	15.133.431.199	723.746.093	6.387.443	25.538.840	15.889.103.575
Passivos					
Provisão para prémios não adquiridos	238.241.268	9.361.477	573.337	-	248.176.082
Provisão matemática do ramo vida	1.401.724.831	335.317.345	111.269	22.589.054	1.759.742.499
Provisão para sinistros	1.709.645.929	85.684.786	802.501	1.308	1.796.134.524
Provisão para participação nos resultados	106.225.541	4.488.054	-	31.946	110.745.541
Provisão para compromissos de taxa	7.451.488	69.312	-	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	25.530.136	34.137	-	-	25.564.273
Provisão para riscos em curso	46.007.373	1.043.479	530.528	-	47.581.380
Passivos financeiros	8.638.448.826	95.057.398	-	-	8.733.506.224
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	83.416	-	-	-	83.416
Outros credores por operações de seguros e outras operações	150.302.638	15.918.034	481.502	292.109	166.994.283
Passivos por impostos	251.101.130	6.781.384	29.039	26.956	257.938.509
Acréscimos e diferimentos	86.522.680	1.442.038	185.254	30.642	88.180.614
Outras Provisões	151.070.283	1.058.479	-	-	152.128.762
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	23.428.483	-	-	-	23.428.483
	12.860.189.085	556.255.923	2.713.430	22.972.015	13.442.130.453
Total segmentos					2.259.183.766
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados					2.259.183.766

TP BB

2016	Segmento geográfico				
	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	Total
Ganhos e Perdas					
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	975.046.402	55.810.454	573.686	10.417.650	1.041.848.192
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	2.508.587	43.224	-	-	2.551.811
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(729.217.975)	(36.601.325)	(922.384)	(2.547.972)	(769.289.656)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	12.123.301	(598.878)	1.584.732	-	13.109.155
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	11.559.074	(14.781.367)	(9.406)	(9.486.822)	(12.718.521)
Custos e gastos de exploração líquidos	(286.952.254)	(17.523.987)	(2.220.081)	(399.322)	(307.095.644)
Rendimentos	308.525.917	10.750.600	39.805	802.351	320.118.673
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	25.357.036	(1.366.913)	(178.770)	907.599	24.718.952
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(173.692.660)	869.640	(74.425)	338	(172.897.107)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	(5.482.886)	529.329	(553.850)	656.979	(4.850.428)
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	(34.759.793)	(303.994)	-	(11.137)	(35.074.924)
	105.014.749	(3.173.217)	(1.760.693)	339.664	100.420.503
Ativos					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	535.723.585	89.870.704	1.786.319	783.109	628.163.717
Investimentos associados e empreendimentos conjuntos	1.834.664.020	-	-	-	1.834.664.020
Ativos financeiros detidos para negociação	25.813.330	54.890	-	-	25.868.220
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	659.941.212	6.236.408	-	-	666.177.620
Derivados de cobertura	4.670.856	-	-	-	4.670.856
Ativos disponíveis para venda	8.704.742.877	371.952.260	469.547	-	9.077.164.684
Empréstimos e contas a receber	872.520.985	37.696.210	1.027.924	34.210.556	945.455.675
Terrenos e edifícios	384.727.676	-	-	-	384.727.676
Outros ativos tangíveis e intangíveis	22.964.231	997.693	1.110.887	-	25.072.811
Goodwill	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	192.318.297	47.937.087	314.670	14.484	240.584.538
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	8.531.339	-	-	-	8.531.339
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	298.622.645	16.349.406	338.257	223.238	315.533.546
Ativos por impostos	475.643.034	2.671.515	9.537	-	478.324.086
Acréscimos e diferimentos	20.705.460	326.390	49.587	-	21.081.437
	14.041.589.547	574.092.563	5.106.728	35.231.387	14.656.020.225
Passivos					
Provisão para prémios não adquiridos	236.388.910	12.152.476	372.989	-	248.914.375
Provisão matemática do ramo vida	1.285.368.204	328.988.118	26.593	32.310.567	1.646.693.482
Provisão para sinistros	1.607.676.218	54.313.413	229.404	1.501	1.662.220.536
Provisão para participação nos resultados	64.798.795	3.872.094	-	40.936	68.711.825
Provisão para compromissos de taxa	6.799.165	226.074	-	-	7.025.239
Provisão para estabilização de carteira	21.750.883	-	-	-	21.750.883
Provisão para desvios de sinistralidade	23.967.554	34.137	-	-	24.001.691
Provisão para riscos em curso	43.906.248	1.392.468	912.033	-	46.210.749
Passivos financeiros	8.360.137.467	89.377.675	-	-	8.449.515.142
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	72.273	-	-	-	72.273
Outros credores por operações de seguros e outras operações	172.687.117	20.096.794	314.579	176.699	193.275.189
Passivos por impostos	230.698.623	5.254.829	60.299	12.646	236.026.397
Acréscimos e diferimentos	80.160.017	1.200.025	87.674	33.097	81.480.813
Outras Provisões	130.080.186	74.509	-	-	130.154.695
	12.264.491.660	516.982.612	2.003.571	32.575.446	12.816.053.289

As rubricas “Outros devedores e credores” e “Ativos e Passivos por Impostos” têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por segmentos originar um desdobramento de saldos diferentes.

FP 83 

42. Entidades Relacionadas

São consideradas entidades relacionadas da Companhia, as empresas subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos do Grupo Fosun e a Caixa Geral de Depósitos, S.A. e os respetivos órgãos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as demonstrações financeiras da Companhia incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão.

2017

	Fidelidade Assistência - Companhia de Seguros, S.A. (2)	Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (2)	Fidelidade Angola (2)	Caixa Geral de Depósitos, S.A. (5)	Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (2)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	103.842.510	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	39.800.120	10.967.358	-	5.915.110
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	16.546	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	23.094.445	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	464.187	253.374.023	84.925
Provisões técnicas de resseguro cedido	12.470	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	43.907	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	20.539.643	-	10.604.456	-	233.311
Contas a receber por outras operações	4.818	29.598	7.335.879	7.575	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	18.597	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	(12)	1.390.612	-	128.046
Provisão para sinistros	-	611.531	30.468.829	-	469.512
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	5.654.647	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	3.301.899	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	7.026.302	31.617	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	398	13	2.625.943	314	45.714
Acréscimos e diferimentos	22.270	-	-	15.505.170	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	1.682.592	4.318.663	(37.535)	1.439.235
Prémios de resseguro cedido	(23.788.779)	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	12	(38.611)	-	(92.042)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	(16.928.541)	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(6.197)	(571.244)	(30.201.223)	(270.117)	130.764
Custos e gastos de exploração líquidos	3.383.970	199.229	85.809	(37.128.871)	(323.855)
Rendimentos	266.760	271.596	522.532	5.107.781	354.227
Gastos financeiros	-	-	(1.233.300)	(2.851.395)	(21.985)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	(63.868)	(3.071.172)	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	9.875.332	-	-	(345.074)
Outros rendimentos/gastos	428	(1)	(1.570.654)	(90.818)	-

FP 83

	Fidelidade Property Europe, S.A.	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonaça I	Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.
	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	771.104.925	-	-	-	11.100.000
Ativos financeiros detidos para negociação	769.417	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	132.255.732	11.548.849	-	-
Empréstimos e contas a receber	9.039.022	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	79.266.216	19.643.193
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	178.849	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	343.835
Contas a receber por outras operações	91	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	224.501	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	806.922
Provisão para sinistros	-	-	-	-	18.711.368
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	73.090.948	238.919
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	7.533.676	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	9.299.331	-
Contas a pagar por outras operações	2.441.529	-	-	404.557	2.627.913
Acréscimos e diferimentos	506	-	-	48.274	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	2.527.157
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	(266.036.312)	(2.823.841)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	(40.950)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	1.887.426	73.979
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(740.662)	-	-	203.166.104	(1.477.980)
Custos e gastos de exploração líquidos	(1.419.409)	-	-	38.316.929	(3.534)
Rendimentos	527.916	-	-	566.885	-
Gastos financeiros	(1.203.093)	-	-	(1.021.222)	(207)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(5.964.029)	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	72.121	-	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	(138.556)	-	615.000
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	(250)	30.385

FP 83

	FCM Beteiligungs GmbH	Tom Tailor, GmbH	Luz Saúde, S.A.	Fidelidade - Property Internacional, S.A.	HOLDING GAILLON II
	(2)	(2)	(2)	(2)	(5)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	14.093.732	-	476.517.395	423.664.012	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	131.822	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	43.898.906	-	-	102.753.909
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	11.986.354	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	-	-	1.532	3.072.001	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	-
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	-	-	(79.084)	-	-
Rendimentos	-	-	-	-	5.274.510
Gastos financeiros	-	-	-	45.137	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	(32.610.917)	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	(974.350)	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	8.764.056	-	-	-	(52.456.684)
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	-	-

FP JB 

	Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (2)	FPE (Lux) Holding Sarl	FID Loans 1 Ireland	Xingtao Assets Limited (5)	Peak Reinsurance Company (5)	Longrun Portugal, SGPS, S.A. (1)	Outros	TOTAL
Ativo								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem								103.842.510
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	17.889.052		190.000.000				3.483.252	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação								917.785
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								23.094.445
Ativos disponíveis para venda				270.317.250				560.774.646
Empréstimos e contas a receber								262.962.157
Provisões técnicas de resseguro cedido					757.519			99.679.398
Contas a receber por operações de seguro direto								222.756
Contas a receber por outras operações de resseguro	9.036							31.730.281
Contas a receber por outras operações							508.577	7.886.538
Acréscimos e diferimentos								243.098
Passivo								
Provisão para prémios não adquiridos	13.968							2.339.536
Provisão para sinistros	239.573				55.972		885.201	51.441.986
Passivos financeiros detidos para negociação		1.269.431						18.910.432
Outros passivos financeiros					1.506.253			74.836.120
Contas a pagar por operações de seguro direto								10.835.575
Contas a pagar por outras operações de resseguro					2.149.198			18.506.448
Contas a pagar por outras operações		13.037.421			3.744	7.374.967	2.065.777	33.701.823
Acréscimos e diferimentos								15.576.220
Ganhos e Perdas								
Prémios brutos emitidos	165.955							10.096.067
Prémios de resseguro cedido					(8.834.201)			(301.483.133)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	19.007				192.065			39.481
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)					140.288			(14.826.848)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(293.314)				1.991.894		(2.508.260)	169.219.765
Custos e gastos de exploração líquidos	(52.564)				1.928.063		(823.562)	4.083.121
Rendimentos				9.328.853			25.320.216	47.541.276
Gastos financeiros		31.625			(3.842)		(41.557)	(6.299.839)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas				3.795				288.432
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(5.670.591)						(41.016.963)
Diferenças de câmbio		206.525						(3.830.744)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)							(54.515)	(33.740.441)
Outros rendimentos/gastos	(11.204)				4.172		(44.601)	(1.682.543)

FP 83

2016

	Fidelidade Assistência - Companhia de Seguros, S.A.	Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	Universal Seguros, S.A.	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.
	(2)	(2)	(2)	(5)	(2)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	173.393.334	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	29.924.788	10.967.358	-	6.260.184
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	49.920.435	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	23.728.405	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	507.804	73.890.684	141.795
Provisões técnicas de resseguro cedido	16.939.939	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	1.786.052	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	53.197	8.273.448	-	37.321
Contas a receber por outras operações	17.872	-	5.417.201	16.187	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	18.497	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	1.311.423	-	50.997
Provisão para sinistros	-	459.906	725.368	-	773.978
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	7.164.396	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	4.610.738	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	545.876	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	-	3.311	1.263.661	53.731	43.230
Acréscimos e diferimentos	22.150	-	-	16.389.822	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	1.708.413	4.146.371	-	1.262.545
Prémios de resseguro cedido	(39.131.126)	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	(297.596)	-	(73.886)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	601.526	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(1.467)	(485.660)	74.526	(261.298)	(309.001)
Custos e gastos de exploração líquidos	3.023.068	176.028	(386.921)	(45.082.657)	(303.719)
Rendimentos	265.662	240.256	14.452	10.069.844	328.212
Gastos financeiros	-	-	(247.163)	(2.492.973)	(46.370)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	35.793	2.376.017	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	-	290	1.207.872	(55.945)	-

TP 8B

	Fidelidade Property Europe, S.A.	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I	Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.
	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	751.231.363	-	-	-	10.485.000
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	117.156.094	11.615.058	-	-
Empréstimos e contas a receber	9.039.022	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	70.246.856	3.601.708
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	379.764	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	71.943
Contas a receber por outras operações	4.807	-	-	-	33.619
Acréscimos e diferimentos	17.147	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	776.446
Provisão para sinistros	-	-	-	-	1.289.197
Passivos financeiros detidos para negociação	130.865	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	69.479.349	119.371
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	4.209.184	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	4.188.777	190.812
Contas a pagar por outras operações	13.186.846	-	-	333.503	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	47.071	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	2.011.885
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	(233.725.837)	(2.252.438)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	(856.862)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	949.896	856.862
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	43.629	-	-	174.224.177	1.656.962
Custos e gastos de exploração líquidos	39.673	-	-	36.766.637	(5.414)
Rendimentos	1.343.380	-	-	564.551	-
Gastos financeiros	(1.069.517)	-	-	(873.696)	(2.114)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	(40.525)	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(13.380.717)	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	44.692	-	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	192.000
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	(73.396)	48.101

FP JB 

	FCM Beteiligungs GmbH	Tom Tailor, GmbH	Luz Saúde, S.A.	Fidelidade - Property Internacional, S.A.	HOLDING GAILLON II
	(2)	(2)	(2)	(2)	(5)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	5.329.676	-	476.516.854	522.576.721	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	20.675.880	-	-	149.936.082
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações	-	-	4.905	5.410.134	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	17.880.630	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	-	-	4.905	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	-
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	-	-	(90)	-	-
Rendimentos	-	-	-	-	7.731.074
Gastos financeiros	-	-	-	17.605	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	(13.452.137)	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	783.324	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(45.636)	(7.282.173)	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	-	-

FP 83 

	Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.	Xingtao Assets Limited	BHF (ex. RHJ International, SA)	Peak Reinsurance Company	Longrun Portugal, SGPS, S.A.	Outros	TOTAL
	(2)	(5)	(5)	(5)	(1)		
Ativo							
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	-	173.393.334
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	17.889.052	-	-	-	-	3.483.024	1.834.664.020
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-	49.920.435
Ativos disponíveis para venda	-	302.242.500	-	-	-	-	625.354.019
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	30.100	83.609.405
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	148.379	-	-	90.936.882
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	526.304	2.692.120
Contas a receber por outras operações de resseguro	32.802	-	-	68.299	-	-	8.537.010
Contas a receber por outras operações	-	-	-	-	151.113	504.663	11.560.501
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	35.644
Passivo							
Provisão para prémios não adquiridos	29.036	-	-	192.065	-	-	2.359.967
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	3.248.449
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	25.175.891
Outros passivos financeiros	-	-	-	604.002	-	-	70.202.722
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	-	8.819.922
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	692.814	-	-	5.618.279
Contas a pagar por outras operações	-	-	-	1.913	54.063.821	1.198.194	70.153.115
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	9.453	16.468.496
Ganhos e Perdas							
Prémios brutos emitidos	207.728	-	-	254.596	-	-	9.591.538
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	(6.525.292)	-	-	(281.634.693)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(35.330)	-	-	(192.065)	-	-	(1.455.739)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	-	-	2.408.284
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	-	2.102.117	-	(648.870)	176.395.115
Custos e gastos de exploração líquidos	(38.946)	-	-	1.132.840	-	(1.170.641)	(5.850.142)
Rendimentos	-	21.168.883	-	-	-	260.828	41.987.142
Gastos financeiros	-	-	-	-	-	(42.420)	(4.756.648)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(10.197)	11.090.496	-	-	-	26.273.370
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-	(26.538.734)
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	-	3.239.826
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	-	(670)	(7.136.479)
Outros rendimentos/gastos	(202.486)	-	-	-	149	3.881	928.466

As entidades relacionadas dividem-se nas seguintes categorias:

- (1) Empresa mãe;
- (2) Subsidiárias;
- (3) Associadas;
- (4) Empreendimentos conjuntos;
- (5) Outras partes relacionadas.

As transações com entidades relacionadas são efetuadas com base nos valores de mercado nas respetivas datas.

TP JB 

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante o exercício de 2017 têm a seguinte composição:

Conselho de Administração

	Remuneração Fixa	Seguro de Capitalização Recebimento Diferido	Remuneração Variável*	Subsídio Alimentação	Encargo Seg.Saúde	Encargo Seg.Vida
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	405.000	-	188.633	2.530	1.111	181
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	340.286	-	125.059	2.570	2.429	181
José Manuel Alvarez Quintero	323.786	-	125.059	2.630	1.989	181
António Manuel Marques de Sousa Noronha	323.786	-	125.059	2.610	1.162	181
Wai Lam William Mak	323.786	-	125.059	2.600	671	181
André Simões Cardoso	219.545	-	-	1.970	1.821	136
Jun Li	216.950	-	-	1.980	503	136

Conselho Fiscal

	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Subsídio Alimentação	Encargo Seg.Saúde	Encargo Seg.Vida
Pedro Nunes de Almeida	42.000	-	-	-	-
João Filipe Gonçalves Pinto	23.042	-	-	-	-
Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias	23.042	-	-	-	-
José António da Costa Figueiredo	10.442	-	-	-	-
Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha	10.442	-	-	-	-

* Relativa ao exercício de 2016

Os membros não executivos do Conselho de Administração não auferem qualquer remuneração.

Os honorários da Ernst & Young, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Companhia, relativos ao exercício de 2017 ascendem a 529.668 Euros, dos quais 431.140 Euros relativos à Auditoria e revisão legal de contas e 98.528 Euros relativos a outros serviços de garantia e fiabilidade.

Os outros serviços de garantia de fiabilidade incluem essencialmente a certificação do relatório o relatório anual sobre a solvência e a situação financeira nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da ASF.

TP B

43. Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros

POSIÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

	2017		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	199.378.975	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	1.964.534.956	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	67.050.687	-	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	534.023.121	-	534.023.121
Derivados de cobertura	14.922.592	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	10.689.629.232	2.332.358	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	-	1.118.972.443	1.118.972.443
Outros devedores	-	205.371.660	205.371.660
	11.305.625.632	3.490.590.392	14.796.216.024
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.527.496.361	1.527.496.361
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	175.593.367	8.408.046.373	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	19.813.818	-	19.813.818
Depósitos recebidos de resseguradores	-	130.052.666	130.052.666
Outros credores	-	116.957.107	116.957.107
	195.407.185	10.182.552.507	10.377.959.692
2016			
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	628.163.717	628.163.717
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	1.834.664.020	1.834.664.020
Ativos financeiros detidos para negociação	25.868.220	-	25.868.220
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	666.177.620	-	666.177.620
Derivados de cobertura	4.670.856	-	4.670.856
Ativos disponíveis para venda	9.021.042.515	56.122.169	9.077.164.684
Empréstimos e contas a receber	-	945.455.675	945.455.675
Outros devedores	-	152.951.281	152.951.281
	9.717.759.211	3.617.356.862	13.335.116.073
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.404.104.974	1.404.104.974
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	512.977.194	7.780.213.141	8.293.190.335
Passivos financeiros detidos para negociação	33.170.490	-	33.170.490
Derivados de cobertura	8.737.701	-	8.737.701
Depósitos recebidos de resseguradores	-	114.416.616	114.416.616
Outros credores	-	102.093.850	102.093.850
	554.885.385	9.400.828.581	9.955.713.966

O montante da rubrica “Provisão matemática do ramo vida” corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

O montante considerado nas rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” corresponde essencialmente aos saldos a receber e a pagar de segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores e agentes e de outras entidades externas.

TP JB

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

	2017			2016		
	Por contrapartida de			Por contrapartida de		
	resultados	capitais próprios	total	resultados	capitais próprios	total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	247.885.806	-	247.885.806	132.563.154	-	132.563.154
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(184.962.898)	-	(184.962.898)	(171.984.936)	-	(171.984.936)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(94.305.401)	-	(94.305.401)	5.121.046	-	5.121.046
Rendimentos de instrumentos financeiros						
de ativos financeiros detidos para negociação	(1.531.456)	-	(1.531.456)	(1.492.381)	-	(1.492.381)
de ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	20.849.447	-	20.849.447	24.450.921	-	24.450.921
de ativos disponíveis para venda	258.581.200	-	258.581.200	265.751.192	-	265.751.192
de empréstimos e contas a receber	5.660.200	-	5.660.200	8.791.099	-	8.791.099
de depósitos à ordem	178.354	-	178.354	94.840	-	94.840
de outros ativos financeiros	26.027.959	-	26.027.959	1.309.088	-	1.309.088
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas						
de ativos disponíveis para venda	284.637.839	583.408.021	868.045.860	211.369.685	(43.369.491)	168.000.194
de empréstimos e contas a receber	(332.766)	-	(332.766)	(83.484)	-	(83.484)
de passivos financeiros valorizados a custo amortizado	(94.817.510)	-	(94.817.510)	(148.712.098)	-	(148.712.098)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas						
de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	217.790.127	-	217.790.127	(68.959.500)	-	(68.959.500)
de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	4.793.477	-	4.793.477	218.948	-	218.948
de outros	(17.943.727)	-	(17.943.727)	(4.651.695)	-	(4.651.695)
Diferenças de câmbio	(266.767.996)	-	(266.767.996)	39.406.487	-	39.406.487
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)						
de ativos disponíveis para venda	(99.415.713)	-	(99.415.713)	(179.344.859)	-	(179.344.859)
de empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	749.433	-	749.433	199.651	-	199.651
de outros	18.867.791	-	18.867.791	145.695	-	145.695
Juros de depósitos recebidos de resseguradores	(1.833.601)	-	(1.833.601)	(2.334.984)	-	(2.334.984)
	<u>324.110.565</u>	<u>583.408.021</u>	<u>907.518.586</u>	<u>111.857.869</u>	<u>(43.369.491)</u>	<u>68.488.378</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

	2017	2016
Ativo		
Ativos disponíveis para venda	217.029.976	246.650.711
Empréstimos e contas a receber	5.660.200	8.791.099
Depósitos à ordem	178.354	94.840
	<u>222.868.530</u>	<u>255.536.650</u>
Passivo		
Provisão matemática do ramo vida	(32.517.521)	(29.945.814)
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	(94.817.510)	(148.712.098)
Depósitos recebidos de resseguradores	(1.833.601)	(2.334.984)
	<u>(129.168.632)</u>	<u>(180.992.896)</u>

FP 83 

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia, pode ser resumida como se segue:

	2017				
	Metodologia de apuramento do justo valor			Não valorizados ao justo valor	Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	199.378.975	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.964.534.956	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	57.911.534	9.139.153	-	-	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	225.581.225	308.342.501	99.395	-	534.023.121
Derivados de cobertura	14.922.592	-	-	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	9.649.444.543	263.145.671	777.039.018	2.332.358	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	1.118.972.443	1.118.972.443
Outros devedores	-	-	-	205.371.660	205.371.660
	9.947.859.894	580.627.325	777.138.413	3.490.590.392	14.796.216.024
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.527.496.361	1.527.496.361
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	175.593.367	-	8.408.046.373	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	5.249.940	14.563.878	-	-	19.813.818
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	130.052.666	130.052.666
Outros credores	-	-	-	116.957.107	116.957.107
	5.249.940	190.157.245	-	10.182.552.507	10.377.959.692
	9.942.609.954	390.470.080	777.138.413	(6.691.962.115)	4.418.256.332
2016					
	Metodologia de apuramento do justo valor			Não valorizados ao justo valor	Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	628.163.717	628.163.717
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.834.664.020	1.834.664.020
Ativos financeiros detidos para negociação	9.140.005	16.728.215	-	-	25.868.220
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	372.148.596	293.958.635	70.389	-	666.177.620
Derivados de cobertura	4.356.758	314.098	-	-	4.670.856
Ativos disponíveis para venda	6.620.979.199	1.438.520.031	961.543.285	56.122.169	9.077.164.684
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	945.455.675	945.455.675
Outros devedores	-	-	-	152.951.281	152.951.281
	7.006.624.558	1.749.520.979	961.613.674	3.617.356.862	13.335.116.073
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.404.104.974	1.404.104.974
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	512.977.194	-	7.780.213.141	8.293.190.335
Passivos financeiros detidos para negociação	9.277.880	23.892.610	-	-	33.170.490
Derivados de cobertura	8.737.701	-	-	-	8.737.701
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	114.416.616	114.416.616
Outros credores	-	-	-	102.093.850	102.093.850
	18.015.581	536.869.804	-	9.400.828.581	9.955.713.966
	6.988.608.977	1.212.651.175	961.613.674	(5.783.471.719)	3.379.402.107

TP 8B

Os quadros acima apresentam a classificação de acordo com a hierarquia de justo valor, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”, dos instrumentos financeiros detidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 2016 que são valorizados ao justo valor, de acordo com os seguintes pressupostos:

- Nível 1 - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos a que a Companhia tem acesso. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados com base em preços executáveis (com liquidez imediata) publicados por fontes externas.
- Nível 2 - Instrumentos financeiros cuja valorização tem por base dados observáveis, direta ou indiretamente, em mercados ativos. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados tendo por base *bids* fornecidos por contrapartes externas e técnicas de valorização interna que utilizam exclusivamente dados observáveis de mercado.
- Nível 3 - Todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor que não se enquadram nos níveis 1 e 2.

Na formação do justo valor e a sua respetiva classificação a luz da norma IFRS 13 passou-se a considerar que os preços obtidos a partir de fontes executáveis tipo BGN junto de plataformas informais, como a Bloomberg, que já eram os locais de transação relevantes para os investidores institucionais, passaram agora a ser equiparados a preços comparáveis aos mercados das bolsas de valores. Com efeito a Bloomberg antecipou ainda em 2017, o processo de evolução da sua plataforma de *Multilateral Trading Facility* para estar em conformidade com os requisitos do MiFid II.

Isto implicou um *onboarding* formal das entidades participantes em que se inclui a Fidelidade, com a credenciação dos *traders* e a possibilidade de *traceability* das transações que estão sujeitas a um escrutínio em todo similar às outras infraestruturas de mercado previstas no enquadramento regulatório europeu. Esta alteração ditou a reclassificação de uma componente muito significativa de obrigações anteriormente classificadas como nível 2 para nível 1.

FP JB 

O movimento ocorrido em 2016 e 2017, nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

	Ativos disponíveis para venda	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.724.818.822	7.928.105
Aquisições	1.019.692	-
Revalorizações		
por contrapartida de resultados	(18.757.025)	200.469
por contrapartida de capitais próprios	64.272.276	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(3.659.236)	-
Alienações	(806.151.244)	(8.058.185)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	961.543.285	70.389
Aquisições	30.334.188	46.373
Revalorizações		
por contrapartida de resultados	(7.411.216)	2.107
por contrapartida de capitais próprios	32.353.151	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(4.824.691)	-
Transferências		
de nível 3 para nível 2	(91.513.356)	-
de nível 2 para nível 3	2.834.987	-
Alienações	(146.277.330)	(19.474)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	777.039.018	99.395

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

	2017		
	Valor de Balanço	Justo valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	199.378.975	199.378.975	-
Ativos disponíveis para venda	2.332.358	2.332.358	-
Empréstimos e contas a receber	1.118.972.443	1.118.972.443	-
Outros devedores	205.371.660	205.371.660	-
	1.526.055.436	1.526.055.436	-
	2016		
	Valor de Balanço	Justo valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	628.163.717	628.163.717	-
Ativos disponíveis para venda	56.122.169	56.122.169	-
Empréstimos e contas a receber	945.455.675	945.455.675	-
Outros devedores	152.951.281	152.951.281	-
	1.782.692.842	1.782.692.842	-

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

- O justo valor das aplicações financeiras registadas na rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem” é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.
- A rubrica “Empréstimos e contas a receber” inclui:

TP 83

- i. Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;
- ii. Empréstimos hipotecários – não foi calculado o justo valor atendendo à sua imaterialidade e ao facto de serem essencialmente empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais.

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à atividade da Fidelidade

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado na Companhia estão regulados através da sua Política de Investimentos.

Esta Política, que é revista anualmente, sem prejuízo de quaisquer outras revisões que devam ser realizadas à luz do desenvolvimento do quadro legal, tendências do mercado de ativos ou mudanças nas diretrizes de investimento da empresa e / ou perfil de risco, define:

- as principais diretrizes da gestão de investimentos e como a Companhia avalia, aprova, implementa, controla e monitoriza suas atividades de investimento e os riscos decorrentes dessas atividades;
- as atividades relacionadas ao processo de investimento da Companhia, que vão da *Strategic Asset Allocation* (SAA) à *Tactical Asset Allocation* (TAA), incluindo o processo de decisão e as atividades de controlo e *reporting*;
- as funções e responsabilidades dos intervenientes no processo de investimentos.

Desta forma, a Política de Investimentos visa garantir o alinhamento entre os objetivos da carteira e a respetiva estratégia de investimento, além de promover uma monitorização eficaz e contínua, constituindo a matriz do processo de investimento da Companhia.

A composição de um adequado portfólio de ativos é, em qualquer momento, o resultado de um processo de investimento bem estruturado, disciplinado e transparente, integrando as seguintes componentes:

- uma estratégia de investimento destinada a criar valor, enquadrada, no entanto, no perfil do negócio subscrito pela Companhia e no seu apetite ao risco;
- uma política de investimento refletindo essa estratégia, implementada por gestores de investimentos com o conhecimento e recursos adequados;
- um controle contínuo e independente da atividade de investimento;
- adequados procedimentos de *reporting*;

Tendo presente estes aspetos, o ciclo de gestão de investimentos da Companhia é composto pelas seguintes atividades fundamentais:

- **Definir** – Definição e aprovação do ciclo geral de gestão de investimentos, incluindo, a estratégia global de investimentos, as políticas de investimentos, gestão do ativo e passivo e liquidez, bem como a alocação estratégica de ativos (SAA);
- **Investir** – Realização de todas as atividades de investimento, de acordo com as estratégias e políticas definidas (identificação, avaliação e aprovação das oportunidades de investimento, assim como, execução, liquidação e alocação dos investimentos);

TP 88 

- **Monitorizar** – Monitorizar a evolução do portfólio de ativos em termos de performance, liquidez e qualidade creditícia;
- **Gerir** – Revisão das estratégias, políticas, *benchmarks* e limites de acordo com as atuais e futuras condições/expectativas do mercado e capacidade interna de risco;
- **Controlar** – Garantir que todas as estratégias, políticas, procedimentos e responsabilidades atribuídas são cumpridas.

No quadro do desenvolvimento das atividades de investimento da Companhia são ainda determinantes:

1. A definição do objetivo da carteira

O objetivo principal da gestão da carteira de investimentos da Companhia é otimizar o seu retorno de uma forma sã e prudente, garantindo a proteção de todas as partes interessadas, em particular os interesses dos tomadores de seguros, segurados e beneficiários. Nesse sentido, o portfólio deve ser sistematicamente otimizado de acordo com a natureza do negócio subscrito, o apetite de risco da Companhia e as suas necessidades de liquidez.

2. As regras para o investimento em ativos

Por um lado, os ativos da Companhia são investidos de forma apropriada, tendo em conta, quer a natureza e duração das responsabilidades assumidas pela Companhia, quer a capacidade de assegurar a segurança, qualidade, disponibilidade, liquidez e rentabilidade da carteira como um todo.

Por outro lado, os ativos são bem diversificados de forma a evitar a concentração excessiva de risco na carteira como um todo.

Por fim, os ativos são investidos de modo a garantir um cash return regular, permitindo, assim, à Companhia uma adequada gestão da sua liquidez.

3. As classes de ativos

Como regra geral, a carteira da Companhia é composta principalmente por ativos líquidos (de acordo com os critérios de liquidez constantes da Política de ALM e Liquidez), unidades de participação em fundos de investimento e imóveis.

As classes de ativos elegíveis para investimento pela Companhia são:

- Tesouraria (caixa, depósitos e equivalentes);
- Rendimento fixo (instrumentos de dívida de médio e longo prazo);
- Rendimento variável (instrumentos que proporcionam ganhos variáveis);
- Imobiliário (incluindo, quer para uso próprio, quer para investimento);
- Investimentos alternativos.

Produtos derivados podem ser utilizados, com carácter excecional, e num formato simples (swaps, forwards, futuros, etc.), para cobertura de posições específicas ou para fins de gestão de ativo-passivo.

FP 88 

4. Os limites de exposição

De forma a permitir à Companhia, face às mudanças nos mercados, prosseguir os seus objetivos de investimento sem, no entanto, ocorrer uma tomada de níveis excessivos de riscos, foi definido um conjunto de targets e de limites máximos e mínimos, de acordo com os seguintes critérios:

- Classe de ativo;
- Qualidade creditícia e duração;
- Setor de atividade;
- Geografia;
- Concentração por posição;
- Moeda.

5. O processo de controlo e gestão do risco

A Direção de Gestão de Risco (DGR) é responsável por **controlar e monitorizar a alocação de ativos**, face aos targets e limites estabelecidos.

Neste sentido, estão definidos os procedimentos, e os responsáveis pelos mesmos, quando ocorrem incumprimentos dos targets e/ou limites estabelecidos.

Quanto aos mecanismos de controlo de perdas nos ativos, a DGR disponibiliza informação sobre a evolução dos riscos mais relevantes relacionados com os investimentos, designadamente, o seu impacto nos requisitos de capital de solvência. Assim, com base na evolução da *time weighted return* TWR e nas estimativas do requisito de capital de solvência, a DGR informa regularmente a cobertura estimada da posição de solvência, estando definidos os procedimentos a adotar quando são atingidos determinados níveis de alerta.

Encontra-se estabelecido um **processo de reporte** regular para os vários níveis da Companhia envolvidos na gestão de investimentos, de forma a permitir um adequado acompanhamento, bem como o acionamento dos mecanismos de gestão de mitigação do risco. Neste sentido, está definida a informação que deverá ser produzida, considerando o tipo de reporte, o seu conteúdo, a sua periodicidade e o órgão responsável pela sua produção.

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a exposição ao risco de crédito da Companhia apresenta a seguinte composição:

	2017		2016		Valor contabilístico líquido
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	
Depósitos à ordem	194.005.417	-	194.005.417	625.244.600	625.244.600
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	515.792.465	-	515.792.465	648.943.513	648.943.513
Ativos disponíveis para venda	9.266.490.465	(134.392.131)	9.132.098.334	7.592.829.341	(154.065.703) 7.438.763.638
Empréstimos e contas a receber	1.119.353.245	(380.802)	1.118.972.443	946.585.910	(1.130.235) 945.455.675
Outros devedores	225.845.421	(20.473.761)	205.371.660	179.854.300	(26.903.019) 152.951.281
Exposição máxima a risco de crédito	11.321.487.013	(155.246.694)	11.166.240.319	9.993.457.664	(182.098.957) 9.811.358.707

Em 2017 e 2016, o valor líquido contabilístico, dos ativos disponíveis para venda apresentados no mapa inclui títulos de participação com risco de crédito, no valor de 21.823 Euros e 15.915 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica de outros instrumentos (Nota 7).

TP PB

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016, por *rating* da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

Classe de ativo	2017				
	País de origem				Total
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Depósitos em Instituições de Crédito					
A- até A+	342.397	237.393.377		100.005.280	337.741.054
BBB- até BBB+	293.018.211	200.591.713		-	493.609.924
BB- até BB+	393.551.120	24.821.477		3.345.092	421.717.689
B- até B+	-	-		25.002.054	25.002.054
Sem rating	1.441.000	23.417		428.847	1.893.264
	688.352.728	462.829.984	-	128.781.273	1.279.963.985
Depósitos junto de Empresas Cedentes					
Sem rating	-	97.096	9.628	565.818	672.542
	-	97.096	9.628	565.818	672.542
Total	688.352.728	462.927.080	9.628	129.347.091	1.280.636.527

Classe de ativo	2016			
	País de origem			Total
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	2.350.713	518.496.012	5.432.620	526.279.345
BBB- até BBB+	275.151.897	80.251.303	-	355.403.200
BB- até BB+	153.112.041	47.434.547	-	200.546.588
B- até B+	390.610.110	22.048.823	36.686.693	449.345.626
Sem rating	3.605.521	-	129.009	3.734.530
	824.830.282	668.230.685	42.248.322	1.535.309.289
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	805.710	-	649.600	1.455.310
	805.710	-	649.600	1.455.310
Total	825.635.992	668.230.685	42.897.922	1.536.764.599

Na rubrica "Depósitos em instituições de crédito" estão a ser incluídos outros depósitos que constam da rubrica "Empréstimos e contas a receber" no valor de 1.085.958.568 Euros e 910.064.689 Euros, em 2017 e 2016, respetivamente.

FP 88 

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por *rating* da Standard & Poor's, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

Classe de	2017				
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	806.660	106.328	-	912.988
A- até A+	-	1.283.237	46.013.826	-	47.297.063
BBB- até BBB+	206.231	900.178	84.063.636	41.509.075	126.679.120
BB- até BB+	-	-	29.357.389	-	29.357.389
Sem rating	-	63.084.866	50.981.767	3.668.807	117.735.440
	206.231	66.074.941	210.522.946	45.177.882	321.982.000
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	2.466.718	-	-	2.466.718
AA- até AA+	-	3.310.451	-	-	3.310.451
BBB- até BBB+	-	2.665.931	-	-	2.665.931
BB- até BB+	89.467.752	-	-	-	89.467.752
	89.467.752	8.443.100	-	-	97.910.852
Instituições Financeiras					
AAA	-	199.430	-	-	199.430
AA- até AA+	-	150.842	-	-	150.842
A- até A+	103.384	33.680.412	303.200	-	34.086.996
BBB- até BBB+	102.855	969.023	37.344.039	55.028	38.470.945
CCC- até CCC+	22.991.400	-	-	-	22.991.400
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	112.871.622	109.517.748	248.170.185	45.232.910	515.792.465

Classe de	2017				
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	68.070	16.302.572	36.144.355	52.514.997
A- até A+	-	39.207.457	197.340.888	403.392.716	639.941.061
BBB- até BBB+	-	103.307.282	524.629.613	111.402.447	739.339.342
BB- até BB+	11.854.982	208.968.265	169.935.666	97.470.835	488.229.748
B- até B+	-	-	22.867.424	2.267.255	25.134.679
CCC- até CCC+	-	3.389.259	-	-	3.389.259
CC- até CC+	-	-	-	5.139.798	5.139.798
D	-	14.744.377	-	-	14.744.377
Sem rating	149.103.911	102.753.909	-	308.700.808	560.558.628
	160.958.893	472.438.619	931.076.163	964.518.214	2.528.991.889
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	20.854.370	-	-	20.854.370
AA- até AA+	-	22.393.481	-	-	22.393.481
BBB- até BBB+	-	1.676.072.664	-	-	1.676.072.664
BB- até BB+	3.794.412.154	-	-	75.180.603	3.869.592.757
	3.794.412.154	1.719.320.515	-	75.180.603	5.588.913.272
Instituições Financeiras					
AAA	-	-	-	1.155.576	1.155.576
AA- até AA+	-	9.806.963	-	3.958.521	13.765.484
A- até A+	-	113.525.681	59.614.152	166.524.615	339.664.448
BBB- até BBB+	21.822	20.761.609	348.892.429	172.516.247	542.192.107
BB- até BB+	1.017.351	29.644.508	-	44.153.914	74.815.773
Sem rating	-	-	42.407.988	-	42.407.988
	1.039.173	173.738.761	450.914.569	388.308.873	1.014.001.376
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	191.797	191.797
	-	-	-	191.797	191.797
Total Ativos Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	3.956.410.220	2.365.497.895	1.381.990.732	1.428.199.487	9.132.098.334

TP 8B

Classe de ativo	2016				
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	1.680.353	106.914	-	1.787.267
A- até A+	-	1.221.073	304.438	-	1.525.511
BBB- até BBB+	198.468	1.766.637	506.974	-	2.472.079
BB- até BB+	-	106.531	-	83.955.509	84.062.040
Sem rating	-	66.326.470	-	52.155.838	118.482.308
	198.468	71.101.064	918.326	136.111.347	208.329.205
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	3.022.121	-	-	3.022.121
AA- até AA+	-	4.430.571	-	-	4.430.571
BBB- até BBB+	-	5.194.071	-	-	5.194.071
BB- até BB+	340.390.253	-	-	-	340.390.253
	340.390.253	12.646.763	-	-	353.037.016
Instituições Financeiras					
AAA	-	421.112	-	-	421.112
AA- até AA+	-	401.844	-	122.943	524.787
A- até A+	104.694	2.143.312	150.331	57.457	2.455.794
BBB- até BBB+	572.605	866.375	399.258	-	1.838.238
B- até B+	49.920.216	-	-	-	49.920.216
	50.597.515	3.832.643	549.589	180.400	55.160.147
Outros emitentes					
A- até A+	-	31.032.376	-	-	31.032.376
BBB- até BBB+	19.556	-	-	-	19.556
BB- até BB+	1.365.213	-	-	-	1.365.213
	1.384.769	31.032.376	-	-	32.417.145
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	392.571.005	118.612.846	1.467.915	136.291.747	648.943.513

Classe de ativo	2016				
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Disponíveis para Venda (líquido de Imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	78.760	-	-	78.760
A- até A+	-	26.083.116	17.282.756	11.959.433	55.325.305
BBB- até BBB+	-	49.173.392	9.670.137	60.960.826	119.804.355
BB- até BB+	11.007.422	72.254.210	33.669.233	262.293.225	379.224.090
B- até B+	-	41.994.341	79.985.564	15.903.776	137.883.681
CCC- até CCC+	-	74.678.857	58.814.938	13.286.098	146.779.893
CC- até CC+	-	-	4.865.122	4.865.122	9.730.244
D	-	13.980.385	-	8.343.684	22.324.069
Sem rating	147.932.976	95.896.563	17.369.544	490.949.614	752.148.697
	158.940.398	374.139.624	216.792.172	868.561.778	1.618.433.972
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	23.721.984	-	-	23.721.984
AA- até AA+	-	24.335.399	-	-	24.335.399
BBB- até BBB+	-	47.109.386	-	-	47.109.386
BB- até BB+	5.100.331.948	-	-	136.032.610	5.236.364.558
B- até B+	80.059.005	-	-	-	80.059.005
Sem rating	-	-	-	469.547	469.547
	5.180.390.953	95.166.769	-	136.502.157	5.412.059.879
Instituições Financeiras					
AAA	-	4.648.425	-	9.386.706	14.035.131
AA- até AA+	-	22.017.804	-	10.447.169	32.464.973
A- até A+	-	85.458.868	10.830.139	-	96.289.007
BBB- até BBB+	51.988	37.113.821	41.668.978	-	78.834.787
BB- até BB+	15.915	20.738.441	-	52.362.986	73.117.342
B- até B+	15.599.667	27.400.743	-	-	43.000.410
CCC- até CCC+	8.940.208	-	-	-	8.940.208
Sem rating	-	-	30.035.950	7.783.752	37.819.702
	24.607.778	197.378.102	82.535.067	79.980.613	384.501.560
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	17.368.807	17.368.807
BBB- até BBB+	1.461.690	-	-	-	1.461.690
BB- até BB+	-	-	4.937.730	-	4.937.730
	1.461.690	-	4.937.730	17.368.807	23.768.227
Total Ativos Disponíveis para Venda (líquido de Imparidade)	5.365.400.819	666.684.495	304.264.969	1.102.413.355	7.438.763.638

FP BB

Periodicamente, a Companhia efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como “Ajustamentos de recibos por cobrar” (Nota 38). Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

	2017					Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano		
Ramo vida							
Produtos de capitalização	8.548.099	283.635	369.897	29.525	23.159	(800)	9.253.515
Produtos vida risco	(1.797.045)	836.680	123.231	407.338	681.725	(237.134)	14.795
Ramo não vida							
Automóvel	10.293.371	1.219.249	572.279	335.653	216.479	(2.526.810)	10.110.221
Acidentes de trabalho	1.881.405	2.130.411	903.019	135.944	250.126	(1.820.158)	3.480.747
Doença	3.613.911	7.307.757	889.897	389.261	61.980	(363.648)	11.899.158
Incêndio e outros danos	7.348.670	4.031.802	1.525.844	1.785.988	187.316	(1.060.261)	13.819.359
Transportes	1.114.354	92.417	90.520	38.511	7.436	(171.794)	1.171.444
Responsabilidade civil	1.527.048	305.962	181.903	430.988	48.608	(306.304)	2.188.205
Outros (inclui Acidentes pessoais)	3.046.000	5.421.701	689.117	380.218	958.046	(1.108.683)	9.386.399
	35.575.813	21.629.614	5.345.707	3.933.426	2.434.875	(7.595.592)	61.323.843

	2016					Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano		
Ramo vida							
Produtos de capitalização	3.826.993	731.568	155.223	107.538	21.957	(39.457)	4.803.822
Produtos vida risco	492.382	462.034	501.367	1.152.489	2.849.246	(3.233.415)	2.224.103
Ramo não vida							
Automóvel	7.785.472	1.585.453	1.063.429	473.150	748.747	(2.735.556)	8.920.695
Acidentes de trabalho	3.526.553	1.427.244	1.386.203	364.183	292.216	(1.869.322)	5.127.077
Doença	7.116.633	4.931.550	988.207	284.951	196.078	(698.886)	12.818.533
Incêndio e outros danos	10.106.110	3.821.642	732.255	648.473	347.357	(700.832)	14.955.005
Transportes	756.803	186.432	167.391	89.376	37.593	(118.759)	1.118.836
Responsabilidade civil	1.488.238	409.882	69.481	40.420	52.041	(173.192)	1.886.870
Outros (inclui Acidentes pessoais)	4.420.513	5.061.179	228.751	217.479	531.193	(579.186)	9.879.929
	39.519.697	18.616.984	5.292.307	3.378.059	5.076.428	(10.148.605)	61.734.870

Risco de liquidez

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os *cash-flows* previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

	2017								Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	
Ativo									
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	199.378.975	-	-	-	-	-	-	-	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	1.964.534.956	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	67.050.687	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3.163.674	4.021.636	98.282.579	65.056.031	181.253.891	117.771.927	52.035.274	79.763.472	601.356.976
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	14.922.592	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	133.690.647	294.124.473	472.254.059	211.393.599	1.524.929.523	2.347.450.319	5.082.982.863	74.555.162	10.159.896.327
Empendimentos a contas a receber	300.817.122	498.769.191	99.221.857	100.628.094	51.942.251	1.138.060	320.263	168.679	1.055.071.223
Outros devedores	205.371.660	-	-	-	-	-	-	-	205.371.660
	842.422.078	796.915.300	669.758.495	377.077.724	1.758.125.667	2.466.360.306	5.135.338.400	154.487.313	14.267.583.396
Passivo									
Provisão matemática do ramo vida	17.312.817	20.460.030	22.192.947	92.013.225	323.030.533	328.975.139	297.688.145	327.519.842	1.453.002.171
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	185.342.648	246.915.721	467.923.399	707.406.887	2.266.309.898	2.593.884.254	1.764.471.864	797.276.066	9.035.250.116
Passivos financeiros detidos para negociação	-	760.537	(7.769)	980.153	3.831.737	1.929.073	17.139	-	7.515.169
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos recebidos de resseguradores	135.472	270.943	406.415	130.865.495	-	-	-	-	131.678.325
Outros credores	116.957.107	-	-	-	-	-	-	-	116.957.107
	319.748.044	268.407.231	490.514.992	931.265.760	2.593.172.168	3.924.788.466	2.062.177.148	1.124.795.908	10.744.402.688

FP 83

	2016									Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	628.163.717	-	-	-	-	-	-	-	-	628.163.717
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.834.664.020	1.834.664.020
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	25.868.220	25.868.220
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.384.972	2.337.973	102.330.176	287.227.133	241.383.564	6.206.546	69.759.937	1.220.395	17.234.107	729.084.803
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	4.670.856	4.670.856
Ativos disponíveis para venda	351.406.155	321.015.812	410.815.972	1.102.175.510	1.483.539.429	1.556.594.314	3.501.575.810	137.958.826	1.638.401.046	10.503.882.874
Empréstimos e contas a receber	224.836.976	536.960.218	39.836.603	71.234.980	49.519.634	23.601.503	12.022.463	168.679	30.100	958.211.156
Outros devedores	152.951.281	-	-	-	-	-	-	-	-	152.951.281
	1.358.743.101	860.314.003	552.982.751	1.460.637.623	1.774.842.627	1.586.402.363	3.583.358.210	139.347.900	3.520.868.349	14.837.496.927
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	40.214.577	16.550.164	22.990.288	98.152.490	292.708.367	279.575.920	292.957.743	399.375.626	-	1.342.525.175
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	113.606.065	276.221.337	186.111.430	886.928.427	2.633.721.193	2.344.235.626	1.906.575.498	731.039.535	4.884.887	9.083.323.998
Passivos financeiros detidos para negociação	-	761.600	(7.350)	771.155	3.050.810	3.050.810	4.410	-	26.006.095	33.637.530
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	8.737.701	8.737.701
Depósitos recebidos de resseguradores	119.184	238.368	357.552	115.131.720	-	-	-	-	-	115.446.824
Outros credores	102.093.850	-	-	-	-	-	-	-	-	102.093.850
	256.033.676	293.771.469	209.451.920	1.100.983.792	2.929.480.370	2.626.862.356	2.199.537.651	1.030.415.161	39.628.683	10.046.105.078

Os valores apresentados nos quadros acima, não são comparáveis com os saldos contabilísticos uma vez que se tratam de fluxos de caixa projetados.

O apuramento dos *cash-flows* previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pela Fidelidade na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos na maturidade “Até 1 mês”;
- O valor de “Empréstimos e contas a receber”, classificado com maturidade “Indeterminado”, diz respeito a operações com empresas do Grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade “Até 1 mês”;
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade “Indeterminado”;
- Nos instrumentos de dívida foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: *call*, *put* ou maturidade;
- Os montantes registados na rubrica “Depósitos recebidos de resseguradores” correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- Os “Derivados de Cobertura” foram classificados com maturidade “Indeterminado”, por se tratar de contratos de futuros e *forwards* cambiais;
- Para o cálculo dos *cash-flows* previsionais dos “Passivos financeiros detidos para negociação” foram consideradas as datas de maturidade dos contratos;

FP 83

- No apuramento dos *cash-flows* previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
 - A mortalidade foi determinada de acordo com o histórico dos últimos cinco anos;
 - A estimação das saídas futuras por resgate dos contratos de capitalização assentou num modelo linear generalizado com quatro fatores: tipo de produto, duração inicial do contrato e diferença entre a taxa de juro de mercado, companhia de origem e taxa técnica;
 - Os rendimentos esperados foram determinados com base nas taxas da curva de taxa de juro, na duração do passivo e nas mais/menos valias potenciais;
 - Os custos esperados foram estimados com base nos valores contabilizados em 2015.

Risco de mercado

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por tipo de exposição ao risco de taxa de juro:

	2017			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	194.005.417	5.373.558	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	1.964.534.956	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	-	16.546	67.034.141	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	477.526.351	34.597.307	21.899.463	534.023.121
Derivados de cobertura	-	-	14.922.592	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	8.565.160.958	557.014.919	1.569.785.713	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	-	1.118.972.443	-	1.118.972.443
Outros devedores	-	-	205.371.660	205.371.660
	<u>9.042.687.309</u>	<u>1.904.606.632</u>	<u>3.848.922.083</u>	<u>14.796.216.024</u>
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.527.496.361	-	1.527.496.361
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	8.408.046.373	175.593.367	-	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	5.654.647	-	14.159.171	19.813.818
Depósitos recebidos de resseguradores	-	130.052.666	-	130.052.666
Outros credores	-	-	116.957.107	116.957.107
	<u>8.413.701.020</u>	<u>1.833.142.394</u>	<u>131.116.278</u>	<u>10.377.959.692</u>

FD JB

	2016			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	625.244.600	2.919.117	628.163.717
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	1.834.664.020	1.834.664.020
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	25.868.220	25.868.220
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	565.541.526	83.401.987	17.234.107	666.177.620
Derivados de cobertura	-	-	4.670.856	4.670.856
Ativos disponíveis para venda	7.232.834.564	205.929.074	1.638.401.046	9.077.164.684
Empréstimos e contas a receber	-	945.425.575	30.100	945.455.675
Outros devedores	-	-	152.951.281	152.951.281
	7.798.376.090	1.860.001.236	3.676.738.747	13.335.116.073
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.404.104.974	-	1.404.104.974
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	7.780.213.141	512.977.194	-	8.293.190.335
Passivos financeiros detidos para negociação	119.643	7.044.752	26.006.095	33.170.490
Derivados de cobertura	-	-	8.737.701	8.737.701
Depósitos recebidos de resseguradores	-	114.416.616	-	114.416.616
Outros credores	-	-	102.093.850	102.093.850
	7.780.332.784	2.038.543.536	136.837.646	9.955.713.966

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa de juro, a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 *basis points* (*bp's*), respetivamente, corresponde a:

	2017					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(21.243.814)	(11.018.129)	(5.615.664)	5.846.102	11.941.881	24.971.127
Ativos disponíveis para venda	(789.679.567)	(408.640.205)	(207.924.011)	215.461.333	438.808.617	910.660.421
Empréstimos e contas a receber	(5.368.901)	(2.708.780)	(1.360.571)	1.373.137	2.759.048	5.570.049
	(816.292.282)	(422.367.114)	(214.900.246)	222.680.572	453.509.546	941.201.597
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	(286.728)	(145.939)	(73.629)	74.980	151.346	308.370
	(286.728)	(145.939)	(73.629)	74.980	151.346	308.370
	2016					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(9.003.039)	(4.582.206)	(2.311.785)	2.354.210	4.751.944	9.682.552
Ativos disponíveis para venda	(570.219.634)	(295.589.945)	(150.545.138)	156.327.822	318.740.368	663.138.179
Empréstimos e contas a receber	(2.727.470)	(1.374.565)	(690.032)	695.616	1.396.906	2.816.866
	(581.950.143)	(301.546.716)	(153.546.955)	159.377.648	324.889.218	675.637.597
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	(3.884)	(1.970)	(992)	1.007	2.030	4.125
	(3.884)	(1.970)	(992)	1.007	2.030	4.125

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros foi efetuado considerando os *cash-flows* futuros atualizados considerando a respetiva YTM, com variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 *bp's*, nas respetivas *yields*.

RP 813

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

	2017			
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Dólares de Hong Kong	Outras moedas
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	179.883.193	-	14.942.022	4.553.760
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	1.929.763.210	-	-	34.771.746
Ativos financeiros detidos para negociação	9.139.153	51.564.438	-	6.347.096
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	246.136.699	287.442.899	-	443.523
Derivados de cobertura	-	14.537.123	-	385.469
Ativos disponíveis para venda	7.216.082.755	2.850.983.036	495.541.790	129.354.009
Empréstimos e contas a receber	1.011.340.319	72.416.766	6.525.153	28.690.205
Outros devedores	194.184.191	10.057.244	49.502	1.176.489
	10.786.529.520	3.272.464.383	517.058.467	205.722.297
				14.796.311.790
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	1.524.341.184	-	-	3.155.177
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	8.583.639.740	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	14.563.877	1.857.427	-	3.392.514
Derivados de cobertura	-	-	-	-
Depósitos recebidos de resseguradores	130.052.666	-	-	-
Outros credores	115.282.096	1.306.065	96.791	367.921
	10.367.879.563	3.163.492	96.791	6.915.612
				10.378.055.458
	2016			
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Dólares de Hong Kong	Outras moedas
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	482.021.083	94.264.108	18.351.424	33.527.102
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	1.799.547.427	-	-	35.116.593
Ativos financeiros detidos para negociação	16.728.215	8.876.976	-	263.029
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	483.977.487	177.964.590	3.970.887	264.656
Derivados de cobertura	314.098	4.356.758	-	-
Ativos disponíveis para venda	6.887.063.570	1.512.525.734	609.532.075	68.043.305
Empréstimos e contas a receber	789.249.966	107.130.829	10.749.597	38.325.283
Outros devedores	144.951.748	7.581.013	56.750	461.500
	10.603.853.594	1.908.343.250	642.660.733	176.001.468
				13.335.215.803
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	1.400.822.441	-	-	3.282.533
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	8.293.190.335	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	23.892.611	9.014.850	-	263.029
Derivados de cobertura	-	6.931.648	-	1.806.053
Depósitos recebidos de resseguradores	114.416.616	-	-	-
Outros credores	100.344.132	1.602.698	110.962	135.788
	9.932.666.135	17.549.196	110.962	5.487.403
				9.955.813.696

As rubricas "Outros devedores" e "Outros credores" têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por moeda originar um desdobramento de saldos diferentes.

FP 8B

44. Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

44.1 Subscrição de riscos

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados *standard*;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade equilibrado;
- Universo de risco homogéneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções Técnicas, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções Técnicas estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções Técnicas, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de *Underwriting* dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

FP JB 

As Direções Técnicas têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permitem ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções Técnicas, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

44.2. Gestão técnica

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulos de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

44.3. Instrumentos de gestão para controlo do risco

Riscos internos da organização

De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

Estudos de perfil da carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais / responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipos de objetos seguros e coberturas.

São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.

Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e a correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e decidir sobre a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises periódicas da evolução da carteira

A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidade de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.

FP JB 

Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos produtos sob gestão.

Nos casos específicos do ramo automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e as suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

Seleção e saneamento de carteira

Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).

É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

Concentrações de risco de seguro

Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção do Grupo. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.

Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto

Seguro Direto

	2017			2016		
	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest.	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest.
Acidentes	200.240.801	1,17	1,15	177.009.518	1,15	1,14
Doença	266.855.030	0,93	0,91	235.163.325	0,88	0,87
Incêndio e Outros Danos	236.074.982	1,09	1,07	232.500.910	0,88	0,87
Automóvel	387.006.789	1,04	1,03	364.502.656	1,01	1,00
Marítimo	4.440.089	0,43	0,42	4.215.745	0,32	0,31
Aéreo	6.852.250	0,80	0,79	6.086.809	-0,19	-0,21
Mercadorias transportadas	6.729.878	0,75	0,74	7.079.288	0,45	0,43
Responsabilidade Civil Geral	34.140.311	0,78	0,76	32.496.223	0,57	0,56
Outros ramos (Crédito e Caução + Diversos)	71.128.143	0,70	0,68	66.525.720	0,76	0,76

Nota: Rácios relativos aos anos de ocorrência de 2017 e 2016.

Nos últimos 12 meses registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Apenas o grupo de ramos Outros Ramos registou um desagravamento do rácio em 10,4%.

FP 88

Nos grupos de ramos Aéreo, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil, Marítimo, Incêndio e Outros Danos, Doença, Automóvel e Acidentes a tendência é no sentido do agravamento do rácio.

Da análise do quadro anterior, constata-se que nos últimos 12 meses os prémios dos ramos Acidentes, Incêndio e Outros Danos e Automóvel não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade os resultados técnicos não-vida antes de impostos, em dezembro de 2017, foram positivos em aproximadamente 106 Milhões de Euros.

Suficiência dos prémios e constituição de provisão para riscos em curso

Seguro direto

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para o ramo Acidentes Incêndio e Outros Danos e Automóvel, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. Seria necessário uma redução de 15,5%, 7,1% e 2,6% respetivamente, nos custos, para eliminar a insuficiência de prémios registada nestes ramos.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Líquido de resseguro

À exceção dos ramos Marítimo e Transportes, Aéreo e Mercadorias Transportadas os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2017, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta uma aumento face à provisão constituída no período homólogo de 2016.

Provisão para prémios não adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

Provisão para desvios de sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos da ASF que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pela Seguradora.

Provisão para sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas, metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos *cash-flows* futuros associados às responsabilidades assumidas.

FP JB 

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 89,9% dos Prémios Brutos Adquiridos e 94,5% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, a seguradora possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

A tabela seguinte apresenta o *rating* dos principais resseguradores que foi atualizado no final de dezembro de 2017.

Distribuição dos Resseguradores por Rating

Rating	% Resseguradores	
	2017	2016
A -	18,5%	14,3%
A	25,9%	25,0%
A +	22,2%	25,0%
AA -	25,9%	25,0%
AA	-	3,6%
AA+	3,7%	3,6%
Sem Rating	3,7%	3,6%

Existe um tratado específico do tipo *Excess of Loss* para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 100.000.000 Euros e capacidade de 420.000.000 Euros.

Na Fidelidade 60,79% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I, a mais gravosa em termos de risco sísmico. Os capitais seguros retidos considerados nesta análise foram obtidos por aproximação.

Comparação dos sinistros estimados e efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2016 ascendia a 1.541 Milhões de Euros. Durante o exercício de 2017, para sinistros ocorridos em 2016 e anos anteriores, foram pagos 329.186.049 Euros.

Em dezembro de 2017 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.212.064.347 Euros. No entanto assistiu-se a um reajustamento negativo superior a 51 Milhões de Euros, sendo a provisão, no final em dezembro de 2017, no valor de 1.263.414.294 Euros.

Com exceção dos ramos Acidentes e Doença, Incêndio e Outros Danos, Marítimo e Transportes e Diversos ocorreram reajustes negativos em todos os outros ramos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Automóvel que ultrapassou os 47 Milhões de Euros.

FP PB 

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)

Rubricas	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2016	Montantes Pagos no Exercício *	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2017 *	Reajustamentos
	(1)	(2)	(3)	(3)+(2)-(1)
Acidentes e Doença	861.221.400	136.396.648	758.791.227	33.966.475
Incêndio e Outros Danos	120.793.836	50.062.807	129.922.724	59.191.695
Automóvel	437.622.477	115.871.854	273.903.326	(47.847.297)
Marítimo e Transportes	3.862.941	1.697.682	2.440.143	274.884
Aéreo	1.099.255	196.643	793.379	(109.233)
Mercadorias transportadas	4.562.304	2.766.264	1.715.887	(80.153)
Responsabilidade Civil Geral	101.770.550	8.525.120	86.735.070	(6.510.360)
Crédito e Caução	495.342	(95.422)	341.323	(249.441)
Proteção Jurídica	18.981	(553)	897	(18.637)
Assistência	98.616	0	7.615	(91.001)
Diversos	9.704.694	13.765.006	8.762.703	12.823.015
Total	1.541.250.396	329.186.049	1.263.414.294	51.349.947

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Riscos de Seguros

A Seguradora subscreve contratos de todos os ramos não vida, nos quais os riscos mais significativos derivam de:

- Alterações da longevidade dos pensionistas do ramo Acidentes de Trabalho e das taxas de rendimento associadas aos ativos afetos às respetivas provisões matemáticas;
- Alterações climáticas e catástrofes naturais;
- Risco de inflação, nos ramos que demoram mais tempo até estarem integralmente regularizados;
- Nos seguros de doença, os riscos mais significativos decorrem de alterações do estilo de vida e desenvolvimentos científicos e tecnológicos.

A exposição a estes riscos é mitigada através da diversificação obtida dada a dimensão da carteira de apólices da seguradora e da abrangência de riscos subscritos em todos os ramos não vida. A variabilidade dos riscos é melhorada através da seleção dos riscos subscritos e da implementação de estratégias e políticas de subscrição que são definidas por forma a assegurar que os riscos são diversificados em termos de tipologia de risco e nível de garantias contratadas.

Adicionalmente, estão definidas políticas de revisão de sinistros e procedimentos de gestão dos mesmos. Estas políticas são regularmente verificadas garantindo-se que refletem as práticas em curso e que fundamentam o controlo efetuado. Os sinistros em gestão são periodicamente revistos, sendo investigados todos os que se suspeite serem fraudulentos. A seguradora efetua uma gestão ativa e tempestiva dos sinistros, por forma a reduzir a sua exposição a desenvolvimentos imprevistos que podem impactar negativamente nas suas responsabilidades.

Nas prestações com caráter vitalício do ramo Acidentes de Trabalho é avaliada regularmente a tábua de mortalidade aplicada, por forma a refletir a longevidade real dos beneficiários destas garantias.

TP 88 

A Seguradora também limita a exposição ao risco quer impondo montantes máximos de valores indemnizáveis na generalidade dos contratos quer utilizando programas de resseguro que limitam a exposição nomeadamente a eventos catastróficos.

A avaliação da exposição, nomeadamente ao risco sísmico, é estudada pelos resseguradores da seguradora, sendo as respetivas conclusões consideradas aquando da aquisição e renovação dos tratados de resseguro.

Pressupostos de Avaliação do Risco

Ramos não vida, exceto anuidades

O principal pressuposto assumido na estimação das responsabilidades da seguradora é que o desenvolvimento futuro dos sinistros e indemnizações seguirá um padrão similar à experiência passada conhecida para essas variáveis. Estes pressupostos incluem hipóteses relativamente a custos médios dos sinistros, custos de gestão dos sinistros, fatores de inflação e número de sinistros em cada um dos anos de ocorrência.

Adicionalmente, são usados juízos qualitativos para avaliar a adequação das tendências passadas e se se podem ou não aplicar ao futuro, como por exemplo:

- Alteração nos fatores de mercado tal como a atitude dos clientes relativamente à ação de participar sinistros;
- Condições económicas;
- Fatores internos como a composição da carteira de apólices, garantias das apólices, e procedimentos e maior ou menor rapidez na gestão de sinistros;
- Fatores externos nomeadamente alterações legislativas, regulamentares e decisões judiciais e regulamentação ou legislação relevante que possam afetar a estimativa dos custos.

Anuidades e assistência vitalícia do ramo Acidentes de Trabalho

Nas responsabilidades com carácter vitalício do ramo Acidentes de Trabalho, são assumidos pressupostos relativamente à longevidade dos beneficiários destas prestações, taxas de desconto e encargos de gestão das mesmas.

O quadro seguinte demonstra o impacto nas responsabilidades da seguradora de alterações razoavelmente possíveis nos pressupostos indicados, mantendo todos os restantes constantes.

Pressuposto	Fator	Incremento das Responsabilidade
Longevidade	+ 20%	5,33%
Despesa	+ 10%	0,64%
Revisão	4%	2,04%
Taxa de Juro	-1%	12,10%

JP 88

44.4. Políticas de resseguro

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco seguro estão em consonância com a natureza dos negócios e valores dos riscos a segurar, distinguindo-se entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multiriscos Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos de Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e riscos Diversos.

O cumprimento de Normas de Subscrição está associado às coberturas disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de tipos de riscos.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

A Companhia tem pautado a sua política de Resseguro pela existência de Tratados de Resseguro Proporcional e Resseguro Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro que se revelam necessárias para obtenção de proteção de Resseguro adequada aos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia e Aviação, a Companhia opera com Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira da Companhia, suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

No que se refere aos ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Responsabilidade Civil, os riscos são protegidos por um tratado de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira da Companhia. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas em consequência dos diferentes níveis que a mesma pode ter.

Os “Cúmulos de Risco” das Retenções encontram-se protegidos por Tratados de Excesso de Perdas adequados a cada situação.

As acumulações resultantes da “Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza”, de carácter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira da Companhia.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais da Companhia e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços e a constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de *Rating*, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

FP PB A

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de *rating* atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de *Rating* S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody's). O *rating* mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de "A-".

44.5. Ramo vida

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pela IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

$(\text{Prémios} + \text{Rendimentos} - \text{Sinistros} - \text{Despesas de Gestão} - \text{Variação na Provisão Matemática} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

$(\text{Prémios} + \text{Rendimentos} - \text{Sinistros} - \text{Despesas de Gestão} - \text{Variação na Provisão Matemática} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de capitalização

O risco de taxa de juro é o principal fator de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade da Companhia.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

$(\text{Porcentagem dos Rendimentos} - \text{Rendimentos Técnicos} - \text{Encargos de Gestão} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

FP BB

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os *cash inflows e outflows*, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow
2018	149.431.364	104.164.879	0	14.997.333	21.112.335	156.861.500
2019	127.979.657	88.020.733	0	14.153.768	19.121.920	171.715.932
2020	119.126.882	81.169.650	0	13.292.457	17.084.652	165.509.079

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes *cash inflows e outflows*, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow
2018	145.903.655	102.046.121	0	14.997.333	20.576.038	212.770.678
2019	118.137.985	82.303.914	0	14.153.768	17.686.937	209.879.123
2020	104.060.331	72.529.828	0	13.292.457	15.000.426	187.892.171

45. Gestão de Capital

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado pela Diretiva n.º 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro, que foi transposta para o direito interno pela Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro.

O regime de Solvência II encontra-se estruturado em três pilares.

Pilar I - Requisitos quantitativos

O regime de Solvência II define, por um lado, os critérios para determinar os fundos próprios elegíveis através da avaliação económica do ativo e do passivo e, por outro, dois níveis de requisitos de capital: o Requisito de Capital de Solvência (SCR) e o Requisito de Capital Mínimo (MCR).

O SCR é calculado tendo em conta todos os riscos a que as empresas de seguros podem estar expostas, designadamente aos riscos de mercado, de crédito, específicos de seguros e operacionais. O SCR pretende garantir a existência de fundos elegíveis em montante suficiente, para absorver perdas significativas decorrentes dos riscos a que as empresas de seguros podem estar expostas.

O MCR estabelece o nível mínimo de fundos próprios que deve ser sempre preservado, sob pena de colocar em risco o cumprimento das responsabilidades das empresas de seguros.

Caso se verifique que o SCR ou o MCR deixou de ser cumprido, ou que existe o risco de incumprimento nos três meses subsequentes, mesmo que circunstancial ou temporário, a ASF deve ser informada de imediato. No caso de incumprimento do SCR, deve ser submetido a esta Autoridade um plano de recuperação no prazo de dois meses e tomadas as medidas necessárias para assegurar, no prazo de seis meses, o restabelecimento de um nível de fundos próprios elegíveis que dê cobertura ao SCR ou a redução do perfil de risco.

FP 83

No caso de incumprimento do MCR, ou da verificação do risco de incumprimento, deve ser remetido à ASF, no prazo de um mês, um plano de financiamento a curto prazo com vista a evitar o incumprimento ou ao restabelecimento dos fundos próprios de base elegíveis, pelo menos para o nível do MCR, ou à redução do perfil de risco.

Pilar II - Requisitos qualitativos e supervisão

Neste pilar, são estabelecidos requisitos qualitativos relacionados com a existência e manutenção de sistemas de governação eficazes, incluindo adequados sistemas de gestão de riscos, de controlo interno e sistemas que garantam a idoneidade e qualificação das pessoas que dirigem efetivamente as empresas de seguros, as fiscalizam ou são responsáveis por funções-chave (gestão de risco, auditoria interna, *compliance* e atuarial).

Um dos principais requisitos deste pilar é a realização, pelo menos anual, da autoavaliação do risco e da solvência (ORSA). Através deste exercício, deve ser efetuada uma avaliação prospetiva sobre a suficiência do capital disponível para atingir os objetivos de negócio tendo em conta o perfil de risco das empresas de seguros e uma análise de solvência perante cenários de stresse. O relatório resultante desse exercício deve ser remetido para a ASF.

Pilar III - Reporte prudencial e divulgações públicas

No Pilar III estão previstas obrigações de divulgação de informação pública e ao Supervisor.

Neste contexto, os objetivos de gestão de capital na Fidelidade obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que a Fidelidade está obrigada;
- Gerar uma rentabilidade adequada, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que a Fidelidade está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrente.

Para atingir os objetivos descritos, a Fidelidade definiu um conjunto de políticas e processos.

Por um lado, implementou um sistema de gestão de risco que é parte integrante das atividades diárias da Companhia, sendo aplicada uma abordagem integrada de modo a assegurar que seus os objetivos estratégicos (interesses dos clientes, solidez financeira e eficiência dos processos) sejam mantidos. Esta abordagem integrada assegura também a criação de valor através da identificação do adequado equilíbrio entre risco e retorno, garantindo, simultaneamente, as obrigações da Companhia para com os seus *stakeholders*.

A gestão de risco suporta a Companhia na identificação, avaliação, gestão e monitorização dos riscos, permitindo a adoção de ações adequadas e imediatas em caso de alterações materiais no seu perfil de risco.

Neste sentido, a Companhia, para traçar o seu perfil de risco, identifica os diversos riscos a que está exposta, procedendo, de seguida à sua avaliação. A avaliação dos riscos tem por base a fórmula-padrão usada no cálculo do requisito de capital de solvência. Para outros riscos, não incluídos naquela fórmula, a Companhia opta por utilizar uma análise qualitativa de forma a classificar o impacto previsível nas suas necessidades de capital.

Por outro lado, a realização do exercício ORSA permite relacionar, numa visão prospetiva, risco, capital e retorno, no contexto da estratégia de negócio estabelecida pela Companhia.

JP JB 

O exercício ORSA, coincidente com o horizonte temporal do planeamento estratégico da Companhia (nunca inferior a 3 anos), assume um papel fundamental na Gestão da Capital da Companhia, suportando as suas principais atividades, designadamente:

- Avaliação, juntamente com a gestão de riscos, da estrutura de apetite de risco face à estratégia de negócio e de gestão do capital;
- Contribuir para o início do processo de planeamento estratégico, através da realização de uma avaliação da adequação de capital no período mais recente;
- Monitorização da adequação do capital de acordo com os requisitos de capital regulamentar e as necessidades internas de capital.

Tendo em conta os resultados obtidos no ORSA, e caso os requisitos de capital se afastem do definido, quer em termos regulamentares, quer em termos de outros limites definidos internamente, são detalhadas ações corretivas a implementar, de forma a repor o nível de capital adequado/ pretendido.

Por fim, as obrigações de informação ao público, nomeadamente, a obrigação de divulgação anual do “Relatório sobre a solvência e a situação financeira”, que permite dispor de informação detalhada sobre a Companhia relacionada com as atividades e desempenho, sistema de governação, perfil de risco, avaliação para efeitos de solvência e gestão de capital.

Dado o desfasamento temporal existente entre a divulgação destas demonstrações financeiras e a informação prudencial incluída no “Relatório sobre a solvência e situação financeira”, importa referir que a Companhia cumpre, de forma confortável, os requisitos de capital considerando os dados preliminares reportados à ASF trimestralmente e a informação disponível nesta data.

Para dar resposta ao cumprimento das políticas e processos, a Companhia implementou um adequado sistema de governação envolvendo, entre outros aspetos, uma estrutura organizativa que incorpora diversos órgãos que desempenham funções chave em matéria de gestão de riscos e controlo interno: Direção de Gestão de Risco, Gabinete de *Compliance*, Direção de Auditoria, Comité de Risco, Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição e Comité de Produtos (Vida e Não Vida).

46. Fundos de Pensões Geridos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Sucursal de Macau tem sob gestão os seguintes fundos de pensões. Nestes períodos, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

	2017							
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities	Fundo de Pensões SmartSafe
Valores expressos em Patacas								
Caixa e depósitos	28.003.144	24.326.810	42.484.019	188.291	226.478	329.492	263.753	827.907
Instrumentos de dívida	114.934.707	469.029.419	-	5.193.808	3.372.269	6.533.339	3.476.160	-
Instrumentos de capital	23.576.635	219.047.187	-	1.754.443	5.165.134	9.355.561	6.233.622	-
Outros	(24.973)	(373.816)	(306.523)	(60.646)	(73.298)	(134.426)	(88.625)	(136)
	166.489.513	712.029.601	42.177.496	7.075.896	8.690.584	16.083.966	9.884.909	827.771
Valores expressos em Euros								
Caixa e depósitos	2.900.918	2.520.077	4.401.030	19.506	23.461	34.133	27.323	85.765
Instrumentos de dívida	11.906.384	48.587.973	-	538.040	349.342	676.806	360.104	-
Instrumentos de capital	2.442.365	22.691.666	-	181.747	535.070	969.167	645.757	-
Outros	(2.587)	(38.725)	(31.754)	(6.282)	(7.593)	(13.926)	(9.181)	(14)
	17.247.080	73.760.991	4.369.276	733.011	900.280	1.666.180	1.024.003	85.751

Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,65320 Patacas macaenses.

FP 28

	2016						
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Patacas							
Caixa e depósitos	24.399.235	32.857.477	34.154.957	392.968	180.119	688.283	360.681
Instrumentos de dívida	112.727.740	387.450.630	-	3.593.161	2.363.705	4.460.539	2.931.578
Instrumentos de capital	23.285.816	185.620.055	-	1.256.682	3.683.091	6.312.482	5.051.920
Outros	(20.049)	(318.112)	(174.828)	(43.055)	(53.486)	(93.521)	(68.720)
	160.392.742	605.610.050	33.980.129	5.199.756	6.173.429	11.367.783	8.275.459
Valores expressos em Euros							
Caixa e depósitos	2.897.634	3.902.128	4.056.216	46.669	21.391	81.740	42.834
Instrumentos de dívida	13.387.457	46.013.328	-	426.721	280.712	529.730	348.152
Instrumentos de capital	2.765.405	22.044.090	-	149.243	437.401	749.665	599.962
Outros	(2.381)	(37.779)	(20.762)	(5.113)	(6.352)	(11.106)	(8.161)
	19.048.115	71.921.767	4.035.454	617.520	733.152	1.350.029	982.787

Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2016 de 1 Euro/8,4204 Patacas macaenses.

47. Eventos Subsequentes

A Fidelidade concretizou, em 15 de janeiro de 2018, a venda de 49% das ações representativas do capital social da Luz Saúde, S.A. (46.815.704 ações) à Fosun International Limited, pelo valor de 267.317.670 Euros, ficando a deter uma posição de 49,7881%.

FP 83 

B3 Relatório e Pareceres às Contas Separadas

Certificação Legal de Contas Separadas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. (a "Companhia"), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira Separada em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 15.889.040.096 euros e um total de capital próprio de 2.446.973.123 euros, incluindo um resultado líquido de 187.789.357 euros), a Demonstração de Resultados Separada, a Demonstração do Rendimento Integral Separada, a Demonstração de Variações do Capital Próprio Separada e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Separada relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. em 31 de dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (a "ASF").

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1. Mensuração das Provisões técnicas do ramo vida e dos Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguros e Operações considerados para efeitos contabilísticos como Contratos de Investimento

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
Conforme detalhado nas notas 18 e 19 às demonstrações financeiras separadas, em 31 de dezembro de 2017, as provisões técnicas do ramo vida e os Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguros e Operações considerados para efeitos contabilísticos como Contratos de Investimento ascendiam a 2.036 e 8.584	A nossa abordagem ao risco de distorção material na mensuração das provisões técnicas do ramo vida e Passivos Financeiros incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes: Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

milhões de euros ("m€"), respetivamente, representando cerca de 79% do total do Passivo.

A consideração destas matérias como relevantes para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e pelo facto de ser uma área com um grau de julgamento significativo sobre resultados futuros incertos, nomeadamente o momento e o valor total das responsabilidades para com os tomadores de seguros bem como a estimativa dos rendimentos futuros das carteiras de ativos subjacentes a estas responsabilidades. Conforme divulgado na nota 2.15, a determinação das responsabilidades por contratos de seguros é efetuada com base em métodos atuariais, dados históricos e outros métodos aceites no setor, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

identificados como relevantes na determinação das provisões técnicas vida e valorização dos Passivos Financeiros;

- Testes de revisão analítica, recálculos e análise das metodologias de projeção de cash flows, incluindo os pressupostos financeiros e demográficos subjacentes (quando aplicável), com especial atenção sobre as responsabilidades dos produtos com taxas garantidas;
- Com o envolvimento dos nossos especialistas em atuariado procedemos à análise das metodologias e pressupostos utilizados pelos atuários da Companhia para a determinação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguros do ramo vida e de contratos de investimento, incluindo a análise da consistência com os utilizados no ano anterior e tendo por referência as especificidades dos produtos, os requisitos regulamentares e as práticas no sector segurador; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras separadas sobre Provisões técnicas do ramo vida e Passivos Financeiros com os respetivos dados contabilísticos e técnicos, relatórios atuariais e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

2. Mensuração das Provisões para sinistros (Não Vida)

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme detalhado na Nota 18 às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 as Provisões para sinistros decorrentes de contratos de seguros não vida ascendiam a 1.664 m€ (12% do total do Passivo). Estas provisões são determinadas com recurso a metodologias e pressupostos atuariais e com base no histórico de sinistralidade da Companhia por ramo. Representam o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a sua regularização futura.

Nestas provisões são incluídas as estimativas das provisões para sinistros de longo prazo do ramo de acidentes de trabalho, que requerem a fixação de pressupostos com recurso a julgamentos, designadamente ao nível da taxa de desconto, tabela de mortalidade e

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na determinação das provisões para sinistros (Não Vida) incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:

- Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na determinação das provisões para sinistros (Não Vida);
- Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras relativas a Provisões para sinistros (Não Vida) para entendimento da sua evolução anual e dos principais fatores que originaram as variações mais significativas;
- Com o envolvimento dos nossos especialistas em atuariado, procedemos à análise das metodologias e pressupostos utilizados pelos atuários da Companhia para a determinação das responsabilidades com sinistros (Não Vida), incluindo a análise da consistência com os utilizados no ano anterior e

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

estimativa de despesas a incorrer (detalhe na alínea d) da Nota 2.15).

Em face da materialidade destas responsabilidades nas demonstrações financeiras separadas e que o processo para a sua determinação incorpora estimativas com base em pressupostos e técnicas atuariais aplicados à informação atualmente disponível, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser diferentes dos registados, considerámos as Provisões para sinistros (Não Vida) como matéria relevante de auditoria.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

com o padrão histórico de pagamentos por ramo, e tendo por referência as especificidades dos produtos da Companhia, os requisitos regulamentares e as práticas no sector segurador;

- Realização por parte dos nossos especialistas em atuariado de testes de recálculo das provisões para sinistros para os ramos com maior peso no Passivo da Companhia (Automóvel e Acidentes de Trabalho), tendo por base metodologias atuariais reconhecidas no sector segurador, por forma a aferir sobre a sua suficiência. Adicionalmente, para a modalidade de Acidentes de Trabalho análise dos pressupostos financeiros e demográficos utilizados nas estimativas das responsabilidades de longo prazo através da comparação com as práticas no sector segurador; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras separadas sobre Provisões para sinistros (Não Vida) com os respetivos dados contabilísticos e técnicos, relatórios atuariais e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

3. Valorização dos Instrumentos financeiros ao justo valor

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme detalhado na Nota 43, o Ativo e Passivo da Companhia incluem instrumentos financeiros valorizados ao justo valor no montante de 11.306 m€ e 20 m€, respetivamente, os quais representam cerca de 71% do total do Ativo e 0,1% do total do Passivo.

A determinação do valor justo dos instrumentos financeiros foi prioritariamente baseada em cotações em mercados ativos. No caso dos instrumentos com reduzida liquidez nesses mercados foram utilizados modelos de avaliação e outras informações que envolvem julgamentos, tais como informação disponibilizada por entidades especializadas, pressupostos observáveis e não observáveis no mercado e outras estimativas. Os valores totais de instrumentos nestas circunstâncias, reconhecidos no ativo e passivo da Companhia, ascendem a cerca de 1.358 m€ (9% do ativo) e 15m€ (0,1% do passivo), respetivamente, os quais foram classificados na hierarquia de justo valor prevista no referencial contabilístico, como "nível 2" e "nível 3" (Nota 43).

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na valorização dos instrumentos financeiros ao justo valor incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:

- Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na valorização dos instrumentos financeiros ao justo valor;
- Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras separadas relativas a instrumentos financeiros e recálculo do justo valor os instrumentos financeiros por comparação das cotações utilizadas pela Companhia com as observadas em fontes de informação externas;
- Análise das metodologias e pressupostos utilizados pela Companhia na determinação do justo valor, tendo por referência as especificidades da sua política de investimentos, os requisitos regulamentares e as práticas no sector; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre Instrumentos Financeiros ao justo valor nas demonstrações

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras separadas e o risco de julgamento associado aos modelos de avaliação e pressupostos utilizados, uma vez que o recurso a diferentes técnicas e pressupostos de avaliação podem resultar em diferentes estimativas do justo valor dos instrumentos financeiros.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

financeiras separadas com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

4. Reconhecimento e mensuração de Imparidade em Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

As demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2017 incluem na sua demonstração da posição financeira separada e mais detalhadamente divulgado na Nota 4, investimentos em subsidiárias e associadas, no montante de 1.965 m€, representando 12% do ativo.

Estes ativos são sujeitos a testes de imparidade pelo menos anualmente. Esta avaliação de imparidade é um processo que requer julgamentos e baseia-se em pressupostos quanto às condições económicas no mercado e financeiras dos emitentes (tais como taxas de desconto, inflação, taxas de crescimento/margens de lucro e projeções de informação financeira prospetiva, entre outras).

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base o risco de julgamento associado aos modelos de avaliação e pressupostos utilizados, uma vez que o recurso a diferentes técnicas e pressupostos de avaliação podem resultar em estimativas diferentes de perdas por imparidade.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material no reconhecimento e mensuração da imparidade em Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:

- Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes no processo de avaliação de perdas por imparidade nos referidos investimentos;
- Análise dos pressupostos utilizados nos modelos de avaliação aprovados pela Órgão de Gestão, nomeadamente as projeções de fluxos de caixa, a taxa de desconto, a taxa de inflação, a taxa de crescimento na perpetuidade e as análises de sensibilidade, apoiados por especialistas internos em avaliações de negócios;
- Avaliação da consistência dos pressupostos usados na construção do plano de negócios face a anos anteriores, face a dados históricos e comparamo-los com dados externos. Validámos os cálculos aritméticos dos modelos utilizados; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos nas demonstrações financeiras separadas com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

5. Reconhecimento e mensuração das perdas por imparidade em ativos financeiros

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
A demonstração dos resultados da Companhia, em 31 de dezembro de 2017, inclui perdas por imparidade associadas a instrumentos financeiros detidos, classificados como “Ativos financeiros disponíveis para venda”, no montante de 99 m€ (detalhe divulgado na Nota 38). Em conformidade com o referencial contabilístico e a política de investimentos definida internamente, a qual se encontra descrita na Nota 2.4, alínea d), a Companhia reconhece perdas por imparidade nos seus ativos financeiros disponíveis para venda tendo por base indícios de imparidade tais como, entre outros, evidências de dificuldades financeiras dos emitentes ou um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado dos ativos financeiros abaixo do preço de custo. A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base o risco de julgamento associado à determinação das perdas por imparidade em ativos financeiros, uma vez que se baseiam em pressupostos tendo em conta os indícios de imparidade observáveis em cada momento, com base na informação disponível, sendo que o recurso a diferentes pressupostos ou obtenção de informação adicional poderá resultar em estimativas diferentes das perdas por imparidade.	A nossa abordagem ao risco de distorção material no reconhecimento e mensuração das perdas por imparidade em ativos financeiros incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes: - Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes no processo de valorização dos instrumentos financeiros e reconhecimento de perdas por imparidade da Companhia; - Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras separadas relativas a ativos financeiros e recálculo por amostragem das perdas por imparidade; - Análise da política/metodologia de reconhecimento de perdas por imparidade da Companhia, tendo por base o referencial contabilístico e as práticas de mercado; e - Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras separadas sobre o reconhecimento de perdas por imparidade nos ativos financeiros com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

6. Valorização dos Investimentos em Imóveis

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
As demonstrações financeiras separas da Companhia em 31 de dezembro de 2017 incluem no seu ativo e mais detalhadamente divulgado na nota 9 e 17 às demonstrações financeiras, imóveis registados ao justo valor, classificados como uso próprio e rendimento, no montante líquido de 88 m€ e 310 m€, respetivamente, os quais representam no total de cerca de 3% do ativo da Companhia. As avaliações imobiliárias tiveram por base os métodos divulgados na Nota 9 às demonstrações financeiras separadas e pressupostos cuja influência da conjuntura	A nossa abordagem ao risco de distorção material na valorização dos imóveis incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente: - Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes no processo de valorização dos investimentos em imóveis; - Testes de revisão analítica sobre as rubricas de imóveis incluídas nas demonstrações financeiras separadas;

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

económica e financeira e capacidade do mercado em transacionar a oferta disponível é determinante.

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras separadas e o risco de julgamento inerente nos pressupostos utilizados nas avaliações realizadas pelos peritos externos.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

- ✦ Análise dos relatórios de avaliação elaborados pelos peritos avaliadores, aferindo a adequação dos métodos de avaliação utilizados e razoabilidade dos pressupostos assumidos;
- ✦ Análise comparativa de valor e pressupostos das avaliações no exercício com os relatórios de avaliação realizados em anos anteriores e comparação dos preços utilizados com informação de referência no mercado; e
- ✦ Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre imóveis nas demonstrações financeiras separadas com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela ASF;
- elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- ▶ das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- ▶ declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- ▶ Fomos nomeados auditores da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. pela primeira vez na assembleia geral de acionistas realizada em Companhia pela primeira vez na assembleia geral de acionistas realizada em 15 de maio de 2014 para a revisão legal das contas de 2014. Fomos nomeados na assembleia geral de acionistas realizada em 31 de março de 2015 para o mandato compreendido entre 2015 e 2017. Em 29 de março de 2017, renunciámos ao mandato, compreendido entre 2015 e 2017, tendo sido nomeados na assembleia geral de acionistas realizada em 31 de março para o mandato compreendido entre 2017 e 2019.
- ▶ O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;

- ▶ Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade nesta data; e
- ▶ Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa Independência face à Entidade durante a realização da auditoria.

Lisboa, 12 de março de 2018

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto - ROC n.º 1230
Registada na CMVM com o n.º 20160841

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 2017

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da atividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pelo Conselho de Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, durante o exercício, a atividade da sociedade, desenvolvendo todas as diligências necessárias ao cumprimento dos deveres a que estamos obrigados, e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, tendo procedido às verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais órgãos sociais, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade e andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, bem como a Certificação Legal de Contas, com que concordamos.

Em face de quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

PARECER

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, tal como apresentados pelo Conselho de Administração;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão;

O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração e aos restantes órgãos sociais, a boa colaboração recebida ao longo do exercício.

Lisboa, 12 de março de 2018.

O CONSELHO FISCAL,


Pedro Antunes de Almeida – Presidente


Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias – Vogal


João Filipe Gonçalves Pinto – Vogal

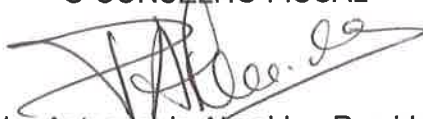
**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2017**

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas individuais e demais documentos de prestação de contas do exercício, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

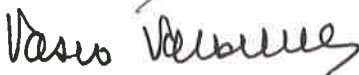
Declaram, ainda, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos principais riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 12 de março de 2018.

O CONSELHO FISCAL



Pedro Antunes de Almeida - Presidente



Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias — Vogal



João Filipe Gonçalves Pinto — Vogal